ANO 23.º — SEXTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1943 — N.º 7580

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O balanço da obra social

realizada no ano de 1943

pelo Subsecretariado das Corporações

Um discurso notavel do sr. dr, Trigo de Negreiros

Realizaram-se hoje, no Subsecretariado das Corporações, varios actos muito importantes da vida corporativa da nação: o acto de posse dos componentes da direcção da Caixa Regional de Abono de Familia do Distrito de Coimbra e da Caixa de Abono de Familia da firma «Mundet, Ld.ª (Seixal), e a assinatura do contrato colectivo de trabalho estabelecido entre o Gremio Concelhio dos Comerciantes de Solas e Cabedais de Lisboa e o Sindicato Nacional dos Caixeiros.

Estas cerimonias, revestidas dum elevado significado social, efectuaram-se cêrca do meio dia, no gabinete do sr. dr. Trigo de Negreiros, que aproveitou a oportunidade para pronunciar um discurso, fazendo uma lucida analise da obra de caracter social ultimamente levada a efeito.

Para o efeito, juntaram-se no gabinete do sr. subsecretario muitas pessoas. A Caixa Regional de Abono de Familia do Distrito de Coimbra estava representada pelos srs. dr. Cariolano Ferreira, dr. Carlos Ribeiro, Mario Vieira de Carvalho, Diamantino Arrobas, Joaquim Lopes e Alexandre José da Costa; e a da casa «Mundet» pelos srs. Joaquim de Sousa, Artur Rodrigues da Mata, Carlos Augusto Monteiro Torres, Carlos Alberto de Carvalho, Guilherme Gonçalves Pereira e Alfredo Fernandes Castelo Branco.

O Gremio Concelhio dos Comerciantes de Solas e Cabedais de Lisboa delegou a sua representação nos srs. Carlos Quina Ribeiro, Mario Clemente da Silva e José Nunes Roldão; e o Sindicato Nacional dos Caixeiros nos srs. Horacio Gonçalves, Carlos Santa Barbara e Jaime Cardoso. Estavam tambem presentes os srs. drs. Eduardo Soares de Albergaria e Godinho, da Junta Nacional dos Produtos Pecuarios, Virgilio da Fonseca e outras entidades corporativas.

O referido contrato é muito importante para a classe de trabalhadores a que respeita, fixando ordenados minimos para os caixeiros agrupados em três classes, estabelecendo bases para a Caixa de Previdencia, e ainda contendo disposições sobre indemnizações e periodos de ferias.

Depois da assinatura dos autos de posse e das partes contratantes terem assinado o contrato colectivo de trabalho a que nos referimos, o sr. dr. Coriolano Ferreira falou sobre a criação da Caixa de Abono de Familia de Coimbra, fazendo varias considerações sobre o trabalho e os trabalhadores, e ainda sobre o abono, complemento natural do salario ganho pelo trabalhador. A Caixa de Coimbra—disse—vai beneficiar 20.000 familias.

O discurso do subsecretario

O sr. dr. Trigo de Negreiros começou por dizer que há precisamente um ano passou em revista o desenvolvimento da organização corporativa em 1942 e a sua projecção social e afirmou que essa obra, em 1943, deu um grande passo em frente.

Prosseguindo, disse:

«Certamente que nem tudo está feito e o que se fez está sujeito ás correcções que a experiencia aconselhe; mas nem por isso deixaremos de reivindicar a justiça devida ao que de sério e verdadeiro se fez ou concluiu. Aos impacientes há-de parecer lenta a marcha e extenso o caminho a percorrer ainda, e a sua impaciencia será tanto maior quanto menor fôr a lembrança do ponto de que partimos e das dificuldades a vencer.

Até á publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, no campo das realizações sociais, não passámos de generosas e vagas aspirações ou de disposições publicadas no «Diario do

(Lêr continuação na página central)

ANDANDO E SEMEANDO

O homem é um coveiro de ilusões e um criador de esperanças. Os filhos julgam ter um segredo da vida muito superior á sabedoria vacilante de seus pais. E dizem consigo:

—«Vou descobrir novos horizontes para alargar o mundo, de modo que mais belas ambições caibam dentro dele».

Mãos á obra, que a mocidade cultiva o risco afoutamente, com a vibração e o orgulho de erguer uma torre capaz de medir-se com os astros e o firmamento. Passa um ano, outro ano e mais e mais...

Que trazes nos braços, ó caminheiro fatigado que percorreste terras e mares remotos?

Mostra-nos os frutos das tuas longas caminhadas...

Dominaste, construiste, batalhaste e impuseste o teu nome á admiração das gentes?

A historia de todas as humanas aventuras reduz-se a pouco. Uma nuvem de fumo que o vento dispersa prontamente. Um punhado de cinzas que se guardam no cofre das saudades. Um pergaminho de que o tempo comeu as letras. Uma estrada que conduz ao deserto, á desolação dos seculos.

Ilusões que se perdem, esperanças que renascem!

Quando se chega ao fim da miragem, já se apagaram os passos dos peregrinos.

Que é feito das lindas canções, dos romences de amor, das quimeras e dos sonhos, das rebeldias fogosas e dos tesouros encantados?

Tudo se consumiu como a fogueira que ardeu até á ultima acha.

Quem se abalançará a seguir novos atalhos para penetrar na selva imensa?

O passado fecha-se, encerrando no silencio da morte as grandes lições que recebeu.

São estas totalmente mudas e estereis?

Não, juventude que te abrasas no desejo de arrostar e vencer quantas Esfinges te provoquem. As desilusões estimulam os animos que se não resignam a ver passar os dias como os pobres as luxuosas equipagens. Despertam o sentido das heroicas cavalgadas, dos arranques sublimes contra os muros das fortalesas. Onde os pais sucumbiram, os filhos arrancam, com a sua nau en-

(Lêr cont. na pag. seguinte)

O ano politico

Os principais factos

que assinalaram

o ano de 1943

Sob o ponto de vista da politica interna, os factos de significação e relevo no ano de 1943 não foram muitos. E, como é natural, os mais importantes relacionaram-se com a politica externa derivada da guerra mundial.

Em 12 de outubro, o Govêrno anunciou ao país a concessão, feita á Inglaterra, na sua qualidade de velha aliada, de facilidades nos Açores, acontecimento que despertou interesse enorme, com repercussão no estrangeiro.

Um mês e meio depois, precisamente a 26 de novembro, o sr. Presidente do Conselho, na Assembleia Nacional, e no meio de grande espectativa, pronunciou um discurso, que se pode considerar historico, e no qual explanou as condições em que se efectuou a concessão á Inglaterra, de facilidades nos Açores, e como Portugal acautelou os seus direitos, ao mesmo tempo que expunha á Assembleia e á Nação a situação em Timor, ocupada pelos japoneses, num quadro dramatico que emocionou vivamente o país, e concluindo, a este respeito, que «a situação persiste depois de negociações pacientes, lentas, interminaveis, infrutiferas. E no entanto é preciso acharlhe solução; o Govêrno entende, como o país, que é absolutamente preciso resolvê-la». Naquele discurso o sr. dr. Oliveira Salazar esclareceu tambem a questão de Macau, e aludiu á politica de Portugal com a Espanha e com o Brasil.

Em 1 de março tornara-se conhecido o acôrdo, assinado em Madrid em 22 de fevereiro pelos srs. dr. Teotonio Pereira, embaixador de Portugal em Madrid, e conde de Jordana, ministro de

(Lêr cont. na 9.ª pag.)

Um ano de guerra: 1943

As Nações Unidas ganharam a batalha

da produção e dos transportes

Os acontecimentos militares e os fenomenos politicos

O mundo acaba de suportar o quarto ano completo de guerra. Iniciada em 1 de setembro de 1939 na Europa, a luta militar transformou-se, durante esse periodo, numa conflagração mundial, a segunda que se regista no curto prazo dum quarto de seculo. Pode dizer-se que, praticamente, os meses de 1939 que decorreram entre o começo das hostilidades e o raiar do ano novo foram, sob o ponto de vista militar, ocupados pela eliminação do exercito polaco. A campanha da Finlandia foi uma acção preventiva com a qual a U. R. S. S. procurou pôr a coberto de surpresas a sua fronteira setentrional e acautelar a fresta de Leninegrado.

Em 1940 e 1941, formaram-se as duas coligações que deviam enfrentar-se com todos os seus recursos no ano seguinte. A sincronização desse fenomeno politico não se fez oportunamente com a evolução da situação nos campos de batalha. De ai resultou que, precisamente na altura em que uma dessas coligações parecia ter atingido o zenite da vitoria, assistimos ao espectaculo de a ver passar á defensiva em vez de prosseguir na ofensiva que fôra a razão fundamental dos seus exitos anteriores. A data exacto que marca essa transformação de repercussões historicas foi o mês de outubro de 1942. Até essa altura é legitimo afirmar que um dos grupos beligerantes, o grupo totalitario, apenas havia acumulado vitorias, emquanto os seus adversarios tinham suportado uma serie quasi ininterrupta de derrotas.

Um ano de preparação intensiva

Por muito espantosos que tenham sido os sucessos registados no seu decurso, o ano de 1943 foi fundamentalmente um ano de preparação intensiva. Três meses antes, para usarmos uma frase posta em circulação pelo Primeiro ministro da Grã-Bretanha, «a bota mudara de pé». No ano que finda agora, essa tendencia acentuou-se, mas o que avulta nele é a magnitude dos preparativos para apressar a decisão da luta.

Em fins de 1942, o grupo das Nações Unidas era potencialmente mais forte

(Vêr continuação na 21.ª pag.)

Diario de Lisbôa

publica hoje:

NA 9.ª PAGINA:
O ano artistico, por Artur Portela.
Presépios, por Maria de Carvalho.
NA 11.ª PAGINA:
O ano teatral, por Norberto Lopes.
O ano cinematografico.
NA 12.ª PAGINA:
O ano desportivo, por Tavares da Silva.
De Romero a Gallito, por «El Terrible Perez».
NA 13.ª PAGINA:
Balanço literario do ano de 1943, por João Gaspar Simões.
O ano musical.
NA 15.ª PAGINA:
Dois homens frente a frente, por José Ribeiro dos Santos.
NAS 16.ª E 17.ª PAGINAS:
A America em guerra, por Mario Neves.
A guerra no mar, por Mauricio de Oliveira.
A Alemanha em guerra, por Felix Correia.
NA 19.ª PAGINA:
Magazine
NA 21.ª PAGINA:
Um ano de guerra: 1943, continuação do artigo de Carlos Ferrão.

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 24 páginas

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Ultimo	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10	966$	—	968$
Consolidado 2 3/4 T. 10	943$	942$	944$
Consolidado 3% T. 10	998$	997$	999$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.043$	1.042$	1.045$
Consolidado 4% T. 10	1.010$	1.010$	1.011$
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.114$	—	—
Centenarios 4 %	2.400$	2.398$	2.400$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.040$	1.095$
Externas 1.ª série	1.890$	1.885$	1.895$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.890$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.920$	—
Caut. 3.ª série s/ juro	—	1.285$	—
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895, T. 100 £...	3.900$	3.850$	3.950$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	5.300$	5.280$	5.350$
5% 1913, Titulos 100 £.	—	3.800$	3.950$
5% 1914, F. T. 100 £...	—	6.000$	7.000$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	2.680$	—	2.680$
Lisboa e Açores por...	880$	875$	885$
Ultramarino cp. T. p.	370$	369$	370$
Portugal port. T. p....	1.655$	—	1.655$
Mundial...	—	1.650$	1.700$
Tagus	3.200$	3.200$	3.300$
Sagres	—	1.800$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	247$	247$	248$
Cervejas Estrela	—	1.400$	—
Cimentos Tejo...	—	510$	515$
Cimentos Leiria T. p....	—	710$	—
Credito Predial por. ...	34$	34$	34$
Gás e Electricidade cup.	261$	261$	261$
Alto Alentejo cupão...	—	886$	895$
Industrial Aliança... ...	400$	399$	400$
Portugal e Colonias ...	347$	347$	347$
Colonial de Navegação	1.190$	—	1.190$
Portug. de Pesca T. p.	1.000$	—	—
Port. Tabacos cupão...	543$	542$	545$
Tabacos Portugal cupão	675$	671$	680$
União Electrica Portug.	540$	538$	542$
Cassequel	958$	958$	959$
Agricola das Neves ...	749$	746$	749$
Agricultura Colonial ...	—	440$	460$
Açucar de Angola.....	1.365$	1.361$	1.366$
Buzi 1.ª emissão T. p.	207$	206$	207$
Ilha do Principe	600$	598$	600$
Roça Vista Alegre. ...	—	310$	330$
Zambezia T. de 25...	79$	79$	79$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	555$	570$
Norte de Portugal 5%	115$	115$	—
C. P. 6 %	280$	278$	282$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	281$	283$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.030$	—
União Elect. Port. 5%	112$	111$	113$

União Eléctrica Portuguesa

Uma festa para os filhos do pessoal

Aos filhos do pessoal da União Electrica Portuguesa, foi oferecido, pela direcção daquela companhia, uma interessante festa no teatro Luiza Todi, de Setubal. Assistiram deputações das diversas secções dos escritorios de Lisboa e da delegação de Almada, além das familias de todos os operarios, empregados e engenheiros em serviço na Central da Cachofarra, em Setubal. A festa, que incluia a representação de duas comedias e de um acto de variedades, foi coordenada e dirigida pelo sr. eng. Armando Medeiros e interpretada, exclusivamente por pessoal da empresa. A' entrada na sala dos directores da U. E. P., srs. engenheiros Paulo de Barros e Mamede Fialho, que eram acompanhados por suas esposas, a assistencia dispensou-lhes uma carinhosa e vibrante ovação.

Por ultimo, entre a alegria comunicativa da petizada, foram distribuidos centenas de brinquedos pelas senhoras de Paulo de Barros, Mamede Fialho, Sá Pereira, Henri Perron, Monteiro Pinto e meninas Mamede Fialho. A' noite, realizou-se um baile que se prolongou até madrugada.

VIDA MUSICAL

Grande concerto em S. Carlos

No proximo domingo, em S. Carlos, haverá um garnde concerto que está a lespertar o maior interesse nos meios cultos e artisticos de Lisboa.

E' o maestro Frederico de Freitas quem dirige a Orquestra Sinfonica Nacional, tendo a colaboração preciosa da pianista Florinda Santos, que interpretará o famoso «Segundo Concerto», de Chopin.

Do programa fazem ainda parte as seguintes obras: «Freischutz» (abertura), Weber; «Setima Sinfonia», Beethoven; «Encanto de Sextafeira Santa», de «Parcifal», Wagner; «A Grande de Pascoa Russa» (abertura solene), de Rimsky Korsakow; e, em primeira audição, «Duas danças do seculo XVII», de Frederico de Freitas. A bilheteira já se encontra aberta. Telefone 2 1552.

AEROPORTO DE LISBOA

Desde esta tarde que ficou a funcionar no Aeroporto de Lisboa, o novo Bar-Restaurante, cuja exploração foi adjudicada ao conhecido industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida, que reuniu, numa festa intima, alguns convidados. O novo Bar-Restaurante abre amanhã ao publico e ficará sendo mais uma bela instalação, á altura da categoria do que é, acualmente, o primeiro aerodromo da Europa.

As comemorações do Ano Novo

A passagem do ano será festejada, com bailes, esta noite, entre outras, nas seguintes colectividades: Centro Espanhol, Academia Filarmonica Verdi, Ateneu Comercial Atletico Clube Lisbonense, Casas das Beiras, de Coimbra, da Comarca de Arganil, da Covilhã, de Entre-Douro e Minho, de Figueiró dos Vinhos e da Madeira, Clube Atletico de Campo de Ourique, Clube Estefania, Grupo Desportivo dos Tabacos, Grupo Misterio dos Guerreiros, Juventud de Galicia, Mirantense Futebol Clube e Sociedade Filarmonica Alunos de Apolo.

—Amanhã, na Sociedade Promotora de Educação Popular haverá uma festa infantil, que constará de lanche, distribuição de livros e vestuario, exposição escolar e inauguração de uma nova aula.

—No teatro Gil Vicente, de Cascais, propriedade dos Bombeiros Voluntarios daquela vila, haverá esta noite um baile comemorativo da passagem do ano.

—Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, a festa de Ano Novo efectua-se no domingo, ás 16 horas e, durante ela, será dado a conhecer o programa definitivo da festa intitulada «Velada de Valpaços».

—A Associação Luiz Braille distribue amanhã, ás 15 horas, um lanche ás crianças, filhas dos socios cegos, vestuario e calçado a 30 crianças das mais necessitadas e donativos em dinheiro a 180 cegos necessitados.

Mensagens do Natal da M. P.

No salão nobre do Palacio da Independencia, decorado com paineis alusivos, ficou hoje aberta ao publico uma exposição de mensagens do Natal e fim do ano, enviadas pelos varios centros da M. P. ao comissario nacional sr. professor Marcelo Caetano. Folhas ilustradas, algumas com grande sentido decorativo, em papel, pergaminho e cortiça, fazem votos, em prosa e em verso, de feliz ano para a M. P. e para o seu comissario, retratado, mais ou menos ingenuamente, em algumas das mensagens, todas com as assinaturas dos filiados, e em que não falta a dos «ardinas» da capital, entusiastas e expressivos.

GOVERNO MILITAR DE LISBOA

Os comandantes das unidades e directores dos estabelecimentos dependentes do Govêrno Militar de Lisboa reuniram-se hoje, de tarde, no Quartel General, onde apresentaram cumprimentos de boas festas ao governador, sr. general Peixoto e Cunha.

ANDANDO E SEMEANDO

(Continuação da pag. anterior)

funada, em busca de arquipelagos e constelações. Após os filhos, virão os netos, os bisnetos—corajosos, insubmissos eardente.

A vida é por sua natureza destemor, criação e marcha triunfal. As sepulturas conservam as ossadas, mas as almas, voam no espaço livre. As experiencias falhadas são os primeiros ensaios de exitos clamorosos. Os mortos, com as suas litanias de amarguras, resuscitam em canticos de fé,, em vitorias alcançadas sobre os erros que profanaram. Os anos agonisam, mas as auroras geram valentias e entusiasmos epicos. Na decrepitude, ha as «memorias» do que se fez e a dor de não ter feito mais, ao passo que as massas juvenis avançam, dispostas a agrilhoar as fatalidades.

Esta renovação permanente ata os anos aos seculos e os seculos aos milenios, afim de que se cumpra a jubilosa lei da humanidade:

—Crescei e multiplicaivos como as estrelas do Ceu e as areias do mar...

UM LEILÃO DE FATOS

dos que morrem nos hospitais

No hospital de S. José, estava marcado para hoje, ás 11 horas, o leilão de fatos dos que lá morreram, vitimas dedoenças e em grande parte de atropelamentos de automoveis que para aí andam em correrias com a Parca ao volante, com excesso de velocidade e esquecimento da contribuição que assim prestam á morte.

O leilão faz-se num barracão á esquerda da entrada, e até cêrca do meio dia só lá estavam á porta dois pretendentes aos tristes despojos: um comerciante ali de S. Bento, mais interessado no trapo que arremata totalmente para papel, e um modesto adélo, descrente da arrematação.

E' que os fatos dos que morrem nos hospitais são reclamados pelas familias, quando vale a pena, e os que ficam, calças e casacos desemparelhados, são tão velhos que nada valem, sapatos de defunto bem diferentes dos que são espreitados pelos herdeiros dos ricos, sapatos por onde espreitaram os dedos de pés que palmilharam muito. E com tão tristes despojos, foi triste o leilão com o seu licitante descrente.

Costa, L.da

Moedas, notas estrangeiras, cupões, titulos de credito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.
RUA DO OURO, 109

O PRESIDENTE DA CAMARA

homenageado por membros da colonia americana

Alguns membros da colonia norte-americana convidaram para o lugar de honra do seu almoço semanal o sr. eng. Rodrigues de Carvalho, presdeste do Municipio, a quem testemunharam a sua gratidão pelo bem-estar que disfrutam na capital portuguesa. Apresentado pelo nosso colega na Impresna,, Luiz Lupi, director da «Associated Press», em Portugal, o sr. eng. Rodrigues de Carvalho foi saudado pelo sr. Carlton Winchester, que preside ás referidas reuniões. Em resposta, o presidente da Camara agradeceu a homenagem e saudou nos americanos presentes as cidades donde são oriundos.

MORTE POR ENVENENAMENTO

LOBÃO, 31.—Por ter ingerido, por engano, uma porção de sulfato de cobre, faleceu Maria Emilia Lopes, de 65 anos, casada com Francisco Lopes Ferreira, desta freguesia, que se encontra internado, por doença, numa casa de saude de Coimbra.

LUSO

Palácio de S. Roque

Alfredo Marceneiro *Filipe Pinto*

Ercilia Costa

A NOITE de passagem do Ano é sempre MEMORAVEL, no seleccionado LUSO. Ali acorre tudo quanto há de distinto na Sociedade, para apreciar os castiços e categorizados artistas, nos seus encantadores FADOS. Do escolhido programa, fazem parte a grande ERCILIA COSTA, verdadeira Rainha fadista; ALFREDO MARCENEIRO, estilista privilegiado; MARIA AUGUSTA, artista vibrante, de grande agrado; MARCIA CONDESSA, nome artistico respeitado, devido á maneira agradavel como canta os seus fados, «Maria Vitoria» e outros; JACINTO PEREIRA, colossal nos seus fados de Coimbra; FRUTUOSO FRANÇA, agradavel e ouvido sempre com atenção, nos seus fados não tem imitadores; FILIPE PINTO (Marialva do Fado), lá está como animador, de boa disposição e agrado, para tornar a noite maior em arte e bem estar. Nos solos de guitarra e viola, lá estão os maiores, no seu genero, JAIME SANTOS e MARTINHO ASSUNÇÃO. Só eles fazem uma noite de recreio espiritual. AMANHÃ, a maior «MATINÉE» do ano e nela cooperam os MAIORES nomes de artistas.

GARNDE ACONTECIMENTO!!

HOJE — **REABERTURA** COM REMODELAÇÕES ESPECIAIS PARA A EPOCA DE INVERNO
UM DESLUMBRAMENTO

O REVEILLON MAIS ELEGANTE DE LISBOA

ESPELHO DE AGUA

PRAÇA DO IMPERIO — BELEM
NOVAS ATRACÇÕES E 2 ORQUESTRAS
ABERTO ATÉ ÁS 5 HORAS DA MANHÃ
Devido ao enorme entusiasmo recomenda-se a marcação de mesas pelo telefone 8 1068

ROSA ARAUJO

DANCING-BAR
R. S. NICOLAU, 48

HOJE Grande Reveillon com as grandes atracções
ISABELITA OTERO—JULIO ESPARZA
A alma da dança espanhola
AMELIA MARUNY aplaudida bailarina
Orquestra **ROSA ARAUJO** e a sua animadora
PASTORA DE MALAGA

INDIGESTÃO

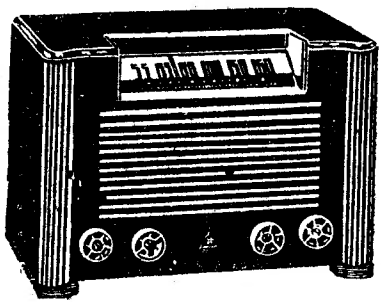
O ácido da indigestão ataca sem aviso prévio. Precisa de um remédio prático — sempre pronto onde quer que se encontre, em casa, na rua, no cinema ou no seu trabalho.

s Pastilhas Rennie respondem a estes requisitos. Nem demoras nem necessidades de água. Ao primeiro sintoma de dor de estomago, chupe duas Pastilhas Rennie como se fossem caramelos, uma logo em seguida á outr .

Rennie chega-lhe ao estomago com toda a sua força; neutraliza rapidamente o excesso de ácido. As dores produzidas pelos gazes e pela acidez diminuem. O estomago sente-se confortado, dulcificado. Raramente precisará tomar mais de duas Rennie para lhes sentir os efeitos. Rennie é um remédio inglés muito recomendado contra a indigestão.

Compre um pacote ainda hoje na sua farmácia.

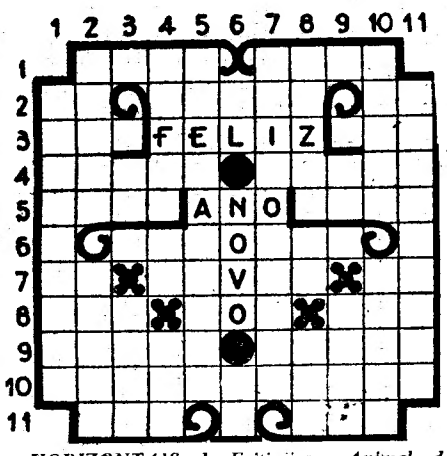
Emerson Radio



PODEROSA RECEPÇÃO DE ONDAS CURTAS
Preços desde Esc. 950$00
VENDAS A PRESTAÇÕES
Supersom Radio — Costa & Brito, L.da
Rua da Conceição, 35, 1.º, Lisboa

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 421



HORIZONTAIS—1—Feiticeira. Animal de mama. 2—Prefixo que designa repetição. Sofra. Soletra. 3—Arrás. Oxido de calcio. 4—Cidade da Palestina que foi a capital do antigo reino dos Ammonitas. Pessoa muito maçadora (pop.). 5—Preceptores de crianças ricas. Ponderei. 6—Prosápia. 7—Entre nós. Porquinho da India. Nome de uma letra grega. 8—Renque. Lista. Divindade mitologica que representava a natureza personificada. 9—Corte em pedacinhos. Tem aroma. 10—Que envolvem autorização. 11—Triture. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS—1—Apelido do estadista português, chefe do antigo partido progressista, que foi varias vezes ministro e presidente do Conselho, e deu o nome a uma das ruas de Lisboa. 2—Grande praia de luxo americana, no Estado de Florida. Juntem. 3—Pedra de amolar. Azedo. 4—Leprosos. Antes de Cristo. Certa. 5—Importunarei. 6—Ribeira do distrito de Aveiro, afluente do Antua. Ermo. 7—Amigos de ouro. 8—Oram. Partia. Claridade solar. 9—Pôpa. Pequena povoação. 10—Arquipelago do Mar Baltico, composto de cêrca de 300 ilhas. Uma das Ciclades, ao sul de Delos, outrora celebre pelo seu marmore branco. 11—Substancia gorda obtida pela combinação do acido azótico com o azeite (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 420

HORIZONTAIS—1—Nemea. A'pira. 2—Aru. Rupia. 3—Rã. Santo. Br. 4—Soria. Alia. 5—Edema. Situa. 6—Olá. Ris. 7—Atara. Datar. 8—Lar. Pairo. 9—Ar. Corja. Mn. 10—Paleo. Pia. 11—Amimo. Natal.

VERTICAIS—1—Narre. Alaga. 2—Era. Dotar. 3—Mu. Selar. Pi. 4—Somar. Cam. 5—Arara. Apolo. 6—Uni. Are. 7—Aptas. Dijon. 8—Pio. Irara. 9—Ia. Atito. Pt. 10—Blusa. Mia. 11—Abria. Renal.

NOVA INDUSTRIA PORTUGUESA

A guerra trouxe ao nosso país dificuldades que todos sentimos. Mas essas proprias dificuldades despertam as iniciativas e, com elas, a actividade de novas industrias. Está agora instalada em Portugal, bem merece o carinho do publico, não só porque lhe traz grandes beneficios, mas tambem porque é motivo de legitimo orgulho, visto tratar-se de uma industria dificil que raros países exploram.

Trata-se de aparos de ouro com pontas de «IRIDIUM», que a firma Felisminos & Machado, Ld.ª, de Lisboa, acaba de ultimar com pleno agrado: além dos aparos novos, faz tambem cuidadosas reconstruções em aparos de todas as marcas e, por esse motivo, desde agora, o publico que teria de pagar um exagêro pela substituição dum aparo de marca, poderá reconstrui-lo a um preço interessantissimo, graças á louvavel iniciativa da firma Felisminos & Machado, Ld.ª.

RETIRO DOS MARIALVAS

Maria C. Torres

R. DA BARROCA

A'S 21 H.—*Maria do C. Torres, Manuel Fernandes, Gabino Ferreira, Fernando Farinha, Antonio Lopes* e o *ás* do Humorismo *Francisco dos Santos*. ENTRADA 1$50. *Amanhã Dia de Ano Novo* grandiosa «*Matinée*» dedicada aos dignissimos frequentadores deste *Retiro*.

CASABLANCA Hoje das 21.30 ás 5 da manhã. extraordinario Espectaculo pela **Companhia Internacional de Music-Hall** e grandioso Baile, abrilhantado pela **Orquestra Luso-Brasileira** e apresentação da consagrada artista **AMALIA RODRIGUES**

Entrada para Espectaculo e Baile, 10$00

Reservam-se mesas pelo teletone 2 1369

Amanhã - Matinée ás 15.30 Entrada, 5$00

Amalia Rodrigues

ATENÇÃO

O Empresario José Miguel julga do seu dever prevenir o Exm.º publico de que a lei não permite, seja onde fôr, **Ceias de Fim de Ano.**

Por isso, no **Casablanca** serão servidos ao publico apenas os alimentos e as bebidas que a lei permite em todas as casas de espectaculos que têm restaurantes.

OLIMPIA CLUB

HOJE GRANDE NOITE DE FESTA PARA SAUDAR O ANO NOVO

O MAIS SENSACIONAL RÉVEILLON DE LISBOA

com interessantes e lindos brindes a todas as senhoras.

Um valioso programa de que fazem parte CINCO formosas artistas cancionistas e bailarinas num inesquecivel conjunto com a famosa orquestra ABEL RESENDE.

AMANHÃ ESTREIA DE ANITA COSTA

A melhor estrela de bailes classicos e espanhois que nos têm visitado.

Eis o brinde do Ano Bom que o Olimpia Club dá aos seus clientes

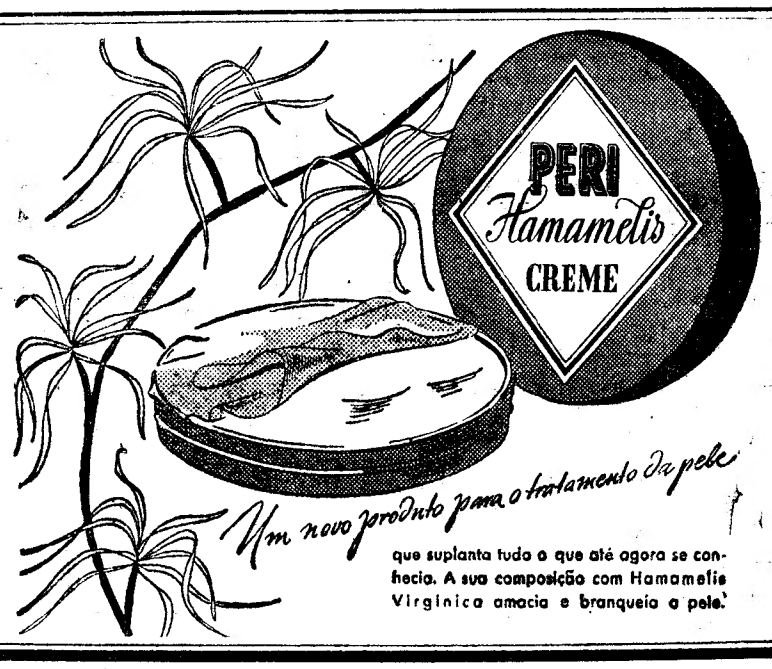
ROSE BAR - DANCING - aberto toda a nolte -

ELEGANTE e Confortável R. RODRIGUES SAMPAIO, 46

REABRE amanhã, 1 de Janeiro, completamente remodelado

SERVIÇO ESMERADO DE «BAR» E «PASTELARIA» Selecção rigorosa

MATINÉES DANÇANTES TODOS OS DIAS AS 17 HORAS



Gravataria

PARIS

Camiseiros

Cumprimenta afectuosamente os seus clientes, desejando-lhes Ano Novo muito Feliz.

172, R. AUREA

NÃO PERCA A CABEÇA
NÃO COMPRE SEM
VISITAR O

filipe

NOVIDADES SENSACIONAIS
A PREÇOS ACESSÍVEIS

RUA AUGUSTA, 176
LISBOA

TORERO

A Pasta Dentifrica que o mundo conhece

BRANQUEIA OS DENTES, DESINFECTA A BÔCA E DÁ ÀS GENGIVAS UMA CÔR SAUDÁVEL!...

DE LUTO

D. Maria do Patrocinio da Silveira de Figueiredo

Na sua residencia, rua de Sampaio e Pina, 58, 3.º, faleceu hoje a sr.ª D. Maria do Patrocinio da Silveira Figueiredo, de 74 anos, viuva, mãe do sr. dr. Antonio Padua de Figueiredo, Joaquim de Figueiredo, das sr.as D. Isaura de Figueiredo Dulio e D. Alzira Figueiredo e do sr. dr. Mario de Figueiredo, ministro da Educação Nacional.

Foi senhora de virtudes excepcionalmente raras, educadora de muito merecimento, tão estimada pelas suas aptidões, como pelos dotes particulares do seu bondoso coração.

Durante o dia, por casa da finada, passaram numerosas pessoas, entre as quais os srs. Presidente do Conselho, ministros do Interior e da Economia, presidentes da Assembleia Nacional e Camara Corporativa, subsecretarios de Estado, pessoal dos gabinetes ministeriais, altos funcionarios, etc.

O corpo, pelas 16 horas, foi transportado para um auto-funebre, em que segue para Viseu, onde, amanhã, se efectua o funeral.

A' familia enlutada, especialmente ao sr. dr. Mario de Figueiredo, o «Diario de Lisboa» apresenta as suas condolencias.

José Francisco Grilo

Faleceu ontem e sepulta-se amanhã o sr. José Francisco Grilo, de 75 anos, antigo jornalista e funcionario publico, especialmente ligado, por estudo e coração, á politica de previdencia social. Foi um dos inspiradores da legislação que, em 1919, criou os seguros sociais, após a morte de João Luiz Ricardo. Foi presidente do Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios, donde transitou, após a reforma de intuito corporativo, para inspector do Instituto Nacional de Trabalho. Deixa inumeros estudos publicados em materia de previdencia, podendo dizer-se que é de sua autoria uma grande parte da legislação entre nós adoptada nessa materia, nomeadamente os relatorios de numerosas leis e regulamentos.

Era casado com a sr.ª D. Maria Luiza Makolnet Grilo, a quem, como á restante familia, enviamos o nosso pesar.

O funeral realiza-se amanhã, da rua Cidade da Horta, 62, 2.º, para o cemiterio Oriental.

D. Maria Olinda da Conceição e Silva

Faleceu esta manhã, na sua residencia, rua Almeida e Sousa, 34, 1.º, a sr.ª D. Maria Olinda da Conceição e Silva, casada com o sr. Manuel Antonio da Silva e mãe do sr. dr. Virgilio Godinho, advogado e escritor, a quem enviamos condolencias.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

Jorge Seabra Leiria

Em casa de seus pais, largo Dr. Afonso Pena, n.º 50, 4.º, esq., faleceu o sr. Jorge Seabra Leiria, de 20 anos de idade, estudante, natural de Oeiras, filho da sr.ª D. Raquel Saragga Seabra Leiria e do sr. Cesar Leiria.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da morada acima para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

JANTAR DE HOMENAGEM

Por motivo da sua proxima partida para Cabo Verde, foi oferecido ao sr. José Luiz Seabra de Oliveira (Tojal), na castiça Adega do Machado, com fados e guitarradas, um jantar de despedida, pelos seus amigos e companheiros.

"LA TOJA"

SABONETES DE TOUCADOR E BANHO

AS PILULAS PINK DÃO FORÇAS AOS FRACOS

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS A ESC. 12$00

A LOTARIA DE HOJE

Os 1.000 contos

saíram a um «vadio»

e os 400 contos

ficaram em S. Paulo

Ultima lotaria do ano! Desfolhar das ultimas ilusões para milhares de jogadores! Mas aqueles renascerão em 1944 e nos anos seguintes, porque a alma humana tem uma tendencia natural para o sonho—e, como diz o povo, «emquanto ha vida, ha esperança»...

Tanto assim que, a-pesar das sucessivas despesas inuteis feitas pelos «aficionados» ao jogo da Santa Casa, o entusiasmo é cada vez maior—a ponto de ter sido batido nesta lotaria o «record» do numero de bilhetes, que se elevou a 21.500, representando um capital de 8.600 contos.

Os premios principais foram um de mil contos e outro de 400, havendo tambem um de 50, 20 de 20, 42 de 10, 181 de 2 e muitos de 600 e 400 escudos. O plano inicial desta lotaria—que teve de ser modificado devido á procura—era de 17.500 bilhetes, representando o capital de 7.000 contos.

A extracção começou ao meio dia, vendo-se repletas a sala e as galerias.

Presidiu o chefe da repartição da lotaria, sr. João Isaac Monteiro, secretariado pelos srs. Antonio Garcia do Vale e Antonio Costa. Representava a autoridade o sr. dr. Manuel Dias Ferreira.

A's 12 e 50, Mario Moreira da Silva apregoou o 5304, obtendo de Manuel Dias Afonso esta resposta:

—400 contos!

Faltava ainda a «taluda»—de forma que ninguem arredou pé da sala...

Mas 5 minutos depois Manuel Januario Ferreira cantou o n.º 17576—e Americo Reis respondeu-lhe:

—1.000 contos!

Verificou-se pouco depois que se tratava de um numero «vadio» que a casa Campeão & C.ª, da rua do Amparo, vendeu em cautelas, contemplando numerosas pessoas.

Quanto ao premiado com os 400 contos, foi vendido em decimos, na popular Casa Costa, da rua de S. Paulo, 75, que assim contemplou pelo menos dez dos seus clientes. Alguns destes, por sua vez, deram entradas a pessoas amigas, de modo que os beneficiados foram muitos.

Tambem vendeu muito jogo premiado a Tabacaria Madrid, da rua da Misericordia, 115.

A ICONOGRAFIA

de Jesus

Além duma página sobre «arte sacra», a revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» publica, no seu ultimo numero, uma página ilustrada intitulada «A iconografia de Jesus».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 2 1276).

DR. AYRES DE SOUSA

Radiologista dos Hospitais

abriu consultorio na
R. Alexandre Herculano, 17, 1.º, Dt.º

Chegou a Ankara

em missão especial

o embaixador turco

em Londres

ANKARA, 31—Chegou a esta cidade o embaixador da Turquia em Londres, Husein Raouf Orbay, que vem conferenciar com o govêrno.—(R.).

A importancia da viagem

LONDRES, 31—O correspondente do «Times», em Iztambul, anunciando que o embaixador da Turquia em Londres, Raouf Orbay, era hoje esperado em Ankara, acrescenta: «A subita viagem do embaixador provoca grande interesse nos circulos diplomaticos e é geralmente considerada como ligada ás conversações entre os chefes da Turquia e das Nações Aliadas, desde novembro, quando os ministros dos Negocios Estrangeiros britanico e turco se encontraram no Cairo. Não é segredo para ninguem que estas conversações tiveram como objectivo uma assistencia mais activa da Turquia ás Nações Unidas, nos termos do acôrdo anglo-turco. As partes interessadas nesse acôrdo não tinham a mesma opinião sobre a oportunidade desta assistencia ser mais benefica. Espera-se que quaisquer divergencias sob esse ponto de vista terão desaparecido. A pessoa melhor indicada para provocar uma decisão é indubitavelmente o embaixador Orbay que goza de plena confiança, tanto do govêrno de Ankara como do de Londres.—(R.).

Reunião do govêrno

IZTAMBUL, 31—O conselho de ministros turco reuniu-se ontem, segundo a radio de Ankara.

Ainda não há informações sobre os assuntos tratados na sessão.—(D. N. B.).

Von Papen avistou-se com o ministro dos Estrangeiros da Turquia

LONDRES, 31.—Anunciam de Berlim que o embaixador da Alemanha na Turquia foi hoje recebido pelo ministro dos Negocios Estrangeiros da Turquia, Menemen Joglu, com o qual teve uma longa conferencia.—(R.).

CHURCHILL PARTIU

para o Alto Egipto?

LONDRES, 31—Um telegrama da agencia noticiosa alemã diz: «O Primeiro ministro britanico, Winston Churchill, já restabelecido da sua doença, partiu do Cairo para o Alto Egipto, onde tenciona demorar-se algum tempo no Assuan. Acompanham-no sua esposa e filha».—(Reuter).

Orçamento do Estado para 1944

As despesas ordinarias aumentaram 321.000 contos

Como se fez face a este acrescimo

de modo a prevêr-se um saldo de 945 contos

Foi tornado publico o orçamento geral do Estado para 1944. Trata-se, pela sua propria natureza, de um documento da maior transcendencia para a vida do país, pois aí se deixam traçados, nas suas linhas fundamentais, os caminhos a percorrer em cada um dos dominios da administração publica. O relatório que antecede o decreto é, de per si, redigido em termos muito explicitos e dele queremos transcrever, desde já, o seguinte passo, que nos parece muito significativo:

Para que uma equitativa distribuição de sacrificios se faça é mister eliminar, com o maior cuidado, o que é superfluo, reduzir os consumos do Estado ao que é essencial sem o privar dos meios de cumprir a sua missão: há que fazer uma revisão de despesas que exige minucia, cuidado e um esforço por vezes violento, mas necessario para se adquirir a plena consciencia da indispensabilidade dos sacrificios pedidos e sua justa repartição.

A cumulação do aumento no volume real de necessidades pelas maiores exigencias de acção do Estado, com o da expressão monetaria da sua satisfação, por via da alta de preços, traz novas complicações ao problema.

Não é apenas o incremento das necessidades da defesa, crescentes nas condições actuais, são tambem as novas intervenções que ao Estado se impõem na vida economica e social, a integração de actividades e soluções que a guerra veio diminuir ou inutilizar a preservação do já adquirido através de pacientes e custosos esforços, a preparação do país, no meio das dificuldades da guerra, para fazer face a problemas que, latentes agora, poderão vir a apresentar-se com agudeza de crise no momento da paz. Por sôbre tudo isto, o Estado vê-se na necessidade de enfrentar um aumento de custos que a subida de preços constantemente agrava, e da maior dificuldade no calculo das restrições reais e exigencias de maior cuidado na fixação de limites ás despesas.

* * *

No conjunto, o orçamento geral do Estado, subscrito pelo sr. ministro das Finanças, apresenta estes numeros finais:

Receitas ordinarias, 2.618.700 contos (mais 316.300 contos que em 1943).

Despesas ordinarias, 2.613.800 contos (mais 321.272 contos que em 1943).

Receitas extraordinarias, 1.150.600 contos.

Despesas extraordinarias, 1.154.600 contos.

No confronto total das duas receitas e das duas despesas a diferença favoravel é de 900 contos, numeros redondos, ou precisamente 945.441$09.

* * *

O aumento das despesas ordinarias que é o que mais importa, teve uma das razões fundamentais o suplemento de vencimento aos funcionarios publicos, que só por si somou 130.200 contos, e o mais explica-se pelo aumento de serviços essenciais e pelo agravamento do custo dos materiais. Alguns aumentos de despesa têm compensação directa em receitas, e por isso o relatorio esclarece que, em rigor o excesso das despesas ordinarias é de 216.000 contos.

Onde foi o ministro buscar compensação para este desequilibrio? Ele o diz com clareza.

Aos reajustamentos na avaliação de alguns impostos e ás novas providencias tributarias, votadas pela Assembleia Nacional.

Os impostos directos vão render mais 106 mil contos, os indirectos mais 80 mil contos, os regimes tributarios mais 15.700 contos, dominio privado mais 35.400 contos, os reembolsos e reposições mais 45.400 contos, as consignações mais 31.400 contos, e varias taxas mais 2.900 contos.

Designadamente foi-se buscar, no reajustamento, mais rendimento á contribuição predial (cinco mil contos), aos impostos profissional e complementar (14.500 contos), aos lucros extraordinarios de guerra (mais 50 mil contos), á contribuição industrial, e ao adicional de lucros de guerra que lhe é estabelecido, aos direitos de exportação (mais 50 mil contos), ás receitas por meio de estampilha e ao imposto do selo (mais 40 mil contos), e ainda em quantidades menores, aos regimes tributarios especiais, como industria da pesca, fabrico de fosforos e tabaco, espectaculos publicos, cinema e teatro, e fabrico da cerveja.

Quanto ás despesas extraordinarias elas diminuiram 22.220 contos. As dos ministerios da Guerra e da Marinha cifram-se em 825 mil contos, menos 32 mil que no ano passado, absorvendo três partes de toda a despesa extraordinaria, destinando-se o restante ao fomento geral e conclusão de grandes obras encetadas já ou novas.

Para fazer face ás despesas extraordinarias, (1.154 mil contos) ao produto de emprestimo interior, a receitas especiais e ao produto de venda de titulos.

E diz o sr. ministro das Finanças, na conclusão do relatorio:

O saldo é, como sempre, a expressão do equilibrio encontrado na previsão da receita e despesa; aquela deverá apresentar mais valias e esta sobras de dotações que o avolumem nas contas. E' essa a margem de garantia do equilibrio financeiro que a todo o custo se há-de manter e da sua maior ou menor utilização dependerá o maior ou menor pêso dos encargos extraordinarios sôbre um futuro que há-de exigir certamente reservas de fundos, de capacidade de realização em todos os dominios, energias materiais e morais para que possa continuar a obra de ressurgimento que têve na restauração financeira a sua base material e a revelação do seu Obreiro».

Um chá-restaurante

vai abrir, em breve, na Avenida

Dentro de poucos dias, Lisboa vai ter um novo e elegante estabelecimento—o melhor no seu genero—em plena Avenida da Liberdade, no n.º 240: o «Ritz»—que funcionará como chá-restaurante.

Trata-se duma casa que marcará certamente e que passará a ser o ponto de reunião habitual da nossa melhor sociedade.

Para isto concorrerão não só os serviços de restaurante e de bar, entregues á direcção de duas pessoas competentissimas, mas tambem as magnificas instalações, ácêrca das quais é impossivel dar uma pálida ideia.

Os salões do «Ritz» são duma elegancia e dum conforto verdadeiramente extraordinarios, pelo que serão escolhidos pelas nossas melhoras familias á hora do chá.

Além dum admiravel salão em estilo arabe, com decoração e mobiliario a rigor, podemos ver ali: um salão oriental com pinturas e mobilia tipicas; uma sala Luiz XV, verdadeiro mimo de arte; um bar e uma sala de bridge, estilo Luiz XVI; uma salinha de espera Henrique II; e o vasto salão do restaurante, mobilado e decorado em estilo Renascença.

Junte-se a isto um gabinete particular estilo Luiz XIV, onde, num pequeno bar, os clientes poderão preparar os seus «cocktails», como melhor entenderem—e ter-se-á a certeza do exito que vai ter esta bela e civilizada iniciativa.

A passagem do ano no «York Bar»

ANGELO PEREIRA, o Gerente deste apreciado e elegante bar á americana, da rua Serpa Pinto, prepara para os seus clientes uma passagem do ano cheia de alegria. Haverá um menú especial para o jantar do Ano Bom.

O YORK-BAR é o ambiente mais acolhedor dos «bars» lisboetas

TELEFONE 2 7793

CAFE' CHAVE D'OURO

GRANDE NOITE DE «REVEILLON»

A passagem do ano no seu verdadeiro ambiente, em todos os salões dêste magnifico Café

ANO NOVO

FESTEJA-SE COM
UM JANTAR na

PASTELARIA MARQUES

Reservam-se mesas
CHIADO, 70
Telefone 23362

ARCADIA

LUXUOSO BAR-DANCING

Gerencia de:

Angelo Pereira e Manuel Carvalho

HOJE, NOITE DE GRANDE RÉVEI

FORMIDAVEL CONJUNTO DE ARTIS
PRIMEIRA VEZ TRABAL
DUAS ORQUESTRAS: OS VAG
SURPRESAS! . BRIN

Compravam em Espanha pneus a 7 contos que vendiam em Portugal pelo dôbro do preço

As brigadas do Comando Geral da Policia de Segurança Publica, em serviço na repartição de Assambarcamento e Especulação, levaram agora a efeito uma importante deligencia em Lisboa a qual foi coroada de pleno exito. A' Policia tinha chegado conhecimento de que, no largo de Santa Barbara residia certo individuo que negociava em pneus a preços fabulosos—4 mil escudos cada um. A Policia tateou terreno e estabeleceu contacto com o individuo em questão, de nome Jorge Verissimo Duarte, o qual, uma vez descoberto, declarou aos agentes que dois «pneus» se encontravam numa garagem, na rua João de Deus, para onde os agentes seguiram acompanhados pelo acusado. Ali se encontrava, tambem, José da Silva Rato, que declarou, então, ter os «pneus» na rua de S. Ciro. Os agentes, que se faziam passar por compradores, ao ser dada por finda a tranacção, deram a conhecer a sua identidade, prenderam os «negociantes» e apreenderam a «mercadoria»: os dois «pneus» e duas camaras de ar.

Outros implicados, Francisco Viriato Lopes e Julio Nunes Duarte Serras, seu socio, conseguiram pôr-se em fuga, ao saberem que a Policia estava em campo. O primeiro é que comprava os «pneus» em Espanha e os fazia entrar clandestinamente em Portugal. Como implicado no caso foi preso, tambem, Claudio Mendes Mourão.

Entretanto, de investigação em investigação, foram apreendidos ainda: quatro «pneus», dois, dentro de um rico automovel pertencente a Viriato Lopes, o qual foi apreendido, e outros dois, numa oficina de reparações na avenida Elias Garcia, onde se guardava um carro do Serras, que tambem foi apreendido. Neste carro foi tambem encontrada uma porção de volframio. O respectivo «chauffeur», Eduardo Filipe Nogueira, foi preso tambem, por se ter apurado que tinha sido contratado especialmente para o contrabando de «pneus» para Portugal e de volframio para Espanha.

Apurou-se que os «pneus», adquiridos ao preço medio de 7 contos, eram vendidos pelo dôbro. Como implicado no caso foi tambem preso Firmino Nunes Duarte Serra.

Numa busca passada em casa do Viriato Lopes a Policia apreendeu 12 volumes com valias para receptores de T. S. F., que se presume tambem terem sido introduzidas clandestinamente no país.

O processo e os presos seguiram para os tribunais da Alfandega e Militar Especial.

IDADE YUGO-ESLAVA
ocupada pelos patriotas

LONDRES, 31—A agencia noticiosa Alemã anuncia que as tropas yugo-eslavas tomaram de assalto a cidade de Mottschee-Kocevje, a uns 75 quilometros a oeste de Trieste. A luta para a ocupação do centro da cidade durou dois dias e, embora a guarnição repelisse todos os ataques, a situação tornou-se insustentavel em consequencia dos incendios que lavravam. A agencia acrescenta que os alemães retiraram para o castelo que fica ao centro da cidade. Mas tambem o castelo foi bombardeado e incendiado em dois pontos. Depois de se recusar a render-se, a guarnição alemã foi forçada a abrigar-se nas caves do castelo. A agencia conclue dizendo que, finalmente, chegaram formações de tanques alemães e os yugo-eslavos foram dispersos.—(R.).

Salão de Chá
«AGUIAR»
Leal cumprimenta os seus Exm.os Clientes.
Rua do Carmo, 17-19
Telefone 2 4751

Os Aliados preparam-se para lançar a ofensiva final em direcção a Roma

ESTOCOLMO, 31.—O correspondente em Berne do jornal sueco «Social Demokraten» comunica que estão a desembarcar nos portos italianos, ocupados pelos aliados, nos Mares Adriatico e Tirreno, consideraveis contingentes de tropas expedicionarias das Nações Unidas e enormes porções de material de guerra. Acrescenta que estes reforços militares se destinam a engrossar as forças aliadas que vão brevemente desencadear uma poderosa ofensiva nas frentes do 5.º e 8.º Exercitos aliados, para alcançarem Roma o mais depressa possivel.—(U. P.).

LONDRES, 31—A emissora de Vichy, fiscalizada pelos alemães, anunciou esta manhã: «Observou-se viva actividade á retaguarda das linhas dos Aliados na Italia. Esperam-se novas e vigorosas operações ofensivas muito em breve».—(R.).

GIRAUD NOMEOU
o general de Tassigny para o comando do norte de Africa

LONDRES, 31—O correspondente da «Columbia Broadcasting System» comunica de Argel que o general Giraud nomeou o general Lattre de Tassigny, comandante das forças francesas do norte de Africa. Esta nomeação tem de ser aprovada pela Comissão Nacional de Libertação.—(R.).

Demissão do almirante de la Font

BERNE, 31—Segundo urma noticia da «Exchange», o comandante da armada de Argel, almirante Gervais de la Font, foi destituido das suas funções.

E' criticado por ter consentido que no Natal tivesse sido dita uma missa por alma de Darlan, na capela do seu Quartel General.—(D. N. B.).

A campanha da Russia

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 31.—Comunicado: «Ao norte de Kirovograd, foi colmatada uma brecha, na frente, depois de um ataque que durou quatro dias, não obstante a resistencia renhida do inimigo e as dificuldades opostas pelo terreno, fortemente minado. Foram feitos muitos prisioneiros e tomadas importantissimas quantidades de material.

Os duros combates dos sectores de Zhitomir e de Vitebsk prosseguem, sem perder a sua intensidade. Após a defesa contra os assaltos de forças sovieticas superiores, as nossas forças realizaram ataques, cujo resultado foi a conquista de numerosas localidades e de varias alturas dominantes.

A luta na Italia

No sector ocidental da frente italiana, foi repelido, mediante um contra-ataque, um batalhão inimigo, que tinha desembarcado na retaguarda dos nossos postos avançados, a sueste de Minturno.

No resto da frente, o inimigo executou, de-

(Lê- cont. na 8.ª pag.)

DAVID KIT
TODA A PELARIA FINA

O balanço da obra social relativo ao ano de 1943

(Continuação da 1.ª pag.)

Govêrno», mas sem nenhuma projecção nos factos e na vida dos trabalhadores.

Bem diferente o que se passou no corrente ano. Sem tolher a iniciativa individual e a liberdade contratual, o Estado interveio sempre que foi necessario para desenvolver a organização, pôr côbro a abusos ou salvaguardar os interêsses legitimos dos trabalhadores e da produção.

Dadas as circunstancias do momento que vivemos, temos como certo que pouco se poderia ter ido mais longe em 1943, no que respeita á protecção dos trabalhadores através da organização corporativa. O mesmo não poderei dizer da reforma de costumes e de mentalidade, tão necessaria á formação de uma consciencia corporativa; pois a febre de realizar, a ansia de obter com brevidade resultados práticos e beneficos para os trabalhadores, levou-nos a deixar em segundo plano o fecundo e necessario trabalho de doutrinação.

Não vá supôr-se, todavia, que a obra realizada, actuando por si mesma, pelo seu valôr e pela eloquencia dos seus provados beneficios, não tenha contribuido em muito para a reforma da mentalidade».

E, apontando os beneficios da nova organização, declarou que «ao lado da elevação e defesa dos salarios, se verifica o reconhecimento da dignidade pessoal e social do operario».

Traçou em seguida um quadro perfeito dos acontecimentos que ocorreram em junho findo, dizendo:

Os acontecimentos de junho

«O mundo inquieto e revolto inveja-nos o bem inestimavel de que gozamos—a paz social. Esta paz não chegou a ser sériamente perturbada pelas manifestações de indisciplina verificadas no mês de junho. Em primeiro lugar, a tentativa de alteração da paz social restringiu-se a limitados sectores de trabalho, sobejamente conhecidos pelo seu grau de receptividade á propaganda dissolvente de origem estranha. Os perturbadores não se propunham reivindicar salarios, nem quaisquer regalias que, porventura, lhes tivessem sido negadas.

Por isso, afastados os agitadores profissionais, os operarios regressaram voluntaria e espontaneamente ao trabalho nas condições anteriores, exceptuando-se um ou outro caso em que se mostrou não ser conveniente a permanencia ao serviço da respectiva empresa dos operarios que abandonaram o trabalho.

E' que, sendo a «greve» um facto ilicito, perturbador da vida economica e social do país, com perniciosos reflexos na ordem e tranquilidade publicas, ás entidades patronais assiste o direito de despedir, sem o pagamento de qualquer indemnização, os empregados e operarios que abandonarem colectivamente o trabalho, não só faltando ao cumprimento da clausula contratual que os obriga á prestação de determinado serviço, como infringindo as regras da disciplina social.

Depois, em perfeito contraste com a atitude dos operarios desviados do cumprimento dos seus deveres profissionais, foi consolador verificar o procedimento da quasi totalidade dos trabalhadores portugueses. O apêlo dos agitadores não foi ouvido. O Govêrno recebeu de toda a parte significativos protestos e manifestações claras de repudio por tudo quanto representasse desordem ou alteração da paz social.

O homem do campo continuou agarrado á charrua ou á enxada, os pescadores não abandonaram os barcos e as rêdes, os mineiros continuaram a extrair, na medida das nossas possibilidades, o carvão de que as industrias tanto necessitam, os comboios não diminuiram o trafego.

Numa palavra: os homens do campo, das oficinas e do mar afirmaram então claramente o proposito em que estão de intensificar o seu trabalho, de aumentar a produção, contribuindo dêste modo para minorar os sacrificios e as restrições impostas pelas dificuldades de abastecimento derivadas da guerra e de que o genio politico de Salazar nos afastou, mas cuja influencia temos de sofrer».

A cooperação do capital e do trabalho

E continuou:

«O numero de convenções colectivas de trabalho ajustadas e subscritas pelos organismos interessados mostra claramente o caminho percorrido no sentido da cooperação do capital e do trabalho, á margem de toda a ideia de luta de classes, e da formação de uma consciencia nova acêrca dos principios de justiça social que estão na base das suas relações.

Das 247 convenções reeguladoras das condições de trabalho na agricultura, na pesca, no comercio e na industria, 54 foram ajustadas no corrente ano. Delas beneficiaram muitas dezenas de milhar de trabalhadores das mais diversas profissões e actividades, que assim viram melhoradas as suas condições de vida, não só quanto á remuneração do seu trabalho, revisão da sua categoria, maior segurança e estabilidade no emprego, mas ainda quanto á protecção contra as contingencias da vida—doença, invalidez, velhice e desemprego»

A protecção ao trabalho rural

O sr. dr. Trigo de Negreiros declarou em seguida:

«Dos 105 despachos de ordenados e salarios em vigor, 47 foram publicados no corrente ano.

Ao fixarem-se as condições de protecção de trabalho e a sua remuneração, teve-se em conta os principios que regulam a formação do salario no sistema corporativo—as necessidades normais dos trabalhadores, das empresas e da produção, o rendimento, a natureza e o risco de trabalho e ainda outros factores determinativos da justa retribuição dos trabalhadores.

E como se tivesse averiguado que os salarios

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas

Esta embalagem...
é bem conhecida das mulheres inteligentes, que lhe devem muitas horas felizes.
Contra a dor de cabeça e contra o mal estar
Cafiaspirina
O remédio soberano

DAVID KIT
VISONS E ASTRAKANS

REVEILLON no NEGRESCO Direcção de ANGELO PEREIRA
RESTAURANTE DE LUXO—«BAR»—CHÁS E «SOIRÉES DANÇANTES TODOS OS DIAS
AMBIENTE DE CONFORTO E ELEGANCIA—MUSICA E ALEGRIA
pelo Quarteto STAR DUST
A Gerência do «Negrêsco», o restaurante lisboeta de luxo, preparou belas surpresas para a passagem do Ano. O salão apresenta elegante decoração.
Lotação esgotada. Aberto até ás 5 horas da manhã
TELEFONE 2 9583

LON NOITE DE FESTA E ALEGRIA
AS INTERNACIONAIS QUE PELA AM EM PORTUGAL
UNDOS E ALMEIDA CRUZ
ES! ANIMAÇÃO!

ARCADIA
AMANHÃ, INAUGURAÇÃO DOS CHÁS-DANÇANTES
que se realizarão todos os sabados e domingos ás 17 Horas

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

17576 . . . . . 1:000.000$

17575 / 17577 aprox. ao 1.º prém. **4.500$**

5304 . . . . . 400.000$

7603 . . . . . 50.000$

Premiados com 20.000$00

564 714 2052 2305 2406 5628 5715 6307 6416 7115 7843 8244 9386 11702 13641 14042 14178 16941 18044 18784

Premiados com 10.000$00

171 1034 1094 2014 2872 2886 2928 3317 4366 4540 5079 5153 5864 5942 6189 6355 8060 9065 9282 9471 10121 10138 10771 10883 10985 11540 11980 12190 12525 12748 12885 13301 13389 15187 16060 16837 16089 18015 20195 20394 20433 20795

Premiados com 1.000$00

13 603 663 723 880 922 964 976 1060 1150 1225 1233 1243 1529 1559 1613 1657 1676 1786 1885 2037 2100 2107 2192 2365 2366 2585 2664 3121 3126 3139 3160 3163 3254 3322 3409 3705 3766 3794 3976 4022 4031 4329 4348 4450 4511 4670 4741 4844 4891 4971 5447 5560 5610 5901 6001 6074 6269 6674 6713 6805 6820 6825 6827 6872 7354 7412 7471 7722 7750 7901 7914 8019 8041 8075 8715 8130 8162 8228 8301 8457 8530 8758 9095 9142 9431 9446 9624 9863 9928 9944 9979 10088 10304 10484 10552 10587 10701 10883 11215 11216 11328 11350 11483 11498 11605 11778 11811 11915 11922 11940 11994 12045 12299 12424 12492 12679 13044 13089 13185 13272 13314 13460 13499 13697 13818 13934 13948 14039 14113 14333 14434 14742 14854 14925 15145 15146 15339 15378 15509 15660 15759 15796 15825 16032 16039 16213 16224 16331 16411 16510 16603 16750 17057 17288 17376 17563 17955 18416 18456 18782 18816 19093 19386 19773 19786 19852 19855 19939 20065 20161 20186 20254 20293 20471 20534 20891 21068 21113 21145 21172

Premiados com 600$00

DEZENA

17 60

CENTENA

147 213 233 249 313 346 347 368 456 477 485 535 549 620 632 673 707 758 818 859 885 963

MIL

1018 1104 1156 1184 1202 1279 1287 1322 1369 1426 1436 1441 1453 1582 1600 1609 1647 1688 1692 1768 1775 1891 1928 1976

DOIS MIL

2129 2198 2236 2237 2285 2300 2306 2328 2385 2434 2438 2518 2528 2532 2618 2633 2667 2720 2732 2847 2851 2862 2982 2983

TRES MIL

3028 3070 3112 3122 3142 3226 3234 3280 3298 3308 3346 3360 3367 3432 3434 3448 3508 3602 3641 3681 3698 3747 3895 3897 3933 3997

QUATRO MIL

4017 4049 4050 4134 4157 4218 4220 4277 4339 4343 4351 4455 4512 4534 4553 4560 4578 4616 4622 4628 4733 4823 4867 4876 4959 4975

CINCO MIL

5009 5089 5348 5357 5379 5392 5441 5457 5580 5592 5598 5603 5612 5663 5723 5912 5955 5959 5981

SEIS MIL

6024 6141 6202 6258 6300 6376 6425 6505 6563 6603 6688 6738 6767 6866 6876 6895 6958 6997

SETE MIL

7016 7040 7105 7127 7131 7176 7206 7225 7261 7322 7333 7365 7436 7522 7571 7608 7715 7743 7795 7817 7921 7945

OITO MIL

8021 8071 8109 8188 8192 8317 8345 8356 8424 8443 8501 8538 8575 8597 8604 8634 8638 8759 8772 8773 8799 8803 8812 8877 8901 8908 8917 8957 8966

NOVE MIL

9003 9004 9031 9127 9150 9234 9250 9265 9283 9367 9495 9504 9530 9610 9628 9655 9664 9791 9854 9864 9929 9940 9970

DEZ MIL

10009 10055 10056 10063 10087 10096 10179 10211 10263 10360 10389 10457 10526 10666 10749 10857 10868 10943 10961 10972 10994

ONZE MIL

11004 11020 11033 11037 11044 11050 11113 11138 11175 11227 11245 11307 11315 11378 11381 11382 11398 11445 11505 11572 11587 11604 11735 11753 11944 11990

DOZE MIL

12003 12039 12044 12064 12103 12151 12257 12317 12515 12559 12608 12715 12762 12769 12798 12812 12914 12957 12959

TREZE MIL

13056 13208 13344 13358 13490 13521 13550 13638 13659 13667 13677 13709 13745 13769 13776 13844 13850 13931 13949 13984

CATORZE MIL

14026 14121 14127 14253 14311 14343 14423 14426 14454 14462 14464 14526 14528 14613 14722 14730 14740 14762 14804 14861 14904 14928 14957 14958

QUINZE MIL

15082 15164 15182 15190 15206 15279 15359 15451 15482 15550 15560 15596 15600 15629 15685 15735 15743 15888 15889 15999

DEZASSEIS MIL

16088 16064 16066 16158 16160 16193 16203 16250 16353 16576 16623 16633 16700 16720 16767 16769 16883

DEZASSETE MIL

17018 17083 17103 17120 17384 17511 17578 17600 17641 17648 17668 17694 17717 17728 17866 17881 17924

DEZOITO MIL

18028 18091 18103 18107 18172 18217 18246 18278 18334 18354 18449 18451 18491 18536 18666 18699 18703 18712 18721 18762 18893 18932 18952 18953 18971 18998

DEZANOVE MIL

19016 19024 19053 19062 19070 19125 19159 19215 19253 19295 19324 19340 19363 19393 19445 19469 19500 19573 19611 19684 19826 19854 19901 19947 19982

VINTE MIL

20050 20060 20093 20097 20107 20118 20140 20151 20188 20233 20288 20392 20409 20454 20486 20516 10576 20580 20592 20605 20763 20768 20773 20793 20816 20850 20870 20890 20901 20929 20963

VINTE E UM MIL

21006 21020 21040 21067 21086 21153 21162 21224 21225 21326 21350 21366 21403 21408 21428 21477

Os numeros de **17501** a **17600** de **5301** a **5350** e de **7601** **7610**, são premiados com **600$00** por corresponderem respectivamente á centena do **1.º** premio e ás dezenas do **2.º** e **3.º** premios.

Os numeros terminados em **5**, **6** e **7** são premiados com **400$00** por pertencerem ás terminações do **1.º** premio e suas aproximações.

Aviamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

Com chave de ouro...

Sorte Grande

17576 -- 1.000 Contos

Bilhete em cautelas, vendido por

Campião & C.ª

Assim como tôda a centena do n.º 17501 a 17600

Para a primeira lotaria de 1944 — 1.º Premio 500 contos

prefira o jogo de

Campião & C.ª

CASA FUNDADA EM 1840

RUA DO AMPARO, 116 LISBOA

A Casa Costa

75—Rua de S. Paulo—77 LISBOA

VENDEU

na Extracção de hoje

02.º Prémio 5304

400 CONTOS

Bilhete completo em decimos

Para a 1.ª Extracção de 1944

premio maior 500 contos

Bilhetes e suas fracções aos preços usuais

A sorte continua

3.º PREMIO

7603—50 CONTOS

Bilhete certo, recebido da Santa Casa. Vendido pelo cambista

João Candido da Silva

104, Rua da Prata, 106

Foi esta casa que vendeu a semana passada os 6.000 contos do Natal, o que já faz pela 4.ª vez desde 1939.

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

A AGENCIA AUTOMOBILISTA ABREU, calçada de Santana, 205, e Alameda das Linhas de Torres, 56, convida os interessados, socios do G. I. T. A. desde 1 de Janeiro de 1940, a vir regularizar a transferencia de propriedade dos veículos que adquiriram.

Lila Tavares Rombert Cardoso

Fernando Vasco Augusto Cardoso

Fabricantes de Malas e chapeus de senhora

Desejam aos seus estimados clientes e amigos um ANO NOVO muito feliz e cheio de prosperidades.

Rua dos Cavaleiros, 90-1.º

A obra social em 1943

(Continuação da página central)

pagos aos trabalhadores rurais em algumas regiões do Norte do país eram insuficientes para garantir a satisfação das suas necessidades normais ,ao passo que em certas zonas do Ribatejo e Estremadura eles eram incomportaveis para a produção ou agravavam desmedidamente o seu custo—encarou-se o problema no seu conjunto, regulamentando-se o trabalho rural e a sua remuneração, por forma a garantir-se um minimo de salario aos trabalhadores rurais mal remunerados e a corrigir-se excesso perturbador da economia nacional.

A diversidade das culturas, da alimentação e da mão de obra disponivel, dos custos de produção e do rendimento dos produtores, das condições de vida e das possibilidades dos agricultores, tornava extraordinariamente dificil a regulamentação do trabalho rural. A solução encontrada, precisamente, porque teve em conta a feição complexa do nosso condicionalismo agricola, tem produzido resultados que, de um modo geral, se podem considerar satisfatorios.

Déste modo, da acção desenvolvida pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia com o fim de regulamentar as condições de prestação de trabalho e sua remuneração, beneficiou, só no corrente ano, mais de um milhão de trabalhadores. Este numero é bastante eloquente para dispensar comentarios».

O regime do abono de familia

O sr. subsecretario das Corporações referiu-se depois ao regime do abono de familia, afirmando que em pouco mais de um ano se constituiram 30 Caixas que abrangem mais de 200 mil profissionais. Os abonos pagos e a pagar pelas Caixas, excedem mensalmente a importancia de cinco mil contos, ou seja anualmente sessenta mil contos.

Acêrca dos problemas de previdencia social, declarou:

«Os paises ricos ainda se podem dar ao luxo dos seguros sociais organizados pelo Estado, mesmo quando os resultados praticos não estão de harmonia com os encargos financeiros suportados pelos povos.

Outro tem sido o nosso metodo. A's soluções espectaculosas e geometricas que confiam ao Estado o encargo do seguro contra todos os riscos,—o que só seria possivel á custa de impostos sociais insuportaveis para a nossa economia—preferiu-se a resolução parcial dos problemas de previdencia, de harmonia com as necessidades e possibilidades de cada sector profissional.

As Caixas Sindicais de Previdencia, destinadas a defender o trabalhador na doença, na invalidez e no desemprego, emergem directamente dos contratos colectivos de trabalho e são um fruto da organização corporativa.

Assim, de harmonia com os principios que informam a organização, as receitas com que as Caixas fazem face aos beneficios que concedem, são obtidas pela contribuição dos patrões e trabalhadores, que por essa forma afirmam iniludivelmente a solidariedade da empresa.

As Caixas de Reforma ou de Previdencia e as Caixas Sindicais de Previdencia (inscrição obrigatoria), abrangem actualmente cêrca de 240 mil beneficiarios, quando em dezembro de 1942 abrangiam pouco mais de 100 mil».

O sr. dr. Trigo de Negreiros citou, por fim, alguns numeros eloquentes relativos a importancias despendidas na concessão de subsidios de invalidez, doença, etc.

Os fundos das diversas instituições de previdencia que concederam êsses subsidios ou prestaram assistencia medica aos trabalhadores e suas familias montam a 270 mil contos e as contribuições, no corrente ano, atingiram 67 mil contos, sendo 34 mil pagos pelas entidades patronais e 33 mil pelos beneficiarios.

A terminar o sr. dr. Trigo de Negreiros declarou:

«A historia não regista convulsão igual á que ameaça subverter o mundo. Mais uma razão para defendermos contra as infiltrações dissolventes a nossa unidade moral, a nossa coesão e a nossa solidariedade. Hoje, como ontem, os trabalhadores portugueses saberão cumprir o seu dever, dando o exemplo de fidelidade e lealdade aos chefes, de disciplina, de sacrificio e de amor á Patria.

E' com essa esperança, ou melhor—com essa certeza que os saudo no limiar de um Novo Ano, que espero será de paz social».

As direcções dos Gremios, Sindicatos, Casas do Povo e outros organismos corporativos, cumprimentaram hoje, durante todo o dia, o sr. subsecretario das Corporações, o qual recebeu tambem muitos telegramas e saudações de varios pontos do país.

FOSFATOS PARA ADUBO

Procedentes de Saphi, (Marrocos), entraram hoje no Tejo os vapores portugueses «Zé Manel» e «Foca», respectivamente com 1.120 e 1.911 toneladas de fosfatos para a adubagem de terras.

Instituto de Ciencias Economicas

Passou á inactividade, por ter atingido o limite de idade, o professor do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, sr. dr. Antonio Augusto Curson.

Escola do Magistério Primário

A seu pedido, foi exonerado de director da Escola do Magisterio Primario de Lisboa o professor sr. Manuel Martins Dantas de Brito.

CAMARA CORPORATIVA

No dia 5, ás 15 horas, reunem-se, na Camara Corporativa, as secções de Cereais e Pecuaria, Autarquias locais, Produtos florestais, Politica e Administração Geral, Finanças e Economia Geral, com os agregados dr. Afonso de Melo e eng.º Trigo de Morais, para estudo do plano geral de aproveitamento dos baldios reservados pela Junta de Colonização Interna para povoamento interior, de que é relator o sr. dr. Albino Vieira da Rocha.

PRESIDENCIA DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho conferenciou hoje com o sr. subsecretario das Corporações.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Bom tempo em todas as regiões. Vento dos quadrantes de E, moderado. Temperatura sem modificação apreciavel.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 13º,2; minima, 4º,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 10º,5; minima, 4º.*

VOZ DO OPERARIO

Amanhã, pelas 15 horas, tomam posse os novos corpos gerentes da Voz do Operario para o ano de 1944.

ONIX

Apresenta aos seus Ex.mos Clientes

os cumprimentos de boas festas

Inválidos do Comércio

Sorteio realizado hoje, no salão de «O Seculo», sob a presidencia da autoridade administrativa

NUMEROS PREMIADOS

1122
Bicicleta «Flecha Ouro» turismo, para homem

1589
Bicicleta «Flecha Ouro» turismo, para senhora

2460
Bicicleta «Flecha Ouro», de corrida

Os prémios entregam-se, mediante a apresentação do respectivo bilhete, dentro de 90 dias, na secretaria de INVALIDOS DO COMÉRCIO, rua dos Fanqueiros, 221, 2.º, telef. 2 4357.

Contra a TOSSE PASTILHAS VALDA
As verdadeiras em LATAS são as unicas eficazes

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

Numas obras que estão a efectuar-se no Liceu de Passos Manuel, trabalhava um servente de estucador, de nome H.polito. Esta manhã, o pobre rapaz, que aparenta ter 20 anos, caiu de um andaime, pelo que foi conduzido ao hospital de S. José. Ficou internado, sem fala, na Sala de Observações.

—Numa obra da avenida oriental do Parque Eduardo VII, caiu o pedreiro Manuel Nunes Miguel, de 30 anos, morador na avenida Elias Garcia, 116, 5.º, que recolheu em estado grave, sem fala, ao hospital de S. José.

FESTAS

Na Casa Regional de Ferreira do Zezere, efectua-se no domingo, ás 15 horas e 30, uma «Tarde Nosel», das organizações «Estudantina».

—Amanhã e depois, pelas 15 e 30, na Casa da Comarca de Arganil, estão marcadas as «Tardes Marlice», com o «Quinteto Swing».

EMISSÕES RADIOFONICAS

A declamadora sr.ª D. Natalia Dias Ferreira fará amanhã, ás 23 horas, um recital de poesia pela estação Radio Continental.

Recreios Desportivos da Amadora

A simpatica e progressiva vila da Amadora—hoje, quasi integrada na vida de Lisboa—estará hoje em festa, com a inauguração, ás 21 e 45, das novas salas dos seus famosos Recreios Desportivos. Depois de haverem pertencido aos falecidos Santos Matos e António Correia—os maiores animadores da Amadora—os Recreios passaram agora á posse de uma nova empresa, constituida pelos srs. Alberto da Costa Malagueta, nosso correspondente naquela vila, João Francisco da Silva, sócio gerente dos cinemas Cinearte e Europa, e arquitecto Raul Lima. Ao festival de inauguração do novo cinema dos Recreios—que fica sendo uma das mais bonitas e luxuosas salas de fora de Lisboa—assistem os srs. conde de Rio Maior, presidente da Camara Municipal de Oeiras, capitão Manuel Pereira Coentro, vice-presidente daquela Camara; comandante do Batalhão de Carros n.º 1, e oficialidade do batalhão n.º 1 da Legião Portuguesa. A festa é constituida por uma sessão de cinema, seguida de baile.

O «Réveillon» do Fim do Ano

no CASINO ESTORIL

E' hoje, finalmente, á noite, que o Casino Estoril vai revestir-se de galas, com o grandioso festival da passagem do Ano Velho para o Ano Novo. Uma multidão selecta e elegante encherá por completo todos os salões, onde duas esplendidas orquestras tocarão sem interrupção. Será um espectaculo de esfusiante alegria, com luz a jorros, variedades, distribuição de lembranças e marcas de «cotillon».

Das 23 ás 24 horas, dois numeros de variedades: um interessante trio de parodistas comicos e musicais, Litto, Zéca e Patatinha, divertirão com os seus intermedios comicos; e a encantadora bailarina espanhola Lucentina, nos seus bailados castiços e marcantes.

Depois, á meia noite, a «feerie» de alegria, da dança e do champagne, até á exibição do grandioso e extraordinario numero dos criadores da dança humoristica e animadores musicais, Elsie and Waldo, do teatro Maria Vitoria, que, além de apresentarem dois numeros sensacionais do seu repertorio, animarão ainda mais em conjunto com as orquestras e o terceto do «Wonder-Bar», com as suas graciosas execuções musicais.

Amanhã, sabado, de tarde, haverá uma *matinée* infantil, a solenizar o Ano Novo, com cinema, com filmes comicos, desenhos animados, variedades de palhaços e fantasias chinesas, e o habitual «Chá-dançante».

A' noite, cinema e o jantar do Ano Novo, onde novamente se reunem as nossas principais familias, e grande baile.

Jorge Seabra Leiria

FALECEU

Cesar Leiria, Raquel Saragga Seabra Leiria e seus filhos Suzel, Dalila, Victor, Stela, Francisco, Hernani e Joel, Antonio Francisco Seabra, Maria Carolina Saragga Seabra, Joaquim da Cruz Leiria e sua mulher, Emilia Negraes Sommer, Emilia Filomena Saragga Seabra, Judith Dayna Saragga Dias Ferreira e filhas, Judith Saragga Seabra Pinto, seu marido e filho, Alvaro Saragga Seabra, sua mulher e filha, Manuel Saragga Seabra, sua mulher e filhos, Esther Saragga Seabra Pereira dos Santos, Eduardo Saragga Seabra, sua mulher e filhas, Carlos Saragga Seabra, sua mulher e filho, Helena Saragga Seabra de Vasconcelos Nascimento, seu marido e filhos, Sarah Saragga Seabra, Mario Leiria, sua mulher e filho, Henrique Leiria e sua mulher, Judith Leiria Pablo e seu marido, Emilia Leiria Nunes de Castro e seu marido, Rafael Leiria, sua mulher e filho, e mais familia, participam o falecimento de seu filho, irmão, neto, sobrinho, primo e parente, e que o seu funeral se realiza no dia 1 de Janeiro, ás 15 horas, saindo de casa de seus pais no Largo Dr. Afonso Pena, 50, 4.º, esq., para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Observam-se

grandes concentrações de tropas e material em varios pontos da costa inglesa

ZURICH, 31—Informam de Berlim que nos vôos de reconhecimento efectuados durante o dia de ontem pela aviação do Reich se observaram grandes concentrações de transportes e de outros barcos, assim como de milhares de barcaças em determinados pontos da costa da Inglaterra, o que é indicio seguro de que os Aliados estão a preparar-se activamente para o assalto á fortaleza alemã da Europa.

Os aviadores germanicos notaram tambem enormes concentrações de fôrças terrestres em varios pontos do litoral da costa britanica.—(United Press).

A participação dos franceses

ARGEL, 31—O general Eisenhower avistou-se ontem com o general De Gaulle e discutiu a participação das tropas francesas na reconquista da França metropolitana. Mais tarde De Gaulle conferenciou com Edwin Wilson, embaixador dos Estados Unidos junto da Comissão Nacional de Libertação, supondo-se que foi discutido o plano para a organização de um governo provisorio da França que se mantenha desde a libertação do territorio nacional até ás primeiras eleições gerais. Declara-se que o general De Gaulle tambem conferenciou sobre o mesmo assunto com Harold MacMillan, ministro britanico.—(R.).

Os alemães intensificam a defesa da Macedonia

LONDRES, 31.—O correspondente em Iztambul do «Daily Telegraph» diz que os preparativos dos Aliados para a invasão da Europa e as recentes nomeações dos chefes militares causaram tremendo efeito nos circulos militares alemães da Grecia. De Zagreb e Belgrado para Salonica passam constantemente comboios com tropas e material. A engenharia militar está intensamente activa, em especial ao longo da costa de Salonica.

Declarando que a Macedonia parece ter prioridade nas medidas defensivas do alto comando alemão, o correspondente acrescenta: «O comandante-chefe das forças alemãs na Grecia reuniu os chefes militares dos diferentes sectores da Macedonia e numa conferencia que se realizou na segunda-feira ultima foram discutidas novas providencias contra um ataque que se espera.

Do sul da Servia e do Epiro chegam diariamente contingentes alemães para reforçarem as tropas distribuidas ao longo das costas da Macedonia e do sul da Grecia. Com as três divisões alemãs e bulgara, recem-chegadas, esta região é guarnecida por 14 divisões».—(R.).

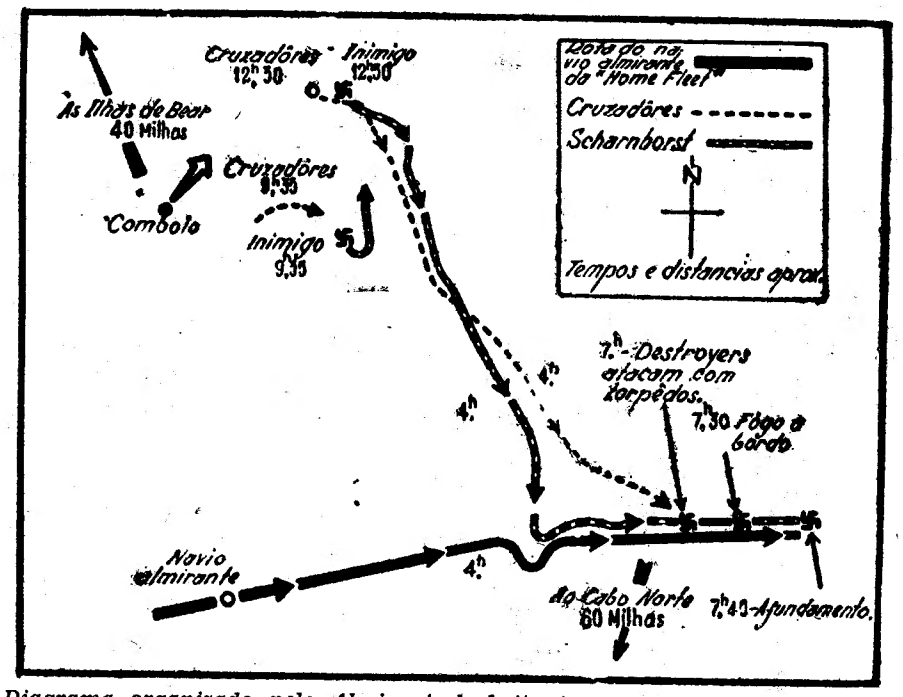


Diagrama organizado pelo Almirantado britanico sobre a operação de perseguição, ataque e afundamento do couraçado alemão «Scharnhorst». Os tempos e distancias indicados consideram-se por aproximação

Os comunicados alemão e russo

(Continuação da página central)

pois de violenta preparação de artilharia, varios ataques locais. Conseguiu tomar uma altura a noroeste de Venafro, mas foi repelido, em todos os outros pontos, com perdas sangrentas.

Na luta contra o abastecimento inimigo, submarinos alemães afundaram, no Atlantico e no Mediterraneo, cinco navios com o deslocamento total de 35.000 toneladas, e danificaram gravemente, com torpedos, mais quatro.

Das unidades de protecção que acompanhavam estes comboios, foram afundados três contratorpedeiros, ao largo da costa americana, no Atlantico setentrional e no Mediterraneo.

Os ataques aereos

Formações de bombardeiros americanos realizaram uma incursão, no dia de ontem, sobre a Alemanha ocidental, levando a efeito um ataque terrorista contra as cidades de Mannheim e de Ludwigshafen. Em combates aereos encarniçados com as nossas esquadrilhas de caça e devido a acção da D. C. A., o inimigo perdeu, sobre o territorio do Reich e ocupado, a oeste, 39 aviões.

De noite, alguns aviões britanicos lançaram bombas sobre a Renania.

Aviões alemães executaram ataques de flagelação a Londres.

A guerra no mar

Como já foi anunciado por um comunicado especial, a marinha britanica, em combates no Golfo da Gasconha, os quais duraram alguns dias, sofreu pesadas perdas, ocasionadas por forças navais alemãs. Os nossos torpedeiros e contratorpedeiros danificaram os cruzadores britanicos «Glasgow» e «Enterprise», um dos quais foi incendiado.

Submarinos alemães, que tomaram parte no combate, torpedearam, em investidas realizadas com brio e denodo, 6 contratorpedeiros britanicos. Observou-se, sem contestação, o afundamento de 5 dessas unidades. A destruição de sexta pode tambem ter-se como certa.

Durante estas operações, foram afundados 1 contratorpedeiro e 2 torpedeiros alemães. Parte das tripulações salvou-se.

Outro contratorpedeiro britanico foi afundado por submarinos alemães nas aguas da Terra Nova».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 31.—Comunicado: «A oeste e sudoeste do saliente de Kiev, os exercitos russos obtiveram uma grande vitoria, rompendo as poderosas fortificações alemãs numa extensão de 300 kms. e efectuando avanços de 50 a 100 kms. de profundidade. Em 6 dias de gigantescas e sangrentas batalhas libertámos mais de 1.000 cidades e povoações e derrotámos 22 divisões alemãs. As baixas sofridas pelo inimigo são extremamente pesadas e elevavam-se a muitos milhares de mortos e feridos. Foram feitos mais de 8 mil prisioneiros e apreendidas enormes quantidades de material. Na cidade e entroncamento ferroviario de Kazatin, ocupada pelas nossas tropas, os alemães abandonaram muito material. Poderosas forças mecanizadas russas encontram-se apenas a 7 kms. de Berdichev, que liga a Polonia Oriental com a Russia Branca e o Mar Negro. Berdichev fica a 4,5 kms. de Zhitomir. O nosso avanço prossegue com impeto.

Na curva do Dnieper, a oeste de Zaporozhe, ocupámos mais 44 povoações e numerosos pontos fortificados. Fizemos cêrca de 1.000 prisioneiros e apoderámo-nos de grandes porções de armas, munições e abastecimentos.

Na direcção de Vitebsk, as nossas tropas, depois de repelirem os furiosos contra-ataques dos alemães, prosseguiram na sua ofensiva e ocuparam mais 34 povoações e 10 pontos fortificados. O inimigo teve só num sector 1.300 mortos.

No Baltico e no Mar de Barentz as nossas forças aeronavais afundaram 5 barcos mercantes inimigos com 30.000 toneladas».—(U. P.).

Só num dia

mais de 3 mil aviões aliados sôbre o Reich e países ocupados

LONDRES, 31.—Em 24 horas que terminaram ontem á noite, pelo menos 3.000 aviões de guerra britanicos e americanos sobrevoaram a Alemanha e os territorios ocupados, na mais esmagadora batalha aerea de toda a guerra.

Bombardeiros pesados, bombardeiros médios, caças-bombardeiros e caças tomaram parte nessa ofensiva. Os golpes lançados através da Europa, desde a «costa de invasão», no norte da França, até ao centro da fortaleza de Hitler, em Berlim, e ao sudoeste da Alemanha, vêm assinalar um novo e dominador periodo na ofensiva aerea aliada. Embora a oposição tenha sido ligeira, nalguns dêstes ataques, a palavra «batalhas aereas» justifica-se pelo tremendo fogo dos aparelhos aliados. Cada assalto da aviação correspondia a um assalto das fôrças terrestres.—(R.).

A ofensiva aerea prossegue

LONDRES, 31.—Esta manhã numerosas esquadrilhas de bombardeiros e caças aliados atravessaram o canal da Mancha em direcção á costa da França.—(U. P.).

Bombardeamento da região de Paris

LONDRES, 31—Radio Paris anunciou que a região da antiga capital da França foi bombardeada esta manhã por grande numero de bombardeiros pesados norte-americanos.—(U. P.).

O combate na Biscaia

Um desmentido inglês

LONDRES, 31 — O informador do Almirantado britanico diz que é completamente falsa a informação do Grande Quartel General do Fuehrer no que se refere a terem sido afundados seis contratorpedeiros britanicos no combate aeronaval que se travou na baia de Biscaia e que nenhum barco deste tipo participou sequer na luta.

O mesmo informador acrescentou que no combate em questão apenas participaram os cruzadores ingleses «Glasgow» e «Entreprise» e forças aereas britanicas. Estas duas unidades de guerra sofreram apenas avarias, que são facilmente reparaveis.—(United Press).

O salvamento dos naufragos alemães

BERLIM, 31—A «Interinf» anuncia: «No quadro da acção de salvamento dos naufragos dos torpedeiros alemães afundados no golfo da Gasconha, e que se encontram ainda no mar em canôas pneumaticas, aviões alemães lançaram aos seus camaradas boias de salvação.

Por duas vezes, um hidroavião inglês, do tipo «Sunderland», interveio e fez malograr o lançamento de outro material de salvação.—(D. N. B.).

«Negresco»

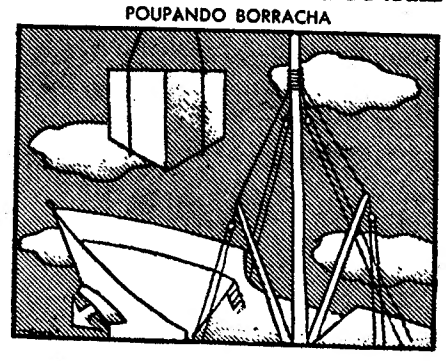
O grande restaurante de luxo, de Lisboa

NEGRESCO é um grande restaurante de luxo. Ambiente discreto, mas de singular elegancia e vibração para o que contribue uma orquestra rica de valores, um serviço esmeradissimo e uma encantadora decoração.

Angelo Pereira introduziu no amplo salão, para estas datas festivas, as mais brilhantes decorações. Prepara tambem as mais belas surpresas—sempre no desejo de servir melhor os seus Ex.mos Clientes.

A noite do «Réveillon» no **NEGRESCO** será inesquecivel! **Amanhã, já poucas mesas restam para o jantar do Ano Novo, com menu especial.** Atendem-se os pedidos de marcação pelo telefone 29583.

AJUDE A
ECONOMIA NACIONAL
POUPANDO BORRACHA



O espaço que a borracha ocupa nos nossos barcos pode ser aproveitado para o transporte de outras mercadorias.

Embora continuemos a vender acumuladores com caixas novas de pura ebonite aconselhamos que poupe dinheiro e ajude a economia nacional, trocando a sua bateria avariada por uma reconstruida e garantida como as novas.

AUTO-ELECTRICIDADE
AV. 24 DE JULHO, 26-B

CAMEL
CIGARETTES
DISTINGUEM-SE EM TODAS AS REUNIÕES!

O "Réveillon„
do Arcadia
e o Ano Novo

O «Réveillon» do **ARCADIA**, pelas grandes surpresas preparadas pelos Gerentes, Angelo Pereira e Manuel de Carvalho, deverá ficar memoravel na vida de todos aqueles que tiverem a fortuna de a ele assistirem.

Com musica vibrante, e artistas de categoria, bailarinos e cançonetistas da melhor **classe**, e um esmerado serviço, o **ARCADIA** não sofre confronto em Lisboa.

ARCADIA é um simbolo de alegria e vibração. O maior dos exitos modernos!

O ANO ARTISTICO

Nunca se pintou tanto em Portugal

1943

A estátua equestre de D. João IV e a exposição de arte espanhola

Se uma andorinha não faz a primavera, um ano não define uma epoca artistica. 1943 caracterizou-se por ser igual aos outros—nem mais, nem menos, no somatorio dos valores esteticos nacionais. E' claro que prosseguiu quasi ininterruptamente o cortejo das exposições nas salas consagradas da Sociedade Nacional de Belas Artes, e no estudio, de ambiente proprio, do Secretariado da Propagandá Nacional que são, de resto, os unicos recintos, onde está ainda acesa a lampada votiva da beleza. Os outros, o velho Bobone, a Liga Naval, e uma ou outra sala, de menor renome, mas esclarecedora na sua função, ha muito que deixaram de viver como galerias de arte plastica. O caso não deixa de ter a sua importancia, porque nunca se pintou e esculpiu tanto em Portugal. Como parentesis: a quantidade tambem é um expoente. Dezenas de artistas formam «bicha» para apresentar as suas coisas em S. Pedro de Alcantara e na rua Barata Salgueiro—e, como o amador endinheirado abunda, blasonando bom gosto, multiplicam-se os atritos e as irritações, não vá a «doirada nuvem» da abundancia, dissolver-se com o sol duma paz tardia, mas, ao que parece, proxima.

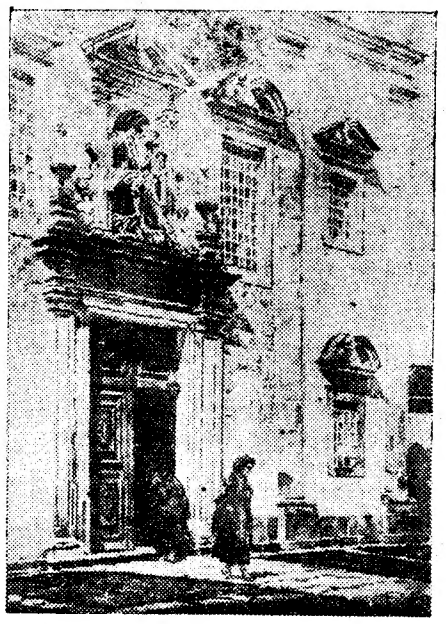
Outro sintoma do ano decorrente, é o de um artista, mesmo com meia duzia de anos, trocar a exposição colectiva, onde tantos passam despercebidos, pela individual, que o foca em cheio, e, numa hora, o pode arrancar do anonimato mais ou menos vegetativo e inglorio.

Sobre o qualitativo artistico já dissemos a proposito da exposição espanhola—um dos grandes cumes da vida artistica do ano que morre—a nossa opinião clara, sem apriorismos escolasticos, e sem as «botas de elastico», que nos pretenderam calçar. Nem essas, nem coturnos de oiro! Os sapatos de sempre, largos, para palmilhar os grandes caminhos, como os de Ramalho Ortigão, do qual, nem ao de leve, pisamos a sombra gigantesca e tutelar.

Prossegue, infinitamente, cansada, a luta entre novos e velhos, como se no meio termo não estivesse a virtude. Se algumas maneiras novas, nascidas na «Coupole», de Montmartre, com mais ou menos talento e mistificação, são hoje cadaveres enfaixados pela critica e bom senso do publico, outras, vitalizantes e criadoras, projectaram a arte em planos definitivos, renovando formalismos e maneirismos que o pessoalismo dos mestres, anquilosara terrivelmente. O que se pede a este ou áquele, a um e a todos, —é que a verdade, a forma, o desenho, a côr, o objecto, a sensibilidade, a emoção, sejam produtos naturais, na sua claridade, sinceramente compreensiva e interpretativa. Temas não faltam, e, embora se esteja em plena crise de super-produção plastica, as zonas do inedito figurativo e paisagistico abrangem quasi todo o país.

Ainda estão por estudar, entre outros, o maquinismo em laboração, na faina agricola, as estruturas dos leviatans que cruzam os mares; as naves aladas que, em vertigem, sulcam o ceu, etc. Por muito geometrico que tudo isso seja, os americanos converteram esses motivos, com bisnagadas de tinta pura, em vigorosos quadros de expressão pictorica, vencendo a aridez monotona das linhas. Não é a arte um espelho da epoca? E, para quando, passe a audacia, a fono-pintura?

Mas arrepiemos caminho. Digamos alguma coisa do que foi o ano artistico. Entre a pletora das galerias, houve algumas de relêvo, que ainda não esquecemos, o que prova a impressão funda que nos produziram. Abriu o defunto 1943 com uma exposição ciclica da obra do mestre portuense Acacio Lino, colorista ridente da paisagem de Entre Minho e Douro, que apresentou tambem alguns quadros de caracter historico, dum teatralismo pictural, que acusavam um desenho correcto, embora, academicamente, grave. No S. P. N. realizou-se o «Salão dos Modernistas», no qual Almada, Barradas, Botelho, Lino Antonio, e outros, ocuparam lugar de destaque. Muitos outros artistas nacionais e estrangeiros ali foram. Permitam-nos que destaquemos o polaco Topolski, com os seus desenhos de guerra, dum mordente incisivo, vigoroso e impressionista, caustico e dramatico, que passou quasi despercebido. Os muros da Sociedade Nacional estiveram sempre cheios. Duas grandes paradas: a da «primavera», com Varela Aldemira, Severo Portela Junior, João Reis, Eduarda Lapa, Eduardo Malta, e tantos outros, e a do «inverno», inaugurada, ontem, são como os dois extremos, no tempo, do grosso da actividade artistica. Embora desajudada, praça de concordia de todas as tendencias, respeitando velhos e novos, a S. N. B. A. continua a ser a casa-mater, de boa e carinhosa sombra. A arte contemporanea espanhola, defendida com galhardia por Zuloaga, os dois Zubiarras, Sorolla, Soto-Mayor, Julio Antonio, deu-nos um mês de euforia estetica. Ficou como uma lição —e não insistimos no facto. Inaugurou-se, em Portugal, a terceira estatua equestre, D. João IV, no terreiro do palacio ducal de Vila Viçosa, peça



Portal da igreja matriz de Oliveira de Azemeis, aguarela de João Marques, exposta no Salão de Inverno, da Sociedade de Belas Artes

monumental de Francisco Franco, acontecimento de excepcional significado. Leopoldo Almeida, um grande escultor, terminou uma serie de baixos relêvos para a catedral de Lourenço Marques, e, já que estamos no dominio da escultura, citemos ainda, Canto da Maia, o mistico da forma. E, na semana passada, Raquel, com as suas lindas aguarelas, deu-nos as boas festas do Natal.

Desejamos que o ano de 1944, embora não nos traga outra estatua equestre, nos dê, pelo menos, na adarva do castelo de Lisboa, um Num'Alvares e que a magnifica exposição espanhola de outubro ultimo, seja correspondida, em Madrid, com a apresentação dos mestres portugueses, legitimamente portugueses. Já não seria pouco!

ARTUR PORTELA

QUEM TEVE A IDEIA?

A origem dos presépios

atribue-se a S. Francisco de Assis

Há nos presepios tanta beleza e tanta poesia, tanta candura e tanta bondade que, ao pensamos quem poderia ter imaginado dar vulto á dulcissima cena descrita no Evangelho, temos de reconhecer que só um santo ou um poeta conseguiria recompô-la no seu espirito e no seu coração.

E foi, justamente, um poeta santo que teve a suave ideia de dar aos cristãos, para que mais amassem Jesus, a visão da sua entrada no mundo, na gruta aspera e desnudada, tendo por berço as palhinhas da mangedoura, por agasalho os braços de sua Mãe e o bafejo de animais mansos, que partilhavam o seu abrigo rustico e pastoril.

«*O presépio*» (quadro gótico do Museu das Janelas Verdes).

S. Francisco de Assis, vivendo em contacto com a Natureza e com os animais, aprendeu a amá-los através da sua fé como obras de Deus, e através da poesia como maravilhas da criação. E assim, para êle, o presepio englobava a beleza completa—o Salvador entre Maria e José, constituindo todos os bens do Ceu e da Terra—Deus e a familia; a gruta representaria o mundo na sua aspereza, a natureza no seu abrigo; os animais, os companheiros humildes, indispensaveis ao homem, e que S. Francisco amou como nenhum outro santo.

Dêste modo se compôs o presepio no coração de um santo, que era poeta, e logo os poetas, os artistas, os cristãos o compreenderam e começou a espalhar-se pelo mundo a cena adoravel, trabalhada no barro de que foi feito o homem, ou na madeira, que lhe foi cruz, lenho, esquife e lume.

E por mais que tenham querido deturpar o significado do Natal, êle fica sempre o mesmo, no candido presepio—o nascimento do Menino-Deus, simbolo de redenção, de fé, e da familia na sua purissima ternura.

Entre nós, foi o grande Machado de Castro, autor da estatua equestre de D. José, o imaginario admiravel dos lindos presepios que ainda hoje possuimos. O presepio da Estrela é um encanto, com as suas multiplas figurinhas, assim como o presepio da capelinha do Monte.

Os artistas, conforme a sua inspiração, foram aumentando as figuras dos presepios, não só com os Reis Magos, com o seu sequito, e com os pastores com as suas oferendas, mas com um sem numero de figurinhas anacronicas, como nos descreve Julio Dinis, na «Morgadinha dos Canaviais» com amazonas vestidas á inglesa, e saloias com bilhas de leite.

Mas mesmo êsses êrros de indumentaria, essas ingenuidades, nos parecem simbolicos, como que mostrando a adoração do presepio através dos tempos e em diversos lugares.

O proprio Machado de Castro não resiste a

MARIA DE CARVALHO

(Lêr cont. na 11.ª pag.)

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«As três Marias», no Variedades

A comedia de Pilar Millan Astray que João Bastos adaptou á cena portuguesa sem lhe alterar o sabor original, o fio de ternura, a graça caracteristica do teatro espanhol, preenche agradavelmente uma noite de espectaculo na excelente representação que lhe imprimiu a companhia do teatro Variedades.

«As três Marias» constituem um quadro ora pitoresco, ora enternecedor da vida humilde e edificante de três boas senhoras, cada qual com o seu feitio, que se consagram de todo o coração a uma menina de nascimento misterioso mas que supõe ser filha duma delas.

Uns calicezitos de licor bebidos a tempo levam a mais faladora a revelar a sua verdadeira origem e descobre-se então, como nos contos de fadas, que a «pastorinha» é uma «princesa encantada» nascida num berço ducal—e tudo acaba o mais côr de rosa possivel com um casamento de amor.

O que vale na comedia é, sobretudo, a graça espontanea, o trocadilho saboroso, o bom humor habitual e sempre festejado de João Bastos, que mantem a plateia em permanente hilaridade. E depois o admiravel desempenho de Maria Matos, grande actriz em todos os generos, que se adapta com tanta facilidade a um papel dramatico como realiza com impagavel jovialidade as suas inesqueciveis criações comicas.

Maria Helena, num papelinho gracioso, a que imprime sinceridade, distinção e frescura; Elvira Velez, numa caricatura de traço carregado, dum pitoresco inexcedivel; Eunice Colbert, numa silhueta de rapariga moderna; Humilta de Macedo, na mais apagada e simpatica das Marias; Hortense Rizzo, num papelinho episodico, e Isabel de Carvalho, numa criadinha como ha tantas, infelizmente, mas como não devia haver nenhuma, sobretudo no palco, completam o elenco feminino.

A distribuição dos papeis masculinos foi confiada a Assis Pacheco, que desenhou com a

(Lêr cont. na pag. seguinte)

O ano politico

(Continuação da 1.ª pag.)

Estado da Espanha, acôrdo relativo á permuta de mercadorias entre os dois países, no valor de 235 mil contos.

Em 11 de maio a oficialidade mais representativa do Exercito português promoveu uma manifestação, no palacio da Assembleia Nacional, ao sr. dr. Oliveira Salazar, com o pretexto do 7.º aniversario da sua investidura na pasta da Guerra. Em 1 de agosto tambem o Exercito, numa parada militar com grande relêvo, ofereceu uma espada de honra ao sr. Presidente da Republica. Estes dois acontecimentos tiveram indiscutivel significação politica, confirmada em outubro com a presença dos srs. general Carmona e dr. Oliveira Salazar no desfile, em Pegões, das divisões que tomaram parte nas manobras de outono.

Não se deram alterações na constituição do Govêrno, nem mesmo quando da morte, por desastre, em 16 de novembro, do engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas.

Nos quadros da diplomacia verificou-se em 14 de setembro a substituição do sr. dr. Armindo Monteiro, embaixador em Londres, pelo sr. D. Antonio de Sousa Beck, duque de Palmela.

No campo da administração, e com significado na politica interna, registou-se em 30 de abril a emissão de um emprestimo interno de um milhão de contos «com o fim de obviar ás possiveis consequencias de um excesso do meio circulante»; em 10 de julho foi tornado publico o relatorio das contas publicas, com um saldo de 128 mil contos.

Em 13 de maio o Govêrno fez tornar publico que as companhias Nacional e Colonial de Navegação haviam sido autorizadas a comprar alguns navios alemães retidos nos portos de Angola e de Moçambique, facto que supriu certas lacunas no quadro português dos transportes maritimos.

Em 1 7de junho foi publicada, pelo Ministerio das Obras Publicas, a portaria que fixou em 108 mil contos a importancia a despender, em 1943, com obras de construções novas e grandes reparações.

Em 26 de agosto foi publicado o decreto que estabeleceu abono de familia a funcionarios do Estado e administrativos, e em 24 de novembro anunciou-se a concessão de um abono de 20 por cento aos funcionarios publicos.

Teatros e Cinemas

(Continuação da pag. anterior)

sua reconhecida autoridade um perfil aristocratico; a Alfredo Ruas, Luiz de Campos, Vital dos Santos e Alvaro Benamor, que completaram sem esforço um agradavel conjunto em em que os homens têm muito menos que fazer do que as mulheres.

Interiores cuidados por Erico Braga—como Erico Braga sabe cuidar dos interiores. E está dito tudo.—N. L.

Uma pesonargem original

Um dia, um empregado bancario com a mania das literaturas quis tentar o teatro e procurou Eduardo Garrido, que lhe tinham apresentado dias antes no Leão.

—Que deseja o meu amigo?—preguntou-lhe o espirituoso escritor.

—Gostaria de fazer uma peça!

—E porque não faz?

—E' que eu queria que me désse um conselho.

—Então, diga

—Qual a figura que hei-de apresentar no protagonista. Desejava um tipo em que ninguem tivesse pensado ou venha a pensar.

—E' facil. Reproduza a sua propria figura.

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: o actor José Azambuja; a actriz Belmira de Almeida (no Brasil); o «costumier» Paiva (Antonio de Seixas Paiva).

1868: nasce o actor Narciso de Sousa.

1870: inauguração do teatro Taborda, na Costa do Castelo.

1896: inauguração do teatro Apolo, na rua do Alvito, em Alcantara, com o drama «Floriano, o marinheiro».

1917: morre o actor Alberto de Almeida.

1924: morre o escritor teatral Augusto Oliveira Soares.

1930: primeira representação, no Avenida, da comedia em 3 actos «Boa noite, sr. Borges», imitação de Carlos do Vale, pseudonimo da parçaria Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana. Tinha musica de Venceslau Pinto.

Atrás do reposteiro

Os titulos dos quadros do 2.º acto da revista «O Jogo do Diabo», de Ramada Curto e Oliveira Guimarães, que será representada no Avenida, são os seguintes: «A «soirée» de Madame Bom-Tom», «Prendas de Amor», «Nasceu uma «estrela», «A Canção de Lisboa», «A honra da França», «Jardim da Europa», «Electrico-Dancing», «Final».

—A opereta-fantasia «A Alvorada do Amor», em ensaios no Coliseu, vai ser interpretada pelas artistas Luiza Nobre (actriz-cantora), Virginia Soler, Elisa de Guisette, Lina Duval, Mariana Chagas, La Salette de Carvalho, Arminda Vidal, Livia Vieira e Esbela de La Cerda.

—A companhia dramatica dirigida pelo actor Jorge Grave, que em breve parte em «tournée», tem já marcados espectaculos para quarenta e sete localidades, devendo começar por Setubal.

—O caricaturista Mario Norton concluiu o argumento dum novo filme intitulado «O Pinta Monos», que é passado no Alto Minho, Lisboa e Galiza.

—O novo teatro de Alcobaça deve ser inaugurado em junho pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Está marcada para o dia 5 de janeiro a primeira representação, no Avenida, da opereta «O Zé do Telhado», original de João França, que se estreia como autor.

O colossal espectaculo do Fim do Ano, hoje, no Coliseu, e antepenultima noite da Grande Companhia de Circo. Amanhã: A tradicional «Matinée» do Ano Novo dedicada ás crianças

Para sair dêste ano com alegria e entrar no novo ano de 1944 com mais alegria ainda, é indispensavel ir assistir ao espectaculo de encanto, de beleza, de arte e de gargalhada que ali nos proporciona a Grande Companhia de Circo, a dois dias da sua despedida de Lisboa. Vendo os palhaços e as grandes atracções internacionais, no ambiente de bem estar que o Coliseu proporciona, mais funda será a crença num ano novo que faça ressurgir a Paz enchendo de ventura o mundo inteiro!

Amanhã (sabado): a imponente «matinée» do Ano Novo, com a Companhia de Circo e que é a maior ambição e o maior encanto de todas as crianças. Bilhetes á venda.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguese

Sede: Calçada do Duque, 20—LISBOA

Pagamento do cupão das Obrigações de 6 % relativo ao 2.º semestre de 1943

São avisados os portadores do cupão n.º 25 das Obrigações de 6 % de que o pagamento dêste, liquido de impostos, terá lugar a partir de 1 de Janeiro de 1944, em escudos, ao preço de:

Frs. f. 12,11—para a serie n.º 1 a 347.410.

Frs. f. 12,16 — para a serie n.º 378.119 a 403.043.

Frs. f. 12,85 — para a serie n.º 403.044 a 484.845.

O pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa:

Sede da Companhia.

Banco de Portugal.

Banco Fonsecas, Santos & Viana.

No Porto:

Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis, desde as dez ás treze e das catorze ás dezasseis horas, e aos sabados desde as dez ás doze horas.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1943.

O Presidente do Conselho de Administração,

A. de Vasconcelos Correia.

MIAMI
P. Alegria, 56
Telef. 2 4282
Hoje A'S 21 horas
SERVIÇO ESPECIAL DE JANTARES
GRANDE REVEILLON DE LISBOA
INTERESSANTES E FINAS DECORAÇÕES
SURPRESAS — BRINDES DE UTILIDADE
Orquestra SOUSA PINTO
APRESENTA O MAGNIFICO CANTOR ALFREDO LOPES, EM «DANS MON COEUR», de Paulo Misraki e «TRIANA» de Mostazo
NUMEROS DE ATRACÇÃO
O MAIOR E MELHOR CONJUNTO DE ARTISTAS
AMBIENTE DE APOTEOSE AO
NOVO ANO
DOMINGO: AS 17,30 CHA' DANÇANTE

CONCHA DANCING BAR
HOJE GRANDE NOITE DE FESTA
REVEILLON
SURPRESAS! BRINDES! ALEGRIA! ANIMAÇÃO!
COM TODAS AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA ESPECIAL PELA FAMOSA ORQUESTRA CARAVANA

HOJE ESTREIA NO EDEN
Com DENNIS O'KEEFE · JANE FRA
Uma comédia musical com bailarinos, orquestras e girl's apresentada pela Companhia Cinematográfica de Portugal.

São Luiz — 2 7172—A's 21,30
O Terror do Colégio
com Mickey Rooney e Fred Bartholomew

POLITEAMA — Telef. 26305 — Hoje A's 21 e 30
3.ª semana
O GAVIÃO DOS MARES
com Errol Flynn

CONDES — Telef. 2 2523 — A's 21 e 30
O tenente aviador
com Pat O'Brien, Glenn Ford e Evelyn Keyes

TRINDADE — A's 21 e 30 — Tel. 20000
ULTIMOS DIAS
AMOR DE PERDIÇÃO
Segundo o romance de Camilo. Direcção de ANT. LOPES RIBEIRO
Matinées às 14,30 e 17,30

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — o Salão, ás 21 horas
Falsos patriotas
com Robert Stack
Noiva loira, esposa morena

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15
Primavera das montanhas
Sarilhos de saias

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF 50595
O PIRATA NEGRO
Filme colorido com Tyrone Power, Maureen O Hara e Tomas Mitchell

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0767
ESTREIA
Pois talvez não case!
com Dennis O'Keef, Jane Frazee e Berry Kean
Matinées diarias

ODEON — A's 21 e 15
PALACIO — A's 21 e 30
Noiva de ocasião
com Deanna Durbin, Charles Laughton e Robert Cummings

GENERAL — TEL 24...
MATINÉES DIÁRIAS As 21 e 30 h.
Escola de herois
O DEFUNTO PROTESTA

LYS — Telef. 4856 — A's 21 e 15
Primavera nas montanhas
Sarilho de saias

REX — Telef. 29655 — As 21 e 15
O filho da selva
Precisa-se dum filho

CASINO ESTORIL
Hoje não há cinema

APP
As Lição de QUIMICA
A MAIS BELA COMÉDIA

APOLO
Duas sessões - A's 20,30 e 22,45
Hoje, ámanhã e domingo
despedida da revista popular
A ROMARIA
com Ribeirinho, Hortense Luz e Manuel Santos Carvalho
Amanhã e domingo, matinée, ás 16 h.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

AVENIDA — Telefone 27273
Só até domingo a revista
A FEIRA
2 sessões: as 20,30 e 22,45
Amanhã — Matinée ás 16 horas
Domingo, ultima matinee e 2 sessões á noite
Dia 5 de Janeiro 1.ª representação da opereta popular
O Zé do Telhado
com Amarante e Laura Alves

VARIEDADES — 2 sessões ás 21 e 23
A interessantissima comedia em 3 actos
Original de Pilar Milan Astray, adaptação de João Bastos
As três Marias
desempenhada pela Companhia Maria Matos
Amanhã e domingo, às 16 horas, matinee

MARIA VITORIA
A's 20 e 30 e às 22 e 45
O maior exito de todos os tempos, a consagrada revista
Toma lá, dá cá
com Irene Isidro, Herminia Silva, Antonio Silva, Barroso Lopes e Ricardo Santos Carvalho, nos principais papeis
ELSA AND WALDO
Os criadores da dança humoristica
Amanhã e domingo, matinee ás 16 horas

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 30 HOJE
A peça em 3 actos de Henry Bernstein
Tradução de NORBERTO LOPES
ISRAEL
com Palmira Bastos, Alves da Cunha, Samwel Diniz, Luiz Filipe e Villaret, nos principais papeis
Amanhã e domingo, as 4 horas da tarde
TEATRO PARA CRIANÇAS
JOÃO PATETA

HOJE, GRANDE NOITE DE
REVEILLON
com duas ORQUESTRAS
MURILLO e CRISTAL
e o sketch «SE VA A COVADONGA» por MARTINEZ

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
HOJE, às 21 horas
SURPRESAS! BRINDES!
GRANDES ATRACÇÕES!
PILARIN AVELLAN
Ballet Andaluzia
Mary Sandra
Paquita Serrano
Paquita Diaz
Maria Cristina
ORQUESTRA CRISTAL
Amanhã, Sábado e Domingo
Chá-Elegante
com o Quintelo MURILLO
e todas as atracções

O ANO TEATRAL

Da «Electra» ao «Frei Luiz de Sousa»

A escassez de originais e a abundancia de traduções

Não se pode dizer, em boa verdade, que o ano findo tenha sido propicio para o combalido Teatro português, quer sob o ponto de vista da produção literaria, quer no tocante a iniciativas teatrais de vulto, que o estado precario do doente não comporta.

Tendo-se iniciado com uma reposição, a do «Envelhecer», de Marcelino Mesquita, foi sob o signo das reposições que o ano teatral decorreu, numa rebusca exaustiva de exitos antigos que as empresas, á falta de melhor, procuraram actualizar. Nunca se fizeram tantas reposições. Além do «Envelhecer», voltaram á cena «O sabão n.º 13», «O sinal de alarme», «Ribatejo», «O homem das 5 horas», «A Perola da China», «Os Pires de Sacavem», «João Ratão», «O tio rico» e «Maré da sorte» actualizada com o titulo «A Gaiata», que serviu de pretexto a uma linda criação de Maria Lalande. Sem falar na serie que o teatro Nacional nos deu antes e depois da inauguração oficial da temporada.

E foi ainda com uma reposição, a de «Israel», que o ano teatral melancolicamente se despediu de nós.

Isto quere dizer simplesmente que a produção literaria, tanto original como traduzida ou adaptada, não abunda, dadas as circunstancias especiais que o mundo atravessa, por um lado, com a fronteira literaria da França fechada, e por outro, com a nossa falta de propensão tradicional para a literatura dramatica. E' certo que a Espanha continua a alimentar com certa regularidade o nosso mercado teatral, mas tambem ali a produção parece ter diminuido em quantidade e em qualidade, o que levou os nossos fabricantes de exitos a lançarem as suas vistas para novos horisontes teatrais.

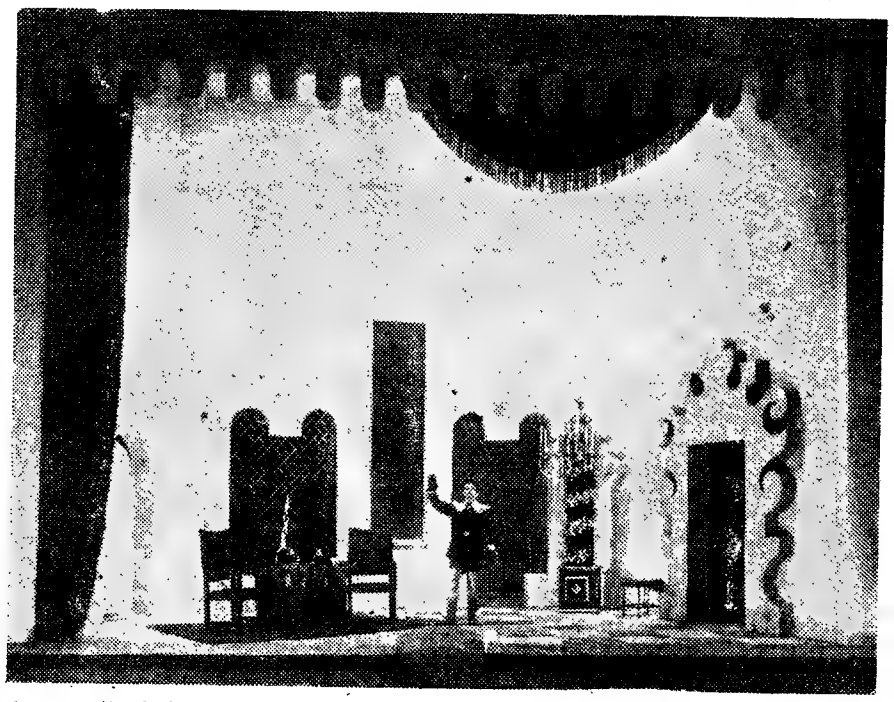
O teatro hungaro, descoberto há anos por um feliz acaso, começou a fornecer os nossos palcos de comedias originais e de excelente fabrico, diga-se em abono da verdade, que tiveram pelo menos o merito de nos distrair das cansadas adaptações do teâtro espanhol, porventura o menor beneficio que nos trouxe o Bloco peninsular.

As treguas, porém, não foram longas e eis que a comedia madrilena ameaça invadir de novo o mercado português, já saturado de bailarinas e coupletistas até ao maximo consentido pelo meio ambiente.

O teatro americano, tão extranho, tão original e tão lamentavelmente desconhecido entre nós, deu-nos uma amostra brilhante que proporcionou um espectaculo sensacional. «Electra e os fantasmas», de Eugène O'Neill, na versão livre de Henrique Galvão, ficará como o acontecimento teatral de maior vulto do ano findo. Cabe á empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro a honra de se ter abalançado, num meio ingrato, mesquinho e de manifesta incompreensão, como é o nosso, a semelhante empreendimento, festejado por uns e detestado por outros, ao sabor das preferencias teatrais de cada um.

No capitulo das iniciativas louvaveis, há que registar ainda pelo menos duas que se situam em polos opostos: a do S. P. N. com a apresentação, em S. Carlos, do grupo de bailados «Verde Gaio», numa visão pictural moderna e de bom gosto, e a da empresa do Coliseu que, na sequencia duma serie de reposições aparatosas, pôs em cena «Os sinos de Corneville» com galas de montagem como nunca entre nós se tinha visto.

Merece tambem referencia elogiosa a apresentação do «Teatro de Mestre Gil», que se ficou devendo a uma feliz conjugação de esforços dirigidos por Augusto de Santa Rita e que devia de ser o ponto de partida para um mais largo e mais duradouro empreendimento deste genero, uma vez que em Portugal raro se pensa nas crianças e só existem, por assim dizer, divertimentos teatrais para adultos. E' ainda a empresa do Nacional quem honra lhe seja,



A cena final do 1.º acto do «Frei Luiz de Sousa» na nova «mise-en-scène» do teatro Nacional D. Maria II

(Fotografia de Horacio Novais)

a unica a preocupar-se com esse aspecto essencial da literatura dramatica, promovendo todos os anos representações infantis com peças adequadas. A deste ano revelou-nos uma vocação decidida para o genero e porventura para vôos mais ousados no espaço tentador da criação literaria. A peça intitula-se «João Pateta» e a autora, talento juvenil duma precocidade surpreendente, usa o pseudonimo de Teresa Canto.

Não se pode dizer que a época tenha sido rica de originais portugueses. A companhia do Nacional, que a esse respeito tem obrigações contratuais, estreou apenas as três peças a que é obrigada: «O desaparecido», de Olga Alves Guerra; «Labirinto», de Manuel Frederico Pressler, e «Patria», de Vasco de Mendonça Alves. Queremos acreditar que não tivesse mais nem melhor para levar á cena.

Por sua vez, a companhia que funcionou este ano no Trindade, com o nome glorioso de Palmira Bastos á frente do elenco, representou dois originais portugueses: «Direito á vida», de Armando Vieira Pinto, e «Madame Solange, vidente», de Ramada Curto, que fizeram uma carreira porventura inferior aos seus meritos.

«A pedra no lago», de Fernanda de Castro, representada tambem no Trindade, em recita unica e com fins beneficentes, por um grupo de artistas adrede organizado, teve a singularidade de se ter estreado em Bucareste, numa tradução em lingua romena.

Além de Olga Alves Guerra, de Fernanda de Castro e de Teresa Canto, outras duas senhoras se associaram para escrever uma peça: Anita Patricio e Fernanda O'Donell, que nos deram «Pecado original». Citemos ainda «Rompia a manhã», de Vasco de Mendonça Alves — e o quadro das peças originais supomos ficar completo.

A comedia portuguesa, mais ou menos original, mais ou menos feliz, deu-nos tambem um ar da sua graça com «A bicha de rabiar», de Felix Bermudes, Abreu e Sousa e Ascensão Barbosa, e «Os vizinhos do rés-do-chão», de Fernando Santos e Almeida Amaral, que viram a luz da ribalta no mesmo teatro do Parque. E' a companhia Maria Matos que entre nós detem os pergaminhos do teatro de comedia, confiados a um nucleo de artistas de primeira ordem que só não fazem melhor por falta de materia prima.

Quanto a revistas, tivemos nada menos de nove no ano da pouca graça de 1943, sem contar com duas «bluettes» que subiram á cena no teatrinho da Feira Popular. Ai vão os titulos: «Dia da Espiga», de Antonio Porto, Anibal Nazaré e Fernando Avila; «De fora dos eixos», dos mesmos autores ou quasi, porque nisto de autores de revista nem sempre os que figuram no cartaz são os que escreveram a peça e há nomes que ficam no tinteiro e pseudonimos onde cabem autenticas sociedades de homens de letras; «Alerta está», de Alberto Barbosa e Amadeu do Vale; «Sol e dó», de Frederico de Brito, Mendes Alberto e Antonio Campos; «Cantiga da rua», de Antonio Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros; «Margarida vai á fonte», de Mario Marques e Erico Braga; «A Romaria», de Alberto Barbosa e Amadeu do Vale; «A Feira», de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues, e «Toma lá, dá cá», de Antonio Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros.

Já temos escrito, por mais duma vez, o que pensamos sobre o teatro de revista em Portugal para que valha a pena reeditar aqui considerações que estão, pelo menos, tão gastas como os motivos de que os revisteiros se servem.

No capitulo das traduções, merecem citar-se, entre outras: «Minha mulher vai casar», de Verneuil, versão de Manuel Fragoso; «Dois e dois cinco», de Somerset Maugham, versão de Branca de Gonta Colaço; «Raparigas modernas», de Leandro Navarro, adaptação de Alberto Barbosa e Luiz Galhardo; «O rei do volframio», adaptação de João Bastos; «La chair humaine», de Bataille, que Manuel Fragoso traduziu com o titulo «Irmãos de armas» e que sofreu um percalço grave de que saiu mal ferida; «As três Marias», de Pilar Millan Astray, adaptação de João Bastos, além de «As sabichonas», de Molière, no arranjo de Antonio Feliciano de Castilho e numa «mise-en-scène» deliciosa «signée» Amelia Rey Colaço.

Uma opereta popular, «A costureirinha da Sé», pôs em destaque os nomes dos aplaudidos escritores portuenses Arnaldo Leite e Campos Monteiro, Filho. O Teatro do Povo fez a sua costumada digressão, este ano, com as seguintes peças novas: «A' porta da rua», de Vasco de Mendonça Alves; «Má sorte», de Manuela de Azevedo; «Afonso Henriques, o Conquistador», de Manuel Santos Carvalho, e «A farsa do juiz direito», de Luiz de Oliveira Guimarães e Silva Bastos.

Por fim, para comemorar o centenario da primeira representação do «Frei Luiz de Sousa», o teatro D. Maria II, sob a égide do Ministerio da Educação Nacional, levou á cena a obra-prima de Garrett com duas montagens e duas distribuições diferentes, o que provocou grande celeuma no burgo e criticas de toda a especie, que variaram entre a incompreensão e a malevolencia, a que não faltou o «parti-pris» desvergonhado de certo lugar comum pretensioso da erudição teatral. E' espantoso que numa terra pobre de iniciativa e possidonia de gosto, se tenham erguido clamores e atirado doestos, a proposito desse empreendimento, a quem nos tem dado tanta lição de bom gosto. As representações do «Frei Luiz de Sousa», neste final de ano melancolico, foram, assim, a pedra no lago da nossa pasmaceira teatral.

N. L.

CARLOS PEDRO FRANCO

DESPACHANTE OFICIAL

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, cumprimenta todos os seus amigos e seus estimados clientes, desejando-lhes feliz ANO NOVO.

O que foi

o ano cinematografico

sob o ponto de vista

da produção portuguesa

O ano cinematografico—o ano cinematografico português—cabe em poucas linhas, ainda que merecesse muitas, se não pelo merito de toda a produção, pelo anseio, pelo desejo de fazer melhor que a quasi todos os realizadores animou.

Embora se registe já um apreciavel quadro de tecnicos, constituindo um simpatico nucleo de profissionais, a verdade é que vamos ainda a caminho, em balbuceios, longe da perfeição ambicionada.

Falta-nos tudo, desde a maquinaria—ainda que existam dois estudios bem apetrechados—até ao mercado, tão reduzido que o numero total de cinemas de todo o país é inferior ao duma grande capital europeia.

Citando de memoria, começaremos esta rapida revista de filmes portugueses por «Ala Arriba», que na Bienal de Venesa obteve uma taça, que veio consagrar o mais antigo artista dos realizadores nacionais—Leitão de Barros.

Após um filme de merito indiscutivel, «Ave de Arribação», voltámos a apreciar o valor de Brun do Canto, que atingiu a altura requerida pelo dificil tema: «Fátima, terra de fé». E depois de mais um bom êxito de Artur Duarte, «O Costa do Castelo», produção de Antonio Lopes Ribeiro, «Amor de Perdição», que acredita a sua inteligente actividade.

E agora anda este cineasta, e o tambem dinamico Leitão de Barros, na diligencia de um inter-cambio cinematografico luso-espanhol que já deu seus frutos, ainda que os não tivessemos provado. Aguardemos a vinda dos primeiros filmes realizados em Espanha, em colaboração de realizadores ou apenas de alguns apreciaveis elementos. E dêstes filmes será talvez o primeiro «Onze luas de mel», ultima aparição da gentil Milu, antes da sua propria «lua de mel»

A origem dos presepios

(Continuação da 9.ª pag.)

enriquecer os seus presepios com porticos majestosos. O artista tinha, assim, talvez, a impressão de fazer tambem a sua oferenda ao Menino-Deus.

Sobre o presepio da Sé escrevi, há anos, estas palavras:

«Nêsse presepio há um portico inverosimil .. Mas que importa, a-final, o inverosimil? Os rebanhos vêm descendo mansamente a procurar o Bom Pastor... Há pedacinhos de espelho fingindo fontes, em que os pastorinhos matam a sêde, a sêde de vida de todo êsse pequenino povo...».

Matos Sequeira descreve êsse presepio num soneto que começa por esta deliciosa quadra:

«Sobre torrões de argila é que a cena se passa:
Uma encosta! Bethlem, ao longe em miniatura!
E entre manchas de côr e tufos de verdura,
Há grupos pastoris duma infinita graça!».

E essa graça dos presepios é entendida pelas crianças, que tanto gostam de ter a encantadora cena com as suas figurinhas de barro.

No regresso amoravel ao Natal cristão é indispensavel o presepio, pois como dizia o padre Antonio Vieira: aprende-se mais pelos olhos do que pelos ouvidos. A imagem grava-se na imaginação e no sentimento.

O presepio foi sonhado, meditado pelo Pobresinho de Assis, coração trasbordante de ternura. Santo Antonio, o nosso grande franciscano, foi fervoroso devoto do Menino Jesus e subiu aos altares com o Menino nos braços, dando-lhe, por assim dizer, um segundo presepio na fé e no amor do seu coração.

M. de C.

C. M. L.

Fornecimento de cotim de algodão e fatos-macaco

Em 19-1-44, ás 13 h., realiza-se, nos Paços do Concelho, o concurso supra.

O dep. prov. de 5.000$00 é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia passada pela 1.ª Rep. da D. S. F., até á vespera do concurso, ou no acto.

O Prog. e Cad. de Enc. foram publicados no «D. M.», n.º 2.573, de 23-12-43, estando patentes na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. S. Julião, 190, 4.º), todos os dias uteis, das 11 ás 17 h.

Lisboa, 29-XII-43.

O presidente, *Eduardo R. de Carvalho*

NUM SECTOR DA VIDA

O ano desportivo de 1943

Suas principais recordações

O movimento desportivo do ano que finda, sob a égide da Direcção Geral de Educação Fisica, criada três meses antes de começar o ano de 1943, pode dizer-se intensissimo e variado, marcando uma fase de progresso neste sector da vida portuguesa. Notou-se a acção orientadora daquele Organismo, traçando os principios superiores de toda a acção e organização, e vincando o aspecto da disciplina nas multiplas competições levadas a efeito.

Essa orientação reflectiu-se universalmente no futebol português, o desporto que é como que o fulcro de toda a nossa actividade, em materia desportiva, para êle convergindo quasi todos os olhares e as maiores atenções.

O futebol progrediu, Lisboa continuou a salientar-se, mas outras terras aperfeiçoaram-se em termos de mandarem ás provas representantes de boa planta. A superioridade lisboeta revela-se logo no começo de janeiro, batendo as selecções do Porto e Santarem, respectivamente por 5-4 e 7-1. E assim por diante.

No mesmo mês de janeiro começou o campeonato nacional de futebol, a mais importante prova do país, entrando na liça dez clubes. A luta foi interessante e despertou a maior curiosidade. Ao fim da 12.ª Volta estavam nos quatro primeiros pontos os representantes lisboetas, e pela seguinte ordem: Belenenses, Benfica, Sporting e Unidos. Seguia-se logo a Academica, lado a lado com o Unidos. Na 2.ª Volta, o interesse cresceu, se possivel. O Benfica passou para o 1.º lugar, movendo-lhe o Sporting e o Belenenses ataque cerrado. Tudo inutil. No fim e ao cabo, o Benfica conquistava brilhantemente o campeonato, seguido do Sporting e Belenenses. Ao mesmo tempo acabava o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, com a vitoria do Barreirense. Mais tarde, a Taça de Portugal, torneio a eliminar, era tambem disputada a golpes de energia, resultando novo êxito do Benfica que, na final —precisamente na mesma data em que o A. Bilbao vencia o R. Madrid, conquistando a Copa Generalissimo—derrotou o Vitoria de Setubal, o outro finalista, por supremo esforço, por 5-1.

Não se tendo realizado jogos internacionais, em virtude da França não se poder deslocar, ao contrario do que estava aprazado, realizou-se um desafio entre a Selecção Nacional e um grupo denominado Selecção dos Novos, expressão que significa, sem duvida, um intuito e uma orientação, como epilogo da cuidadosa preparação daquele *team*, nas Salesias, que terminou por um empate 3-3, verificando-se ao intervalo 3-1 a favor dos «Novos». A Selecção Nacional era constituida pelos seguintes jogadores: Azevedo; Simões e Gaspar; Amaro, Carlos Pereira e Francisco Ferreira; Mourão, Julinho, Peyroteo, Gomes da Costa e João Cruz. E o seu adversario integrado por estes elementos: Eduardo Santos, Barroca, Manuel Marques, Baptista, Antonio Nunes, Eliseu, Franklin, Eloi, Cabrita João da Palma e Lemos.

Ainda dentro do ano, mas em nova epoca, visto què as temporadas desportivas abrangem geralmente o periodo que vai de setembro a meio de junho, o Belenenses venceu, finalmte, o campeonato de Lisboa de futebol, impressionando pela riqueza do seu jôgo, subtil e artista. E dizemos *finalmente* porque o Belenenses, em boa forma, em algumas competições anteriores tinha quasi tocado nos *titulos* sem conseguir o desejado objectivo.

Em Lisboa, o Estoril vencia, ao mesmo tempo que o Belenenses, sempre com vitorias, o campeonato da 2.ª Divisão, competindo-lhe defrontar o Fosforos no jôgo de entrada para a Divisão superior e primeira. E disputa-se agora um novo Campeonato Nacional em que a tendencia para o nivelamento das fôrças concorrentes se descortina com facilidade.

No capitulo das relações internacionais do futebol deve anotar-se que se deslocaram a Lisboa com o fim de negociarem o desafio Portugal-Espanha os srs. Javier Barroso e Sanchez Ocaña, presidente e secretario geral da Federação Espanhola, não chegando a desfecho pratico as referidas negociações.

Depois do futebol, deve afirmar-se que o pugilismo absorveu grande quinhão do interesse das massas desportivas. Com a vinda para o continente do moçambicano Beni Levy, e com os progressos manifestados por Agostinho Guedes e outros pugilistas, o *boxing* animou-se singularmente, mas deve notar-se que a esta animação, com sessões periodicas, não correspondeu *qualidade* de jôgo, bem pelo contrario. Deu-se um curioso fenomeno: todos os espanhois opostos, em Portugal, a Beni Levy, foram dominados e batidos, á-vontade, dando as lutas sensação de verdade, e fazendo germinar, portanto, em nosso pensamento, a ideia duma superioridade insofismavel do campeão português dos meio-medios. A-final, todas as viagens de Beni Levy a Espanha acarretaram-lhe derrotas: primeiro, Peiró; depois, Ferrer; por fim, Micó. O mesmo se poderá dizer, com variantes, de Agostinhos Guedes. Já Augusto de Sousa entrou com o pé direito em Espanha, batendo em Barcelona o esperançoso Martinez Perales, por K. O., mas com a continuação de lá estar, começou tambem a perder, devolvendo-lhe há dias o mesmo Martinez Perales o já famoso *knock-out*. Continuam a realizar-se sessões de pugilismo com persistencia que é de louvar.

Tambem se registou grande actividade noutros desportos. E' o caso do ciclismo, por exemplo, que, começando com os «50 km. classicos» continuou com provas contra-relogio, campeonatos de fundo, varias provas em estrada já com tradição, etc., revelando valor e merito. Os corredores portugueses João Lourenço, Raposo, José Martins e Eduardo de Sousa deslocaram-se a Espanha tomando parte em muitas provas de velocidade, em pista, em condições triunfais, pois venceram sempre, e ás vezes apoderando-se os quatro dos melhores lugares Nêste momento, acaba de criar-se como sempre, excelentemente, nos concurzação deve aguardar-se um maior incremento da especialidade, e provas logicamente ordenadas.

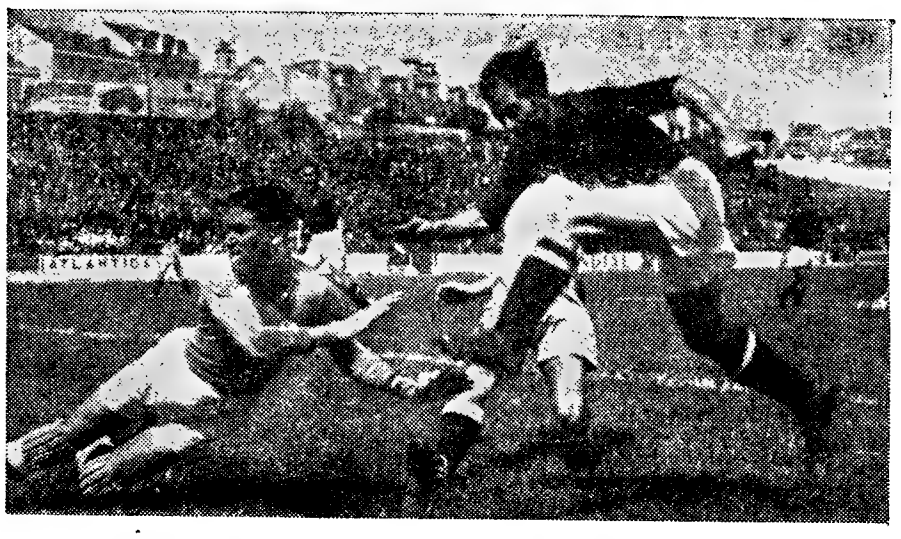
Em hipismo, por exemplo, tambem o ano cumpriu. Os cavaleiros portugueses portaram-se ecomo sempre, excelentemente, nos concursos de Madrid, em maio ultimo.

Disputaram-se ainda muitas competições de atletismo, natação, e nêste desporto produziu-se uma deslocação de nadadores quasi em massa do Algés e Dafundo para o Estoril Praia, podendo o facto influenciar a natação portuguesa no futuro «handball» «rugby», «volley», «basket», «hockey, remo e outras modalidades, de indole nacional ou de caracter regional, originando lutas renhidas sob o aspecto clubista, na maior parte das quais intervieram com assinalada presença os mais conhecidos clubes portugueses.

Em Portugal, cada desporto é dirigido superiormente por uma Federação que tem como area de jurisdição todo o país. O tipo de Federação geralmente adoptado é o que agrupa Associações Distritais, isto é, organismos com mando nas areas dos distritos. E' nas Associações que os clubes se filiam directamente.

A par do movimento caracteristico dos Organismos exclusivamente desportivos tem desenvolvido uma valiosa acção de educação fisica, nitidamente desdobrada nos dois sectores, gimnastica e desportos, a Mocidade Portuguesa e a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, qualquer dêles com o seu campo de acção bem delimitado, organizando varios campeonatos, provas regionais (Porto-Lisboa, em remo, da M. P.) e até torneios que abarcam todo o país com uma actividade desportiva intensa da qual procurámos dar uma ideia, em 1943. As citações feitas têm apenas o caracter de exemplo e ilustração e mais nada. Não são, nem o pretendem, exaustivas.

T. da S.



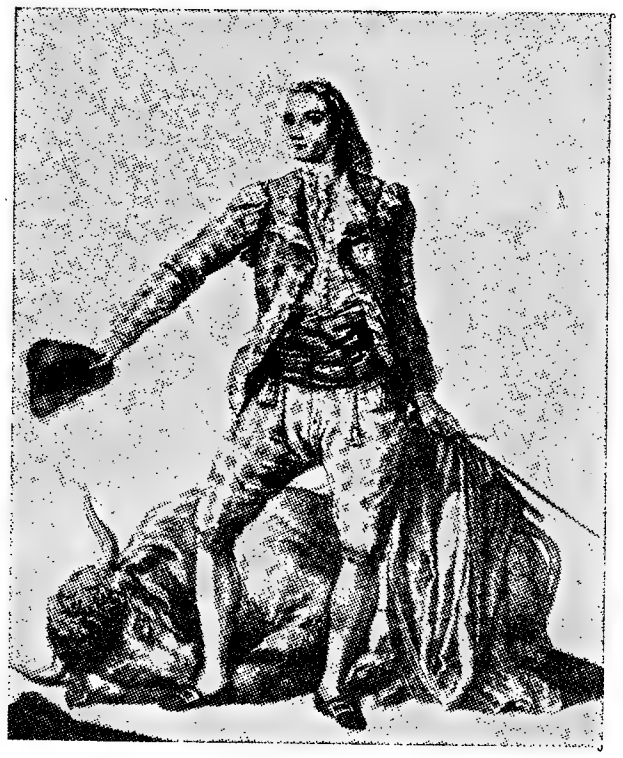
Uma interessante fase do encontro Selecção Nacional-Selecção dos Novos disputado no dia 18 de abril de 1943, a qual representa o momento da primeira bola do team de Portugal marcada por João Cruz ao guarda-rêdes Eduardo dos Santos

O ANO TAUROMAQUICO

De Romero a "Gallito"

O erudito José Maria de Cossio diz na sua antologia «Los Toros en la Poesia Castellana», que Nicolau Fernandez Moratin é, talvez, a figura mais importante de toda a literatura poetico-taurina. A Moratin se devem a «Carta historica sôbre a origem e progressos das festas de touros em Espanha» e duas obras capitais: «A Festa de Touros em Madrid» e a «Ode a Pedro Romero, toureiro insigne».

Do valor de Pedro Romero, de quem Goya pintou um famoso retrato, dá ideia, além doutras cronicas, aquela em que José Somosa, com tema semelhante ao de Rebelo da Silva, narra um episodio acontecido na praça de Salamanca, de que foi vitima um irmão do grande toureiro: «Um touro feriu mortalmente seu irmão; Pedro Romero requere a espada e arroja-se sôbre a fera, emquanto seu pai clama ao ceu vendo o transe possivel de perder outro filho. Pedro Romero lança-se sôbre o touro e este cai morto duma unica estocada daquela mão habil e firme, dirigida pela vista mais certeira que houve entre lidadores. Rompe o publico em ovação atroadora, mas Pedro Romero, rendido pela dôr, da morte do irmão, não a escuta. Não é aquele Pedro Romero airoso e galhardo que concluida a estocada se costumava congratular com o anfiteatro de modo tão agradavel e inimitavel, com aquele movimento circular do braço e da espada, e aqueles passos apressados e curtos sôbre a ponta do pé».



Retrato do famoso lidador Pedro Romero

Mais que este animado retrato literario é tecnicamente significativo—diz Cossio—o testemunho de «El Solitario», magnifico «aficionado»: «Pedro Romero desceu á sepultura depois de ter luzido suas galas em toda a Espanha, fazendo morder terra cinco mil touros sem ter sofrido uma colhida nem perder uma gota de sangue. A sua alta estatura fazia-o dominar a fera; o bom corte da sua figura dava-lhe presteza e exactidão maravilhosa para todos os movimentos. A força das suas pernas permitia-lhe dominar os touros, e com o poder do seu pulso rematava instantaneamente o mais poderoso assim que com a ponta da espada o tocava. Se a isto acrescentarmos animo e coração a toda a prova, que não o deixava perturbar-se com o transe mais perigoso, e arte e habilidade inesgotaveis que lhe sugeriam recursos nos maiores apuros, ter-se-á ideia do que foi aquela perfeição do circo espanhol».

Da Escola de Pedro Romero, a de Ronda, e da de Pepe Hillo, a de Sevilha, e da escola ecletica academica de Jeronimo José Candido —continua Cossio—foi «Joselito, el Gallo» o herdeiro, reunindo tambem todas as condições que a um perfeito heroi do circo competiam. Dêstes e de Francisco Montes, que deixou o seu tratado de tourear, afranca até «Joselito», a cadeia de figuras maximas de cada época, que se chamaram Chiclanero, Lagartijo e Guerrita. Esta linha de toureiros representa o que de permanente e imutavel tem a arte do toureio. E' classica, tambem, porque nela a inteligencia trava todas as fogosidades e impetos que convertiam o toureio numa arte excessivamente patetica. Todos os toureiros que serviram de parelha ou contra-figura destes, representam a tendencia contraria. Cuchares, a alegria e o recorte sem limites; Frascuelo, a emoção num unico momento da lide; Espartero, precursor do novo estilo, o valor assustante até á tragedia consumada depois de prevista; Belmonte...

«Gallito» foi pura inteligencia; «sabio xadrez frente ao lado adverso», como cantou Gerardo Diego, jogando a partida com sentido tão exacto da estetica que na sua propria logica residiu a sua maior beleza.

De Pedro Romero nos fala Salvador Marques no primeiro numero de «Touradas e toureiros» que se publicou em 1895 e nos foi oferecido pelo dr. Jorge de Faria, que nas suas incessantes investigações, tal como Gustavo de Matos Sequeira, nos envia tudo que de tauromaquia lhe vai parar ás mãos. Diz o autor de «Os Campinos»: «Artista de portentosas faculdades, lidador extraordinario que ás excepcionais condições fisicas, verdadeiramente atleticas, reunia o profundo saber e o mais agudo instinto de toureiro, Pedro Romero marca na historia da arte tauromaquica um dêsses padrões impereciveis e gloriosos que o decorrer dos anos mais avulta e engrandece. E, na hora em que o toureio peninsular apresenta uma decadencia acentuada e progressiva, quando frequentes vezes nas arenas a «ficelle» substitue a arte e a temeridade insensata toma o lugar do valor consciente, faz bem recordar-nos dêsses vultos proeminentes do toureio tradicional que, pelo memoria dos seus feitos, serão em todos os tempos um estimulo poderoso e um eficaz ensinamento».

Sirvam estas palavras do melhor escritor tauromaquico português do fim do seculo XIX, em que já nos fala de decadencia, para justificar lembrarmos Pedro Romero, e tambem e sempre «Joselito», como estimulo aos toureiros de hoje, o que será melhor e mais edificante que a costumada cronica de estatistica, de fim de ano, com algarismos e nomes que estão ainda na memoria de todos.

Não é com traços no barro por cozer, e se ha-de pulverizar, que se escreve a historia, ainda que seja a da tauromaquia, mas sim com as inscrições que depois perduram na pedra. Que importa o numero de corridas e o exito efemero que um toureiro possa ter em Portugal, onde «Joselito» nunca teve o que merecia, como não fôsse bandarilheiro, e onde «Manolete» não foi entendido?

E, no entanto, atrevemo-nos a escrever que se algum toureiro da actualidade passar á Historia, depois de «Joselito», esse será «Manolete» e com ele Pepe Luiz. Cordova e Sevilha, hoje como ontem, como sempre desde o ocaso de Ronda.

«EL TERRIBLE PEREZ»

Encontrará vantagem

Se comprar ou vender **ouro, joias e relogios** na casa **Mendes & Domingos, Ld.ª** — Escadinhas do Duque, 31.

NO MUNDO DAS LETRAS

Balanço literário do ano de 1943

Publicaram-se mais livros?
Publicaram-se melhores livros?

Se um balanço do ano literario se pudesse fazer pelos métodos usados no comercio, talvez não fôsse dificil dizer aqui com relativo rigor qual o activo e o passivo das letras portuguesas durante o ano que vai findar. Através das crónicas literarias que escrevi, pode dizer-se regularmente, tôdas as quintas-feiras de cada um dos doze meses de 1943, foi-me dado manter um contacto quási ininterrupto com o que entre nós se publicou. Certo é, no entanto, que nem tudo pude ler, nem tudo pude julgar. Pequena embora, a nossa produção literaria ultrapassa em muito as disponibilidades em tempo e competencia de um só critico literario. Por isso mesmo, ao volver olhos para as obras que me vieram ás mãos durante este ano, verifico que muita coisa me não foi dado ler e por isso muita coisa me não é dado julgar. O balanço sucinto que vou empreender ressentir-se-á, por conseguinte, das deficiencias da minha leitura e da limitação da minha competencia. Não se trata de um balanço á actividade literária nacional, mas de um golpe de vista áquilo que eu proprio li.

Publicaram-se mais livros êste ano? Parece que sim. Publicaram-se melhores livros que os anos passados? E' dificil dizê-lo. A verdade é que não faltou durante êstes doze meses quem clamasse contra os excessos editoriais do país. Com razão? Sem razão nenhuma. Se se publica mais, é porque há mais quem leia. O gôsto pela leitura só pode ser indicio de que os portugueses melhoram o seu nivel mental. Nem tudo que se publica é de primeira ordem? Pudera! Onde é que já se viu uma literatura em que apenas se publicassem obras-primas? O que importa não é que tudo quanto se publica seja bom, mas, sim, que o publico ledor se encontre em condições de escolher criteriosamente entre o muito que se publica o pouco que vale a pena ler. Eis no que reside o indice cultural de qualquer povo. Infelizmente, o nosso ainda não está em condições de escolher sensatamente as obras que merecem ser lidas. Se a sua cultura o não ajuda, muitos daqueles que poderiam e deviam contribuir para a melhorar são os principais responsaveis de ela se manter. Num país onde, com escassas excepções, a grande Imprensa parece ignorar a vida literária nacional, não admira que o publico não saiba escolher os livros que lhe convêm.

Uma coisa se pode desde já verificar. Desceu o numero dos poetas liricos e subiu o dos romancistas. Como natural consequencia, melhorou o nivel da ficção nacional. O nivel da poesia não baixou. Pelo contrario: publicou-se menos e melhor. João de Barros reeditou num só volume poesias que andavam dispersas por varios. A sua personalidade ficou, assim, mais vincada dentro dos limites naturais a qualquer personalidade. Alguns poetas «modernistas» apuraram a lira e mostraram-se enamorados das velhas formas poeticas de que andavam foragidos. Alberto de Serpa, na *Fonte*, depura-se e cresce. Cabral do Nascimento renova-se e vibra nos versos do seu *Cancioneiro*. Casais Monteiro mantem o nivel agreste da sua poesia tumultuosa; Homem de Melo harmoniza o seu *Pecado*. Há poetas novos que se exibem em novos livros, como Tomás Kim ou Rui Cinatti. José Régio vai buscar os seus possantes versos de há dezoito anos e dá-nos, como se fôsse de ontem, uma nova edição dos *Poemas de Deus e do Diabo*. Jorge de Sena revela-se complicado e denso em *Perseguição;* Candido Guerreiro afirma-se sonetista magistral em *As Tuas Mãos Misericordiosas*. E, lá dos fins de 1942, Fernando Pessoa derrama sôbre todo 1943 a luz altissima das suas *Poesias*. Menos livros de versos, mas bons livros de versos. Atingiu-se uma fase de equilibrio na moderna poesia.

E' isso mesmo que se depreende da critica, onde João Pedro de Andrade procura dar como revelada *A Poesia da Modernissima Geração*. A nossa critica é cada vez mais segura e ampla, quando não se condena a um doutrinarismo que lhe nega, a-final, assento onde ela subrepticiamente se quere instalar. Nos dois extremos se vêem afirmações criticas procurando em vão asfixiar a voz independente da verdadeira literatura. Entretanto, Hernani Cidade estuda *Camões* com os seus métodos de professor; Ramos de Almeida traça um perfil de Antero, onde não faltam traços de Ramos de Almeida... Eduardo Scarlatti continua a reunir em volume as suas memoraveis criticas escritas *Em Casa do Diabo!* Manuel Anselmo traz-nos do Brasil a sua *Familia Literaria Luso-Brasileira*, com algum trigo e bastante joio. Joaquim Paço de Arcos aborda o problema do romance no seu *O romance e o romancista* e não o faz sem galhardia e experiencia patente. Camara Reis divulga algumas grandes figuras literarias.

No romance, na novela e no conto, a nossa produção em 1943 foi brilhante. De todos os lados vimos surgir nomes capazes de arrancar o romance português ao seu marasmo. Alves Redol escreveu o seu melhor livro, *Fanga*. Com ele, ou do seu lado, vimos surgir um romancista da mesma estirpe, Carlos de Oliveira. A sua *Casa na Duna* é uma esperança. Se Fernando Namora baixou de nivel, Manuel do Nascimento, informe e tateante, mostrou-se capaz de grandes obras. Mas, do outro lado, Francisco Costa escreve e publica um romance de uma riqueza psicologica e moral verdadeiramente rara. *A Garça e a Serpente*, é do melhor que se publica durante o presente ano. *Principe com orelhas de burro*, sátira moral, social e metafisica, prolonga o drama poetico do seu autor, José Régio, pelos dominios da ficção, e A. Ferreira Soares, com a sua *Casa Abatida*, lança um cavouco na historia do nosso romance rustico. No conto e na novela, generos que se confundem, vemos Marmelo e Silva com uma bela amostra de talento, *O Sonho e a Aventura*. Em *Rajada*, Castro Soromenho instila poesia nos seus quadros sertanejos, e Luiz Forjaz Trigueiros conta com sensibilidade algumas historias melancolicas em *Ainda há estrelas no ceu*. Paço de Arcos escreve o seu melhor livro, *Neve sôbre o mar*, e Ramos da Cunha revela-se em *Lá fora o sol brinca*. Há ainda Miguel Torga, que não li, com uma novela e mais *Diario* e Samuel Maia, que vou ler, com o seu livro *Quem não viu*. Um grupo dos da novissima geração reune-se numa antologia de contos e poesias, a que dá o nome de *Modernos Autores Portugueses*, onde o bom se alia ao mau e o razoavel ao mediocre. Em *Companha* navegam alguns escritores de duas gerações, e ao concurso *Procura-se um romancista* concorrem centenas de contistas. Quere isto dizer que a arte de ficção está a levar de vencida a arte da metrificação. Se nem tudo que se publica no romance e na novela é definitivo ou promissor, a verdade é que já não nos envergonha, como acontecia não há muito ainda.

Os generos literarios não se definem facilmente. Há muitas obras que ficam no limbo, á espera de arrumação. E' o que acontece aos livros de Irene Lisboa. *Esta Cidade!* e *Apontamentos*, belas paginas de observação e interioridade. E *Memorias da Linha de Cascais*, Maria Archer e Gonta Colaço, ladeiam a monografia e a pura literatura. *A Paixão de Pedro Cru*, do nobre e altivo espirito de artista que é Afonso Lopes Vieira, em 2.ª edição, fica entre a poesia e a historia. *Falar por falar*, de Olavo de Eça Leal, inaugura um genero de que falaremos breve. *O Pórtico e a Nave*, de Joaquim Manso, dá a mão ao pensamento e á oratoria, e Aquilino Ribeiro fala dos *Avós dos nossos avós*.

A par da literatura original, intensificou-se, entre nós, o comercio das traduções. Nêstes tempos em que a Europa é um reduto bélico, Portugal dá recepção pacifica á literatura europeia. Publicaram-se êste ano mais traduções que antes se publicavam em dois ou três anos de labor editorial. E os grandes nomes da ficção universal fizeram a sua entrada nas estantes do leitor que não conhece as linguas estrangeiras. Não tarda que se vejam os frutos desta sementeira. E' possivel que o actual florescimento da nossa prosa de ficção já lhe esteja a dever alguma coisa.

Balanço incompleto, parcial, se quiserem, eis o que me foi dado apurar. Não pretendi outra coisa. Olhei para trás e tomei o pulso ao tempo que se escoou. Aqui lhes deixo o meu apuro. Não me admiraria que aqueles que me dizem insatisfeito e severo se surpreendessem com o numero relativamente elevado de valores activos que aqui em saldo de balanço. A-final, o diabo não é tão mau como o pintam! A critica só é negativa em face de valores negativos. Junto aos positivos, torna-se positiva tambem. Chateaubriand tinha razão: «A critica nunca matou o que deve viver; e o elogio, êsse, nunca deu vida ao que está condenado a morrer».

JOÃO GASPAR SIMÕES

Maestro Malcolm Sergent

O ano musical

revelou-se
fértil de actividade

O ano musical pode assinalar-se por uma actividade digna de maior relêvo, tanto pela actividade dos nossos proprios meios, como pela visita de algumas celebridades de categoria mundial. O meio animou-se—em grande parte devido ao espirito empreendedor das personalidades que orientam e animam o Circulo de Cultura Musical e da Sociedade de Concêrtos de Lisboa.

O nosso principal nucleo musical—a Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional—esteve, pode dizer-se, á base das melhores iniciativas. Sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, manteve com grande regularidade a sua serie de concêrtos, em que foram executadas peças de melhor escolha, do seu largo e opulento repertorio, e outras dadas em primeira audição para o nosso meio. A esta obra continua, porfiada—um nucleo estavel e bem orientado, formado com o melhor que temos—se deve um grande alento no gôsto pela musica. Pedro de Freitas Branco tem sido um corajoso renovador. As suas duas viagens á Italia e á Inglaterra, onde foi reger concêrtos, não podem esquecer-se nesta breve resenha.

Ao mesmo tempo, vieram ao nosso país algumas celebridades, principalmente chefes de orquestra da maior consagração, entre êles alguns dos mais celebres contemporaneos alemães. E o famoso holandês Mengelberg, o suiço Arthur Honegger, o inglês sir Malcolm Sargent, que, conduzindo a nossa Orquestra Sinfonica Nacional, obteve, em Lisboa e no Porto, o maior exito musical do ano. As orquestras Filarmonica de Berlim e de Camara de Berlim fizeram assinalar, tambem, a sua passagem, com reconhecimento para o alto nivel tecnico e artistico dos seus elementos.

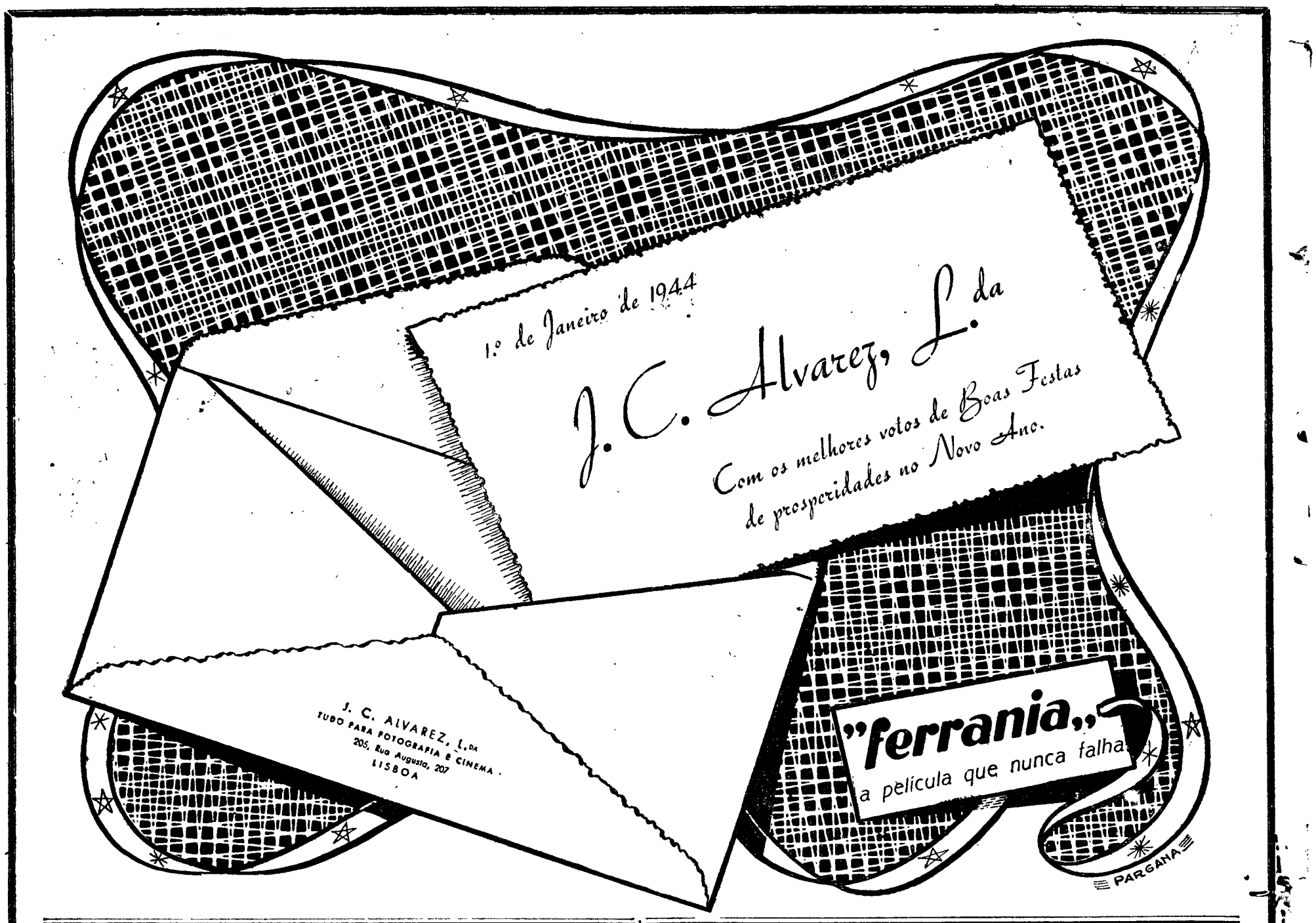
Tivemos, como de costume, a temporada de opera italiana; tivemos opera alemã—a Companhia de Opera do Estado—que nos deu uma visão grandiosa da solene construção wagneriana; e tivemos, finalmente, opera portuguesa, nos festivais organizados em comemoração do 150.º aniversario do Teatro de São Carlos.

Nesta resenha por alto, vale a pena citar ainda a actividade do Circulo de Cultura Musical, promovendo concursos de composição, que, este ano, serviram para que se reafirmasse a existencia de Bernardo Lopes Graça como uma das mais pujantes e prometedoras personalidades da nossa literatura musical contemporanea.

Quinta
CAVES DE ALCOBAÇA
OS MELHORES VINHOS
ESPUMANTES NATURAIS
AGENTES DEPOSITARIOS EM LISBOA
ADELINO & LOPES, LDA.
8, LARGO DA TRINDADE, 9—Telefone 2 1260
Agentes depositarios no Porto
EDUARDO DA COSTA DIAS, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 217—TELEFONE 7979

ANGELO PEREIRA
«Barman» e Proprietario do
Negresco
Telefone 29583
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e amigos, desejando-lhes festas felizes e um novo ano cheio de felicidades.

ANGELO PEREIRA
«Barman» e Proprietario do
«York-Bar»
RUA SERPA PINTO, 17-F—ao Chiado Telefone 2 7793
Cumprimenta os seus Exm.os Clientes e Amigos, desejando-lhes festas felizes e um novo Ano cheio de felicidades.



Companhia Colonial de Navegação

Serviço de carga e passageiros

Linha rápida da Costa Oriental

Com escala por **Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

Linha rápida da Costa Ocidental

Com escala por **S. Tomé, Sazaire, Luanda e Lobito** e mais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

Linha da Guiné

Com escala por **Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.**

Linha do Brasil

para Rio de Janeiro e Santos, com escala por Funchal e S. Vicente.

Linha da America

para Filadelfia.

ESCRITORIOS

LISBOA
R. do Instituto Vergilio Machado, 14
(Rua da Alfândega)—Telef. 20051

PORTO
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 2342

Lâmpadas **Lumiar**

Motores **Enae**

A EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELECTRICA deseja a todos os seus Ex.mos Amigos e Clientes muito Boas Festas e um Ano Novo muito feliz.

AQUECIMENTO CENTRAL

Salamandras instalações para agua quente e fria, artigos sanitarios. Electricidade, candeeiros e T. S. F.

Empresa Electrica, L.da

Rua da Prata, 122

ESTORIL :

GRANDE PARQUE

Telefones : 2 5359 e Estoril 90

Orçamentos gratis

OS MELHORES BRINDES DO NATAL E ANO NOVO

SÃO OS DA

VISTA ALEGRE

DEPOSITOS DE VENDA:

LISBOA — Largo do Chiado, 18 | PORTO — R. Candido dos Reis, 18

A VERDADE E AS CONVENIENCIAS

Dois homens frente a frente

(Fragmento de teatro que se pode considerar imoral)

—E queres então que saboreemos fraternalmente a minha desgraça...

CENA x

LUIZ E JORGE

(Luiz regressa a cena, trazendo consigo a pasta e papelada).

Luiz—Podiamos ir para o escritorio, que falávamos mais a vontade, mas aqui está mais fresco...

Jorge—Estamos aqui muito bem, homem! Conta lá isso da viagem...

Luiz—Creio que não perdi os meus passos...

Jorge—*(ironico)*—Com este tempo todo, não terias dado ate alguns passos a mais?...

Luiz—Estas enganado, meu menino... Isso é veneno teu ou foi alguem que to injectou?

Jorge—Sei lá... Como quiseres... Mas diz lá depressa então como é que fechaste o negocio...

Luiz—Já te disse pelo telefone. Como se tinha combinado. Os homens não queriam, não queriam, mas os dias foram passando e, por fim, vieram ás boas.

Jorge—Bravo! Estás um diplomata consumado! Nem que levasses o teu irmão na algibeira...

Luiz—E' o que te digo! Como vês, tardei mas arrecadei. Demorei-me, é verdade, mas creio que cheguei a ganhar para o hotel... Quando ia daqui para Espanha...

Jorge—Deixa lá isso, um dia escreves um livro de viagens...

Luiz—Gostava de te contar as coisas desde principio, para veres como conduzi a questão.

Jorge—Não vale a pena, homem! Já sei que te saiste lindamente. Que mais havemos de querer?

Luiz—Aquela gente de lá é formidavel! A mesma vivacidade, a mesma exuberancia de sempre!

Jorge—Ainda tiveste tempo para observações turisticas?

Luiz—Isto são impressões que se colhem de caminho. Mas a terra é muito curiosa!... Conta-me tu agora alguma coisa. Por cá, que tal?

Jorge—Por cá, assim, assim...

Luiz—Assim, assim, porquê?

Jorge—Bem vês, a tua demora...

Luiz—Mas não se sabia a razão dela?

Jorge—Sabes como é sempre facil de cair em certas suposições...

Luiz—Não compreendo...

Jorge—Compreendes, sim...

Luiz—Mas quem?

Jorge—Muita gente em que nem vale a pena falar, porque não nos interessa nada...

Luiz—As tais santas alminhas do costume, não?...

Jorge—Sim, já se sabe. Mas essas é o menos...

Uma voz fora da cena—Então essa conversa não acaba hoje?

Jorge—*(aproximando-se da porta que dá para o «terrasse» e falando para fora)*—Já lá vamos, não demoramos nada.

A mesma voz—Venham daí, que está uma noite magnifica!

Luiz—*(para Jorge)*—Está tudo dito, a-final. Vamos lá ter com eles...

Jorge—Espera aí, ficamos mais um pouco.

Luiz—Falamos lá fora, se quiseres...

Jorge—Homem, não vês que preciso de falar contigo a serio?

Luiz—*(pouco interessado)*—Mas é coisa para agora?

Jorge—Acho melhor.

Luiz—Mas o que é?

Jorge—E' da tua mulher que se trata.

Luiz—*(sobressaltado)*—Da Lili?

Jorge—Sim.

Luiz—Mas que há?

CENA y

OS MESMOS

Luiz—*(com certa ansiedade)*—Que ias tu para me dizer ha bocado?

Jorge—Nada que te deva sobressaltar, vamos!

Luiz—Mas era da Lili que me querias falar, disseste tu...

Jorge—Era.

Luiz—Mas o quê?

Jorge—Eu comecei a dizer-te o bastante para que tu pudesses ter entendido.

Luiz—Não entendi.

Jorge—Entendeste, sim, com certeza. Mas é preciso que não exageres.

Luiz—Explica-te, por favor!

Jorge—Falei-te da tua demora imprevista.

Luiz—Mas nada disseste.

Jorge—Disse-te que dessa demora foi possivel tirar algumas conclusões...

Luiz—... conclusões falsas, como sabes.

Jorge—Bem sei. Mas não fui eu que as tirei...

Luiz—Tirou-as ela, não foi? E' natural, coitada. Mas disse-te?

Jorge—Disse.

Luiz—E tu?

Jorge—Fiz-lhe ver que exagerava.

Luiz—E ela?

Jorge—Bastante excitada...

Luiz—Mas tu não lhe fizeste ver que estas coisas, a gente julga que as resolve num abrir e fechar de olhos, mas levam sempre mais tempo e dão sempre muito mais trabalho?

Jorge—Isso tudo lhe disse eu.

Luiz—E então?

Jorge—Ela estava já de pé atrás. Sabes com certeza em que estado de espirito a deixaste...

Luiz—Sim, mas antes da minha partida tivemos uma conversa e isso atenuou-se.

Jorge—De acôrdo. Mas o prolongamento da tua ausencia agravou-lhe as preocupações.

Luiz—E que te disse?

Jorge—Que estava furiosa contigo. Que já da outra vez que tinhas ido a Sevilha tinha havido aquele sarilho, que não tinhas lá voltado agora por outra coisa, que já não tinha mais ilusões—sei lá!—todos os disparates que tu compreendes que se digam nestas alturas...

Luiz—Mas para que havia ela de ter essa conversa contigo?

Jorge—A necessidade do desabafar. Ela estava efectivamente mergulhada num desespero sincero. Eu era a unica pessoa ao par de tudo, do incidente anterior, eu é que falava contigo, eu é que sou da vossa confiança—tua e dela—por isso me falou a mim, mas suponho que ás outras pessoas teve a coragem de mostrar sempre serenidade e uma aparente boa disposição.

Luiz—Mas a ti que te disse então?

Jorge—Homem, o que tu podes imaginar... Que tu a abandonavas, que ela não merecia isso, que tu eras um leviano, que já não te davas sequer ao trabalho de ser cauteloso... uma data de disparates... que tu a enganavas sem nenhuma consideração, que os direitos eram iguais...

Luiz—E tu ouviste isso tudo?

Jorge—Ouvi.

Luiz—E procuráste tranquiliza-la?

Jorge—Ouve, Luiz. Peço-te que chames a ti toda a serenidade e que me escutes com atenção...

Luiz—Que mais tens tu a dizer?

Jorge—Escuta com toda a calma e deixa-me chegar ao fim.

Luiz—Homem, acaba!

Jorge—Eu encontrei-a num estado de amargura que tu nem imaginas, num estado de desespero medonho. Chegou a dizer-me que entre vocês estava tudo acabado, que tinha de procurar outra vida, que se tu tomavas para ti certas liberdades tambem ela as podia tomar...

Luiz—*(com grande ansiedade)*—Jorge, diz depressa; Houve alguma coisa?

Jorge—*(calmamente)*—Houve.

Luiz—*(subindo de excitação)*—Com quem?

Jorge—*(no mesmo tom de calma)*—Comigo.

Luiz—Tu, Jorge?! E' infame o que me dizes! Mil vezes canalha essa serenidade, esse cinismo com que me dizes tudo! Tu, Jorge, o meu melhor amigo, como se fosses meu irmão! Tu foste capaz?!...

Jorge—*(indo para Luiz e pondo-lhe a mão sobre o ombro)*—Isso mesmo, Luiz, nós eramos como irmãos. E é por isso que eu te estou a falar assim, neste tom. E' por isso que eu te quero contar tudo, a ti, agora, neste instante.

Luiz—*(numa expressão de dolorida ironia)*—Como irmãos... E queres então que saboreemos fraternalmente a minha desgraça... Isto é absurdo, é absurdo!

Jorge—Escuta, Luiz. Eu encontrei-a, como te disse, no mais profundo desespero. A' beira de todos os disparates, levada por uma febre de excitação que era, apenas, ciume, o seu amor por ti. Mas esse estado de espirito tinha chegado a um ponto perigoso, num pendor para o tragico que podia depender talvez apenas do acaso...

Luiz—E o acaso... Jorge.. fôste tu, não foi?..

Jorge—Não, Luiz. Eu não fui o acaso, eu fui a certeza da nossa amizade!

Luiz—Em boa conta a tiveste, estou vendo! Mas isto é infame, é inacreditavel!

Jorge—Ouve agora o resto, mas faz o possivel por te acalmares...

Luiz—*(tristemente)*—Que mais me faltará ouvir...

Jorge—Eu vi o perigo em que ela estava, vi o perigo em que vocês estavam...

Luiz—E foi então...

Jorge—Senti então que esse desespero havia de ser passageiro, que se dissiparia assim que tu voltasses. Compreendi que o unico meio que tinha era o de desperta-la da sua amargura, fazê-la voltar á realidade nem que fôsse por uma ilusão...

Luiz—E qual foi essa ilusão?

Jorge—Como queres que te diga?.. A ilusão de um «flirt», lisonjeá-la, dizer-lhe que estava ainda muito nova e que tudo poderia esperar da vida. Isto é, dei-lhe como que a ilusão de lhe fazer a côrte, em alusões vagas e discretas, o suficiente para lhe dar a sensação do estremecimento psicologico que ela procurava...

Luiz—E tiveste coragem?

Jorge—Porque não havia de ter? Foi a nossa amizade, a minha estima por vocês que me deu alento para este estranho passo com que eu quis salvar a felicidade de vocês os dois. Foi a minha amizade por ti que me levou a isso. Será a tua amizade por mim o bastante para que tu compreendas o doloroso sacrificio que esta situação representa para mim?

Luiz (amargamente)—Isto é, não me enganaste tu mas quis ela enganar-me... Achas que isso é muito consolador para mim, não achas?

Jorge—Eu compreendo a tua amargura. Mas tu és uma pessoa razoavel e hás-de compreender isso. Ela julgou-se ferida por ti no seu orgulho de mulher, sentiu-se vitima de um abandono que não merecia. Mas ama-te hoje, como há dez anos, com o mesmo calor, com o mesmo entusiasmo. E foi esse amor que criou o seu desespero, podes crer. Mas a sua angustia passou-lhe, tu estás de volta e vocês encontram-se como se deixaram, porque nada mais se passou, Luiz.

Luiz—Mas tu que lhe disseste?

Jorge—O que já te disse... Umas vagas alusões puramente impessoais.

Luiz—E ela?

Jorge—Ela? Menos ainda que isso...

Luiz—E as intenções, Jorge?...

Jorge—Das minhas não duvidarás. Ela, bem vês, não tinha nenhumas, nem boas, nem más. Não era ela... Estava fora de si... E estava fora de si, digamos, por causa de ti...

Luiz—Sinceramente, Jorge? Tu pensas isso? Falas-me ainda como o Jorge, meu amigo de sempre?

Jorge—Nenhuma duvida deve ficar no teu espirito, Luiz. Ela apenas tem o desejo de te ter sempre a seu lado, de ter a certeza de que vocês podem ser hoje um para o outro como eu sempre os conheci. Que mais queres tu?

Luiz—Não sei, Jorge... Tenho a impressão de que sempre me ficará agora uma especie de duvida, uma ondazinha de inquietação, qualquer coisa a atormentar-me...

Jorge—Aí tens! Essa inquietação que tu dizes sofrer agora é a mesma inquietação que tua mulher sentiu por ti. Em vez de os separar, podes ter a certeza de que esse sentimento é que mais os unirá um ao outro. E descansa, Luiz. Confia nela e em ti! Vamos! Apaga de ti as más impressões...

Voz de Lili—*(fora de cena)*—Luiz! *(aparecendo á porta).* Não vêm á ceia?

Jorge—Vamos lá a isso, vamos lá! Quero beber um calice de «Porto»... á saude dos noivos!...

JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS

EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49,0	WRUL	38,4	WKLJ	39,7	WBOS	48,9
8,45	WKTS	49,0			WKLJ	39,7	WBOS	48,9
9,45					WKLJ	30,8	WBOS	[illegible]
12,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6	WGEO	19,6
13,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	16,9	WRUL	19,5
17,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8				
18,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEA	25,3		
19,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 a 21,15	WRUA	39,6	WRUS	31,4	(meia hora de programa especial)			
21,45	WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLJ	30,8		
22,45					WKLJ	30,8		
23,45					WKLJ	30,8		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18,45 ás 19.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

A America em guerra

Os Estados Unidos abandonam

a sua politica tradicional de isolamento

e tomam o caminho da cooperação internacional

Quando as primeiras bombas niponicas caíram sobre Pearl Harbour, em 7 de dezembro de 1941, espalhando entre a população aterrorizada um misto de panico e de indignação, começou a decorrer um novo periodo da historia dos Estados Unidos. Pouco antes, a maioria dos cidadãos norte-americanos manifestava ainda nitida relutancia por qualquer forma de intervenção directa que pudesse arrastar o país para o conflito, que se desencadeara em setembro de 1939. Dezenas de anos de uma politica externa hesitante e contraditoria haviam dado á grande nação americana uma feição caracterizadamente isolacionista, mas as condições em que se verificara o subito e inesperado ataque japonês tinham conseguido modificar, como por encanto, a mentalidade «yankee».

Um ano depois da surpresa niponica, os Estados Unidos intervinham largamente em todas as operações que se desenrolavam nas cinco partes do mundo, quer pela acção directa dos seus soldados e marinheiros, quer com o material modernissimo que as suas industrias punham ao dispôr dos Aliados mais distantes.

Emquanto nas fabricas da União, rapidamente adaptadas ás novas circunstancias da guerra, milhões de operarios desenvolviam, num ritmo febril, a batalha da producão, os Estados Maiores enviavam para o Ultramar, já sem suscitarem protestos, milhares de homens, que iam sucessivamente tomando posições na Australia e nas outras bases avancadas da Oceania, na Irlanda e na Africa do Norte, na Birmania e na China.

As suas forças aereas, cada vez mais numerosas e activas, iam tambem gradualmente aumentando a sua pressão sobre o inimigo e a Armada dava a sua cooperação eficaz nas batalhas memoraveis do Atlantico e do Mediterraneo, intervinha na protecção das rotas do Artico e do Indico e sustentava com energia a luta que se desenrolava no Pacifico.

No ano de 1943, a intervencão americana foi mais substancial. As tropas concentradas no norte de Africa em novembro de 1942 desempenharam papel de relevo nas campanhas da Tunisia, da Sicilia e da Italia e as forcas do Pacifico puderam passar nitidamente á ofensiva. As esquadras norte-americanas, enriquecidas num rapido crescendo, contribuiram poderosamente para assegurar o dominio dos mares e os pilotos dos Estados Unidos conduziram os seus aparelhos, em «raids» de efeito cada vez mais severo, até aos centros vitais do adversario, quer na Europa, quer na Asia oú na Oceania. Na chefia das operações dêste ano foram, em grande parte, os nomes de oficiais americanos que se popularizaram. De um exercito pequeno, manifestamente insuficiente para qualquer operacão ofensiva, que existia antes da guerra, fizeram os dirigentes de Washington o milagre surpreendente de 10 milhões de soldados equipados e treinados, com recursos excepcionais. De 1.700.000 que há um ano serviam no Ultramar, conseguiram passar para cêrca de 4 milhões.

Ao fim de dois anos de luta, os Estados Unidos tomam assim, no campo militar, um lugar preponderante, que tende, aliás, a acentuar-se, como se depreende da recente declaração de que 73 por cento das forças de invasão da Europa serão constituidas por soldados americanos e do facto de ter sido nomeado Eisenhower para desempenhar as funções de generalissimo nessa magna operação.

Mas se, sob o ponto de vista militar, o ano de 1943 ficará a assinalar uma fase decisiva da vida da America, com a sua intervenção activa na segunda guerra mundial, no campo politico e diplomatico a transformação que se operou na posição dos Estados Unidos é tão profunda e digna de registo, que há-de ter, por certo, a mais longinqua projecção na historia da grande nação de além Atlantico. Com a viagem de Roosevelt a Casablanca, em janeiro dêste ano, iniciou-se uma longa serie de conferencias internacionais, que se prolongaram depois com os encontros de Quebec, Whashington e Moscovo e tiveram há pouco a sua coroação no Cairo e em Teherão. Ao cobrir por duas vezes, no espaço de doze escassos meses, o Atlantico, para ir tomar parte nas conferencias mais importantes desta serie, o presidente dos Estados Unidos marcou definitivamente o têrmo da politica isolacionista. O Senado, por seu turno, que em 1920 deu tão decisiva machadada na cooperacão internacional, ao reprovar a politica wilsoniana, consagrou há pouco a nova orientacão, aprovando, por consideravel maioria, a moção do senador Coneally, que propôs a criacão de um organismo internacional depois da guerra. As figuras mais representativas da politica americana são unanimes em reconhecer que a nação não pode mais alhear-se do destino dos outros povos.

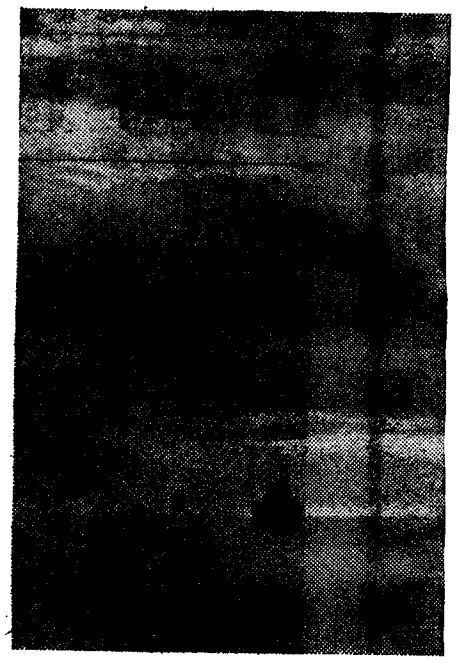
Os Estados Unidos parecem, desta forma, ao terminar o ano de 1943, definitivamente dispostos a prosseguirem numa politica de cooperacão internacional que há-de dotar o mundo de um equilibrio desejado angustiosamente por milhões de individuos que sofrem em todas as longitudes e nas mais diversas latitudes. E se é certo que da participacão activa de outras nações muito se espera para a reconstrução da paz, não menos verdade é que a influencia da mentalidade realista e pratica dos americanos não pode deixar de constituir uma garantia para todos aqueles que têm a esperança de que um mundo melhor constitua a compensacão dos esforcos e dos sacrificios da geração presente.

MARIO NEVES

Um aperto de mão expressivo entre os generais Eisenhower, o comandante supremo das forças de invasão e Montgomery, o comandante do grupo de exercitos britanicos que vão tomar parte nessa operação

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
R[illegible] vias urinarias — Venero [illegible]
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas
TELEFONE [illegible] 9082

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano



Em pleno Atlantico, os comboios tecção vigilante

A guerra n

durante o

O ano de 1943 teve a assinalá-lo no capitulo da guerra naval, em agua da Europa, dois episodios marcantes a rendição incondicional da Armad italiana, sem um tiro, e o afundamen to do cruzador de batalha alemã «Scharnhorst», durante o combat do cabo Norte.

A queda vertical da frota italiana com cinco navios de linha intactos um numero apreciavel de cruzadores contratorpedeiros, submarinos e navios auxiliares, coroou a brilhante campanha naval do Mediterraneo que o almirante Cunningham dirigira desde a primeira hora da guer[illegible], apenas com a pequena interrupção da sua viagem aos Estados Unidos para organizar a protecção ao desembarque anglo-americano no norte de Africa.

O dominio aliado no Mediterraneo tornou-se efectivo, a partir do momento em que a Armada italiana, sucessivamente batida, se mostrou incapaz de reabastecer as divisões de Rommel e de Messe, primeiro na Tripolitana, e depois na Tunisia.

Malta nunca deixou, em contra partida, de se manter firmemente, a rota para o Cairo, pelo Mediterraneo, pôde ser restabelecida com inteira seguranca.

Estes factos assinalaram a derrota da Armada italiana, antes mesmo dos seus navios convergirem para os portos aliados com o sinal de rendição icado nos mastros. Esse episodio, que culminou a queda da Italia, não foi mais do que a sequencia inevitavel de uma vitoria que já se tinha alcançado.

A guerra no mar registou ainda, em 1943, a acção submarina por parte da Alemanha, em escala, todavia, bastante mais reduzida do que nos anos anteriores e um certo numero de acções de lanchas-torpedeiras, de resultados alternados, especialmente nas aguas da Mancha e do Mar do Norte.

Micro-submarinos britanicos conseguiram penetrar no «fiord» norueguês de Alten e torpedear o couraçado alemão «Tirpitz», numa acção extremamente audaciosa e, pouco tempo depois, um outro couraçado alemão, o «Scharnhorst»—que se aventur[illegible]

RICARDO E. TEIXEIRA DUARTE

GERENTE DA

EMPRESA DE SONDAGENS E FUNDAÇÕES

TEIXEIRA DUARTE, L.da

participa que, para ampliação dos escritórios, êstes serão mudados em 2 de Janeiro p. f. da R. Augusta, 280, 3.º, para a R. da Betesga, 57, 3.º.

navios seguem a sua rota, sob a pro- marinha de guerra

mar

no de 1943

a fazer-se ao mar, era afundado por unidades de batalha da «Home Fleet», nas aguas do cabo Norte, durante uma operação nocturna.

Quanto á guerra nos mares do Extremo Oriente, acentuou-se mais ainda, em 1943, o dominio da Armada norte-americana no Pacifico, através da serie de bem sucedidos desembarques levados a cabo em varias ilhas daquele oceano.

Tal como no ano anterior, não se travou no Pacifico qualquer grande batalha naval entre as frotas de linha americana e niponica, registando-se especialmente batalhas aeronavais em que, alternadamente, a força aerea de um dos beligerantes ataca a força naval do outro. Os chamados «pilotos-suicidas» genero de aviadores tipicamente japoneses, não têm alcançado os êxitos de que, em tempos de paz, tanto se falava e á volta de cuja tactica desesperada tanto se conjecturava.

Em contrapartida, os americanos adoptaram o «porta-aviões de escolta» (navio de carga adaptado a pequeno porta-aviões) que lhes tem facilitado o desenvolvimento do apoio aereo ás operações de desembarque e a patrulha dos oceanos durante a escolta aos comboios. Este tipo de navio foi tambem adoptado pelos ingleses, com êxito, na protecção á navegação através do Atlantico.

De uma maneira geral, pode dizer-se que a guerra no mar, durante o ano que amanhã finda, reflecte perfeitamente a vantajosa posição adquirida em terra e no ar pelos Aliados, situação que é, a-final, devida essencialmente ao dominio dos oceanos, tarefa em que cabe á Armada britanica o primeiro lugar, na escala dos triunfos e do tributo de sangue.

M. de O.

MARVIN

E' ANTIMAGNETICO

A marca que triunfa onde outros falham.

MADEIRA — C. R. GONSALVES

apreciado por toda a gente

Distribuidores:

J. Nogueira & Sousa Pinto, Ld.ª

Rua Ivens, 50, 1.º Tel. 21878

A Alemanha em guerra

A situação do Reich no limiar de 1944

em materia de abastecimento, organização social, protecção ás crianças, ensino, espectáculos e desportos

Independentemente do noticiario telegrafico diario, dois elementos nos serviram para êste artigo, no qual procuraremos ser o mais objectivos possivel: o nosso conhecimento de parte da Alemanha e de numerosos alemães e as informações dalguns dos sete milhões de estrangeiros que se encontram a trabalhar no Reich, incluindo as de portugueses muito categorizados e dignos de toda a confiança.

Abastecimentos: Devido ao sistema de racionamento posterior á guerra, a Alemanha pôde não só conservar mas aumentar as suas reservas alimenticias. Para isto muito contribuiram a utilização de três colheitas da Ucrania—«o celeiro da Europa»—e a intensificação das culturas de trigo e doutros cereais no Reich e nos paises ocupados, bem como a fartura excepcional da produção dum dos ultimos anos. Assim, o govêrno alemão pôde não só conservar mas aumentar a ração de trigo e outros alimentos a cada habitante. No racionamento, criaram-se cinco classes, conforme as necessidades, tendo as pessoas que trabalham em serviços considerados «pesados», como os das minas, direito a maior quantidade de alimentos. Isto tem grande influencia mesmo sob o ponto de vista social, pois acontece que, como de nada serve o dinheiro desde que cada um não tenha as respectivas senhas, o director duma empresa, o grande industrial, o grande financeiro, têm direito a menos comida que qualquer operario que trabalhe sob as suas ordens em minas ou noutros serviços que requeiram grande esforço fisico. Quanto a gorduras, carvão, oleos pesados e petroleo, bem como ferro e aços, a produção da Alemanha e a dos territorios da Russia e doutros paises ocupados pelas tropas germanicas é suficiente para alguns anos, independentemente do que seja recolhido no futuro.

Organização social: A revolução social pacifica realizada antes da guerra por Hitler não só manteve todas as posições conquistadas, mas tomou aspectos novos e muito interessantes, alguns dos quais directamente derivados dos prejuizos causados pelos ataques dos inimigos. Assim o grande industrial, o grande agricultor, o grande comerciante, o grande banqueiro, como os pequenos em cada um dêstes ramos, subsistem, mas cada um funcionando dentro da organização geral e em proveito de todos. Porém, como toda a produção e o comercio estão rigorosamente fiscalizados, não só não são possiveis grandes lucros, mas o facto de se possuir muito dinheiro não dá direito a obter maior numero das coisas necessarias—que estão racionadas rigorosamente—apenas permitindo usufruir objectos ou divertimentos superfluos. Além disso, as destruições provocadas pelos ataques aereos ás aglomerações citadinas privaram grande numero de pessoas ricas daquilo que constituia a sua riqueza, obrigando-as a enfileirar no numero dos trabalhadores, visto que a organização nacional-socialista a todos assegura alimentação, assistencia, etc., desde que cada um exerça a sua actividade dentro das suas possibilidades intelectuais ou fisicas. Daqui adveiu uma maior comunhão entre ricos de ontem e pobres de sempre, irmanados todos nos mesmos trabalhos, nos mesmos sofrimentos e nos mesmos desejos. E como uma pessoa que perdeu os seus bens e a sua familia perde tambem em grande parte o amor á vida, segue-se que grande parte das classes burguesas que até há alguns meses não vibrava com a guerra nem com as ideias nacionais-socialistas é hoje tão entusiasta por uma coisa e por outra como as classes operarias que constituiram, desde o seu inicio, a base e o nervo da revolução hitleriana. Desta maneira, os ataques aereos terroristas—que só afectaram numa parte minima a produção de guerra, devida e cuidadosamente descongestionada e protegida—além de não afectar consideravelmente o moral do povo alemão, tiveram muitas consequencias uteis para o movimento e para o prosseguimento da luta.

Protecção ás crianças: Uma das principais preocupações do govêrno alemão tem sido preservar a juventude da destruição causada pela guerra. Por isso, tem sido evacuadas enormes quantidades de crianças que viviam nas cidades, para locais no interior, devidamente protegidos, onde recebem toda a educação e toda a assistencia necessarias. Quando as respectivas mães não estão mobilizadas para qualquer esforço indispensavel para a guerra, elas mesmas acompanham os filhos; de contrario, estes estão convenientemente acautelados por professores, medicos, enfermeiras, monitoras, etc.

Ensino: Independentemente do ensino ministrado nessas aglomerações de crianças evacuadas das grandes cidades, funcionam normalmente as universidades e os liceus que não foram destruidos. E os alunos dos cursos julgados indispensaveis, como o de Medicina, o de Agronomia, etc, depois de alguns meses de serviço na frente, recebem licença para continuar os seus estudos. Simplesmente é limitado o tempo dos cursos.

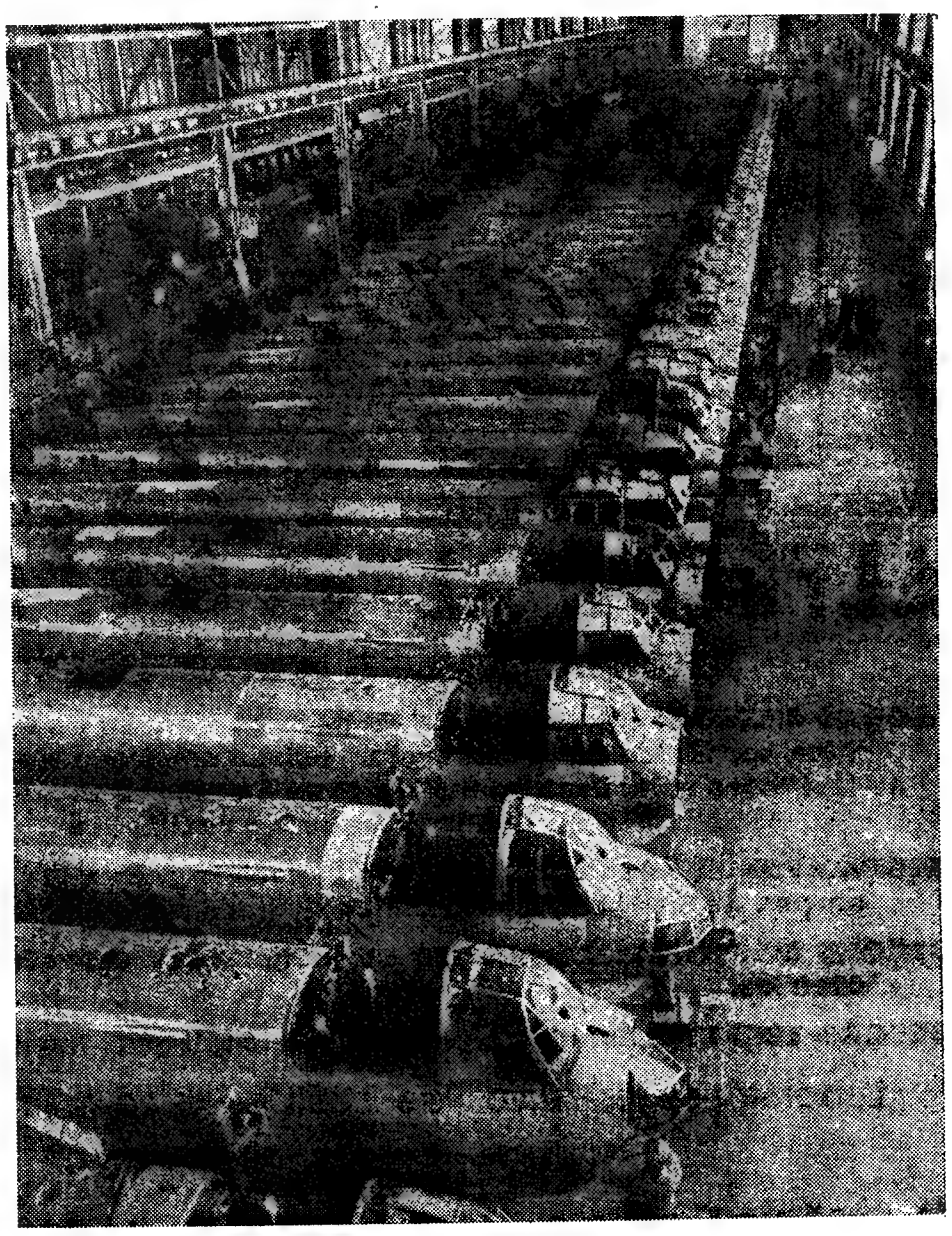
Redistribuição populacional: Conforme ainda há pouco disse o dr. Ley, existe na Alemanha a tendencia para evitar grandes aglomerações citadinas—não só por em tempo de guerra serem alvos faceis para o ataque do inimigo, mas pelas profundas consequencias morais, economicas, fisicas e sociais que delas derivam, mesmo em tempo de paz. Acresce que, devido ás destruições feitas nas cidades, grandes massas de alemães têm tido que ser remetidas para zonas diferentes daquelas onde trabalhavam (cada homem e cada mulher aproveitados segundo a sua capacidade e as suas habilitações), do que resulta a criação de milhares de novos nucleos populacionais, sobretudo nas regiões produtoras.

Espectaculos: Pode dizer-se, sem receio de qualquer desmentido, que a guerra desenvolveu extraordinariamente a vida artistica na Alemanha. Desde então há muito mais teatros e cinemas a funcionar e realizam-se mais concertos sinfonicos, sem contar com a organização de espectaculos em todas as frentes, com a colaboração dos melhores artistas, e com a existencia dum cinema em cada regimento, onde são projectados os melhores filmes nacionais e estrangeiros.

Desportos: Conforme qualquer pessoa pode verificar ouvindo aos domingos o noticiario das emissoras alemãs, o movimento desportivo é ainda maior do que antes da guerra, realizando-se os campeonatos e sendo o futebol e outras modalidades desportivas, como a natação, de pratica obrigatoria, quer nas escolas, quer nos regimentos.

Esta é a Alemanha de 1943—quatro anos e quatro meses depois de disparado o primeiro tiro da conflagração mundial.

FELIX CORREIA



Produção em serie de grandes aviões alemães

o Relogio que nasce no coração da Suissa

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

ENGENHEIROS CONSTRUTORES

SECÇAO FILTROS: Filtros industriais para correcção de águas, por filtração química, mecânica ou permutação. Filtros separadores de óleo.
As melhores referências, das maiores Emprêsas industriais no nosso País
400 instalações já realizadas

SECÇÃO FUNDIÇÃO: Peças em ligas especiais para usos industriais. Esferas e corpos de moendas e revestimentos para moínhos de minérios.

SECÇÃO MECANICA: Construção de máquinas e acessórios para tôdas as indústrias.

SECÇÃO TECNICA: Estudos e planos para montagens industriais.

Laboratórios privativos de análises fisico-químicas de metais

TELEF.: P. A. B. X. — 2 3406 (2 linhas)
TELEG.: FREDALVES — LISBOA

ESCRITÓRIO e FÁBRICA: Rua da Academia de Ciências, n.º 5 — LISBOA

ALCOBAÇA

Visitem o **CAFÉ RESTAURANTE BAU.** Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos.

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos 100 á Hora e Sociedade Propaganda de Portugal.

Tem carvão para os automoveis.

MOBILIAS DA GRANJA

Apresenta nos seus salões de venda os mais recentes modelos de mobiliario e tapetes «Arraiolos». Visite as Exposições permanentes: Calçada do Sacramento, n.º 6 Lisboa — Largo Chiado

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio — R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529 — de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.

Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

magazine

BONECOS POPULARES CHINESES

Figuras do Oriente na escultura popular: uma dama manchu, um guerreiro, um camponês com capa de palha—como as palhoças dos nossos serranos—e um carregador chinês

A investigação científica

no dominio experimental

e as suas relações com a ciência

Apreciando as relações entre a ciencia e a investigação experimental, o professor italiano dr. Quirino Majorana inquiria, recentemente, qual deva ser, nêste campo, a contribuição do investigador. Segundo o prof. Majorana, do trabalho daquele pode resultar a descoberta de um novo facto e, como conclusão, a formulação de novas teorias. Mas deve dizer-se, todavia, que as novas teorias dão ao cientista apenas efemera satisfação. Na realidade, se fôr examinado, em cada caso, o alcance de uma teoria, é frequente surgir algum aspecto obscuro, impreciso ou incompleto e, ás vezes, de tal natureza, que exige a substituição integral da mesma teoria, ainda que o seu principio seja aceitavel.

Como exemplo expressivo deve apontar-se o que sucedeu com a concepção do eter cosmico. Semalhante teoria, perfeitamente defensavel pelo absoluto rigor com que dava conta de muitos fenomenos, tanto no campo da optica como no da electrologia, não permitia ao investigador a confirmação da existencia real do hipotetico fluido.

Era, na realidade, presumivel que, como se tem prova da existencia de um meio material que transmite vibrações, o mesmo caso se devesse verificar quanto ao eter. Não era facilmente explicavel como este, mau grado a sua disposição para deixar-se percorrer em todos os sentidos por ondas transversais, nunca acusasse a existencia de ondas longitudinais. A reciproca seria compreensivel, como sucede na mecanica para os fluídos. Este problema manteve-se sempre insoluvel até quasi á queda da propria teoria—o que se verificou no principio dêste seculo.

ESPÊLHO CÔNCAVO

HUMANIDADE

Em todas as épocas houve sempre uma maior ou menor percentagem de criaturas que no lugar do coração possuem uma pedra, que num egoismo feroz só tratam de si e parece que apenas vêm ao mundo para dar aos seus semelhantes os piores exemplos e inspirarem a maior repulsa. O progresso, a civilização, a difusão da cultura e dos mais elevados preceitos morais, não conseguem fazer desaparecer, nem pelo menos reduzir o sumero desses casos. Parece que, pelo contrario, em certos momentos culminantes da civilização, ou quando mais se justificaria maior união e solidariedade, precisamente se verificam os mais condenaveis e repugnantes casos de feroz egoismo e de deshumanidade.

E' o caso da desenfreada especulação e da mais sórdida ganancia que sempre surgem nos momentos das grandes convulsões sociais, das guerras e de todos os cataclismos que desabam sobre a humanidade. Pois é precisamente nesse clima de horror e de tragedia, nos mais confrangedores cenarios de desolação e de miseria, em que a necessidade da mais estreita e desinteressada solidariedade humana se faz sentir, que aparece logo o «mercado negro» e que toda essa fauna de espectadores, de assambarcadores e de mixordeiros prolifera e se multiplica. Se em todos os sectores a acção desses maus elementos é condenavel, nalguns casos atinge os limites da mais bárbara ferocidade e de mais repugnante falta de escrupulos.

Já não se suporta muito bem que se especule e se procure obter excessivos lucros além de todos os limites razoaveis, com todos os generos indispensaveis á alimentação. Já não se compreende que, a par de um natural aumento de preço derivado de circunstancias anormais, se piore a qualidade de certos produtos, se reduzam as porções ou se lhes tire no peso, triplicando assim, por tais processos, o agravamento imposto ao consumidor. A vender, por exemplo, generos de pior qualidade, pelo dobro do preço e metade do tamanho, quem não há-de conseguir a mais rapida e «brilhante» carreira de novo-rico?...

Como admitir, porém, que essa furia do lucro; essa ganancia desenfreada ultrapasse ainda estes limites e se exerça em certos campos e em certos casos, em que só uma absoluta insensibilidade, nascida dos piores instintos, pode justificar a sua preversa actuação?

Os pais que têm um filhinho sofrendo de atroz doença, que pode apenas ser aliviada por determinado medicamento que, como tantos outros, escasseiam ou faltam no mercado, vêem num jornal o anuncio de alguem que em terra distante possue esse remedio e o põe á venda. Não esperam um segundo: correm a procurar o ansiado alivio a tão penoso sofrimento. Mas, por um pequenino frasco, que custava antes 20 e poderia agora custar 40, pedem-lhe 180 escudos!

Não conseguem, a-pesar de todos os pedidos e invocação de falta de recursos, que lhes seja reduzido um centavo a tão elevado custo. São pobres, mas o filho sofre e tudo se sacrifica para lhe obter a unica possibilidade de um alivio.

Comprado o remedio, voltam apressadamente, já com a alegria nos corações, porque levam a certeza de poder combater o pavoroso mal.

E chegam. E aproximam-se do doente. E fazem-no aspirar o liquido salvador; mas o sofrimento não diminue; a acção do remedio é quasi nula; os alivios quasi se não sentem; o seu efeito á desanimador. E' que o rótulo era autentico, mas na droga já tinha entrado a mais criminosa falsificação!

AUGUSTO CUNHA

As aplicações do ûltra-som na técnica moderna

Os campos de aplicação do ultra-som (vibrações sonoras com mais de 30.000 vibrações, imperceptiveis pelo ouvido humano) são cada vez mais vastos. Até agora, usava-se o som inaudivel: na medicina, para introduzir ungentos nos tecidos; na tecnica de fundição, para obter ligas homogénias; na foto-quimica, para distribuição fina de camadas fotograficas; etc. Agora, segundo o testemunho do prof. dr. Luers, da Estação Cientifica da Industria da Cerveja, de Munich, estas vibrações encontram tambem aplicação na industria de cerveja. Verificou-se que, pela influencia do ultra-som, as substancias albuminosas coagulam melhor no chamado ponto isoeléctrico. Este efeito vai ser aproveitado para melhorar as qualidades espumantes da cerveja e para a destruição dos bacilos da decomposição.

Qual dos dois?

Não é só a semelhança do género de trabalho artistico por um e outro cultivado. E' tambem a propria voz. E' tambem a inegavel semelhança de traços fisionómicos—tão impressionante que só o facto da diferença evidente na linha do nariz não é bastante para apagar a impressão de conjunto. Se alguma vez no mundo do cinema alguem se lembrasse de pôr em filme a biografia do grande Harry Baur, dificilmente se encontraria, por esses continentes fora, quem melhor lhe pudesse reconstituir e interpretar a figura do que José Alves da Cunha. Aqui reproduzimos a expressão dos dois artistas—á esquerda, o francês; á direita, o português—com a particularidade de ambos terem sido surpreendidos no mesmo angulo da objectiva fotografica. Não é impressionante a semelhança?

Da fama ninguem se livra ...

Mais vale andar no mar alto de que nas bôcas do mundo — e é bem certo. O burro, coitado, nas bôcas do mundo ganhou fama de pouco dotado com aptidões contrarias á estupidez—e da fama ninguem se livra. O romantico Alencar — em que o divino Eça retratou Bulhão Pato—quando, certo dia, quis troçar do romantismo, pintou o quadro: «...e, ao longe, o burro, pensativo, pasta». E comentava então: «Ai está a nota realista: o burro a pensar...». Pois que dizer do olhar dêste asinino, colhido pela objectiva de um amador alentejano? Pelo menos, ninguem deixará de concordar que êle reflecte expressão atenta e meditabunda...

SEXO FRACO E SEXO FORTE

Uma mulher é que defende

os «boxeurs» franceses...

Não estaremos, irremediavelmente, no tempo dos prodigios, mas a facilidade de comunicações e o aperfeiçoamento sucessivo de todas as trombetas da publicidade tornam hoje conhecidas de todos as coisas raras que em todos os tempos aconteceram. Esta, por exemplo, não será das menos imprevistas: os «boxeurs» franceses terem deliberado escolher uma mulher para os defender... Trata-se de uma ardorosa rapariga, de nome Germaine Herrig, apaixonada pelos desportos, que se fez jornalista desportiva e ela propria praticante. Saltos, corridas, lutas—tudo lhe era familiar, mas o «box» era o ponto mais alto no nivel das suas predilecções. No entanto, como a prática do «box» não é ainda—a-pesar de tudo...—a mais apropriada para as raparigas, a fogosa Germaine deu-se a estudar tudo quanto dizia respeito á esgrima de punhos a que os entusiastas chamam «nobre arte» e, ás tantas, passou a ser considerada nos meios competentes como o mais completo tecnico da especialidade. Ao fim de algum tempo, a sua autoridade e sabedoria na matéria passou a ser tida na conta de incontestada e o sindicato ou coisa parecida dos «boxeurs» profissionais franceses escolheu-a para seu representante e delegado permanente em todos os conflitos resultantes de contratos. Eis como uma mulher— que, por muito desportista que seja, não deixa de pertencer ao sexo fragil—aparece arvorada em guardiã dos interesses dos homens reis do murro...

V. Ex.ª já pensou
na vantagem de vender ou comprar as suas joias e pratas nos ourives
Barreto & Gonçalves, L.da?
17 — Rua Eugenio dos Santos — 17

PRAZER
Em fazer a barba diariamente, consegue-se usando
LOÇÃO BALSAMICA «KIT»

FUNERAIS

EM CASAS PARTICULARES E DE SAUDE E NOS HOSPITAIS CIVIS E MILITARES

PREFIRA A «SRAF», POIS POUPARA MUITO DINHEIRO. OS SEUS PREÇOS E OS SEUS SERVIÇOS NÃO TÊM CONFRONTO. CONSULTE-A E TERÁ A PROVA. FACILIDADES DE PAGAMENTO PARA QUEM AS DESEJE APROVEITAR.

Rua das Pedras Negras, 5, r c. — Telef. 27288.

IMPORTANTE — Esta agencia nada tem com outra existente na mesma rua.

METAIS distendidos

«Espinhela»
«Espinhaço»
«Diamantes»
«Gradil»
«Espinhela GZ»
«Gradil GZ»

Para tetos, tabiques, vedações, cimento armado, estuques, etc.

TINTAS diversas

«Walpamur»
«Muromatte»
«Duradio»
«Truseal»
«Yeoman»
«Imsbone»

Para todos os fins. Origem inglesa. Embalagem de origem

Agente depositario

CASA LINO

Telef. 2 1374 R. Bacalhoeiros, 113—LISBOA Teleg. Onil

J. Gomes dos Santos, L.da

ALFAIATES-MERCADORES

TECIDOS ESTRANGEIROS

TECIDOS NACIONAIS

NOVIDADES

LISBOA — Telefone 23812

Praça dos Restauradores, 69-70-71

AVIZ Café Restaurant — Pensão, almoços e jantares

Mariscos dos mais frescos. Marcam-se quartos pelo telefone203 LEIRIA

AGENTES EM LISBOA
PINA & MENDES, LD.ª
R. dos Caminhos de Ferro, 116, 1.º
Telef. 2 9598

PORTO-Valente Costa
O melhor brinde
Distribuidores:
J. NOGUEIRA & SOUSA PINTO, L.da
Rua Ivens, 50-1. Tel. 2 1978

PINTO & AFONSO, L.DA

Com estabelecimento de pneus, camaras, baterias óleos, massas consistentes, valvulinas esponjas e camurças, remendos a togo lampadas para automoveis, ferramentas, etc.

Compra-se tôda e qualquer medida de pneus e sucata e «LONAS»

Aceitamos baterias para reconstruir e pneus para recauchutar

Rua do Saco, 38 e 40 (Ao Campo de Santana) Lisboa Telefone 4 1579

PAPELARIA CARLOS

Especializada em livros para escrituração

ARTIGOS DE ESCRITORIO

Artigos de fantasia — Canetas com tinta — Lapiseiras — «Carnets» — Carteiras — Pastas — Albuns para fotos — Tinteiros — Papeleiras — Facas para papel, etc., etc.

Rua Aurea, 34-38 — LISBOA — Telef. 2 0244

Um ano de guerra: 1943

(Continuação da 1.ª pag.)

do que o grupo de nações totalitarias. O ano de 1943 foi consumido, fundamentalmente, na tarefa de dar uma expressão pratica a essa superioridade. A realização dessa tarefa não era facil. No limite das possibilidades ela foi realizada o mais rigorosamente possivel.

Emquanto o bloco totalitario manifestava os primeiros sintomas claros de desagregação (queda da Italia, retirada das tropas romenas e hungaras da frente leste, negociações para uma paz separada com a Finlandia), os seus adversarios, a-pesar dos conhecidos motivos de divergencia que os separavam (oposição entre o capitalismo anglo-saxonico e o socialismo russo, diferença de concepções entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, isolamento da China) mostraram uma coesão maior perante o perigo comum que os ameaçava. Essa circunstancia foi assinalada numa serie de conferencias internacionais de inegavel significação.

O fim do Eixo

Em fins de 1943 o grupo de nações totalitarias encontra-se, de facto, reduzido ao binomio germano-niponico. A Alemanha e o Japão continuam, com os recursos de que dispõem, que são extensos e valiosos, e com o auxilio duma preparação militar cuidada, que é o produto das suas caracteristicas tradicionais, a conduzir a luta em compartimentos estanques. A Wehrmarcht opera no interior da fortaleza continental, reduzida nas suas proporções e com alguns panos de muralha desmantelados. A maquina militar japonesa esforça-se por manter o perimetro das conquistas feitas entre as Aleutas e a Nova Guiné, utilizando linhas de comunicação extensas que estão a revelar a sua vulnerabilidade.

Em 25 de julho a crise italiana, coroada pela demissão de Mussolini, significou o afastamento da Italia. Em 3 de setembro, a assinatura do pacto de Siracusa equivaleu ao fim do «Eixo». O Reich passava a contar apenas com a solidariedade de paises de significação militar reduzida, alguns dos quais lhe davam apenas a vantagem da sua posição geografica compensada pelas exigencias duma ocupação efectiva. A Finlandia continuou a fazer no norte uma guerra defensiva. No sueste a Hungria e a Romenia deixaram de participar activamente na luta. A Bulgaria reduziu a sua colaboração á ocupação dos territorios da Yugo-Eslavia e da Grecia que lhe haviam sido cedidos.

A batalha da produção. A batalha dos transportes

As Nações Unidas consumiram a melhor parte das suas energias, reanimadas pelo desenrolar dos acontecimentos favoraveis, e dos seus recursos, praticamente ilimitados, na condução de duas batalhas, fundamento indispensavel da sua acção proxima: a batalha da produção e a batalha dos transportes.

Na primeira conseguiram uma vitoria nitida em relação ao adversario que se viu obrigado a mobilizar todo o potencial humano de que dispunha e a recrutar, em escala crescente, trabalhadores estrangeiros de menor rendimento. A tradução pratica dessa vitoria encontra-se no poderio actual daquele bloco beligerante, poderio afirmado na quantidade dos seus efectivos (um minimo de quinze a vinte milhões de homens em armas) e na superioridade quantitativa dos seus armamentos e equipamentos (realizada por uma industria de guerra que utiliza os serviços de dezenas de milhões de homens e de mulheres).

Durante o ano de 1943 a evolução da batalha dos transportes, a partir de maio, marcou para as Nações Unidas uma sucessão de vantagens evidentes. O volume de afundamentos de navios aliados no Atlantico diminuiu em escala inesperada. A navegação niponica nos mares orientais passou a ser extraordinariamente dificultada. Assim, as forças e as disponibilidades do hemisferio ocidental, verdadeira retaguarda das plataformas que rodeiam a Europa continental (plataforma britanica e plataforma africana) puderam ser transportadas, sem perdas, para os locais de onde devem ser utilizadas oportunamente.

As frentes de batalha

Durante o ano de 1943 o movimento nas frentes de batalha em actividade realizou-se num sentido unico: progressão dos aliados e correspondente retraimento dos seus adversarios. Na frente leste as forças sovieticas percorreram o espaço que vai do Volga ao Dnieper, recuperando uma parte valiosa do territorio perdido nas campanhas anteriores (valiosa sob o ponto de vista estrategico, politico e economico). Na frente sul da Europa a progressão fez-se entre o Nilo e o Tibre (limites aproximados) realizando a recuperação total dum continente. Os aliados aproximaram-se a leste das fronteiras dos paises balticos e da Polonia, no sul das fronteiras da Austria. Não pode, por isso, falar-se já com propriedade dum bastião europeu, mas dum bastião germanico acautelado pelos posições avançadas da costa do Atlantico, do norte da Italia e da faixa sovietica que tem os seus limites em Leninegrado, em Vitebsk e em Kherson.

Na frente do Pacifico, a Australia foi definitivamente desafrontada da ameaça que impendia sobre o seu territorio e iniciou-se o processo de reconquista dos arquipelagos que marcaram o limite extremo da progressão niponica (Kiska e Attu, ao norte; Nova Guiné, Salomão, Nova Bretanha, ao sul). Na plataforma britanica, na plataforma africana (com o seu prolongamento da Sicilia e do sul da Italia), no Proximo Oriente e na Asia, os Aliados acumularam os meios de acção que se popõem pôr em movimento para alcançar uma decisão estrategica.

Depois da batalha de envolvimento de Estalinegrado, os movimentos da Wehrmarcht na frente leste fizeram-se sem sacrificios substanciais de efectivos, mas conduziram á perda de territorios cuja posse era a justificação da luta nos anos anteriores.

A guerra no mar

Aceite o principio axiomatico da guerra de três dimensões com o seu corolario inevitavel, a cooperação das varias armas na batalha, os aspectos da guerra no mar e no ar são, não um complemento, mas uma parte integrante da condução geral da luta com uma importancia identica áquela de que se revestem os movimentos das tropas nos continentes.

Em 1943 a batalha dos transportes apareceu estreitamente associada ás caracteristicas da guerra no mar. As esquadras de superficie, pelo desnivel na balança de forças em presença, limitaram quasi a sua actividade a uma vigilancia constante e á protecção das linhas de navegação. As campanhas submarina e anti-submarina, com participação activa da arma aerea, consumiram a melhor parte das energias e da imaginação dos beligerantes.

A esquadra italiana passou para a posse dos seus adversarios dando-lhe o dominio incontestado dos mares. A esquadra niponica, reduzida á sua «Home Fleet», prepara-se para o combate proximo perante um inimigo que operou no dominio naval concentrações poderosas. A esquadra de superficie do Reich encontra-se reduzida a um porta-aviões, um cruzador de batalha de 35 mil toneladas, dois couraçados de algibeira de 10 mil toneladas e alguns cruzadores pesados e ligeiros. Dos dois couraçados de vinte e seis mil toneladas que lhe restavam, um foi afundado ha dias, o outro deve estar em reparação nos portos do Baltico.

Os bombardeamentos aereos

A intensificação dos bombardeamentos aereos, realizados pela aviação anglo-americana sobre os territorios do Reich, da Italia e dos paises ocupados da Europa, foi uma das caracteristicas fundamentais da evolução da guerra no ano que vai findar. Da concepção inicial com que a arma aerea foi aplicada pelos anglo-saxões (extensão do bloqueio ao ar) os seus chefes militares transitaram para a concepção actual que faz da aviação uma arma de guerra para a realização de objectivos imediatos (estrategicos, politicos e psicologicos).

A rendição da Italia foi sensivelmente acelerada pelos ataques massiços ás suas cidades. Os aliados do Reich (Bulgaria, Hungria e Romenia) embora tenham suportado ataques dispersos em escala sensivelmente reduzida, mostraram-se particularmente vulneraveis. Sobre o territorio do Reich a aviação anglo-americana lançou, no curto prazo de alguns meses, uma centena de milhar de toneladas de bombas, cujos efeitos destruidores se fazem sentir no conjunto da produção, no sistema de transportes e na vida da população.

A aplicação da arma aerea para fins estrategicos sobre o modelo de «tapete de bombas» que o marechal do Ar, Tedder, usou com exito na campanha de Africa e na Italia, deve ser uma das caracteristicas predominantes das batalhas em perspectiva. Os ataques concentricos, (partindo dos aerodromos avançados da Russia, da plataforma britanica, do Norte de Africa e dos aerodromos italianos em poder dos aliados), sobre a fortaleza germanica marcarão uma nova fase da guerra aerea, em estreita relação com as projectadas operações ofensivas na frente leste e de desembarque no litoral do continente.

As conferencias internacionais

As Nações Unidas, além das reuniões conjuntas para a realização de fins limitados (refugiados, alimentação, apuramento de responsabilidades, U. N. R. R. A.) celebraram varias conferencias internacionais de grande alcance. Essas conferencias tiveram por fim: 1.º) acertar a sua estrategia; 2.º) pôr de acôrdo as suas aspirações politicas; 3.º) preparar uma organização futura da paz. Esta orientação, inicialmente limitada aos paises anglo-saxonicos (conferencias de Casablanca, de Quebec e de Washington), alargou-se depois á totalidade das Nações Unidas (conferencias de Moscovo e de Teherão entre os chefes politicos da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da Russia) e conferencia do Cairo (com os representantes da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da China). O encontro Churchill-Roosevelt-Estaline, além do seu significado politico, revestiu-se dum significado pessoal que encontrou a sua expressão pratica na rapidez com que foram tomadas as decisões anunciadas ou implicitas no respectivo comunicado oficial e nos acontecimentos que depois dêle se produziram.

Das conferencias realizadas, as quais tiveram caracteristicas diferentes (Moscovo foi uma conferencia predominantemente politica e Teherão uma conferencia predominantemente militar) resultou: 1.º) o estabelecimento duma estrategia comum e unificada contra o Reich, na Europa, e contra o Jopão, na Asia; 2.º) a criação dum mecanismo politico inter-aliado, cujos orgãos iniciais (Comissão Consultiva de Londres e Comissão Consultiva da Italia) começaram a funcionar; 3.º) fixação das linhas gerais dos termos dum armisticio a conceder ao adversario, e da construção eventual da paz.

A construção da paz

Este ultimo ponto interessa, naturalmente, não apenas aos povos beligerantes, mas a todos os paises do mundo. A construção futura da paz, tal como aparece definida nos comunicados das conferencias a que nos referimos, em caso duma vitoria total das Nações Unidas, assentaria sobre os postulados da segurança colectiva (organismo de cooperação tendo uma força internacional ao seu serviço) e do desarmamento progressivo (primeiro do inimigo de hoje, e oportunamente de todos os paises). E' a reedição do modêlo tentado depois da primeira conflagração mundial com uma correção fundamental: a utilização duma força internacional pela Sociedade das Nações a criar para efectivar, em caso de necessidade, as suas divisões.

A efectivação desta politica seria assegurada, transitoriamente, por um directorio mundial (Imperio britanico, Estados Unidos e Russia) ao qual se juntaria eventualmente a China. Nêsse directorio a Europa continental, entre a fronteira russa e o Atlantico, não estaria representada. Foi isso que o marechal Smuts quis acentuar no seu ultimo discurso ao referir-se ao papel futuro de nações continentais (França e Italia) que perderiam a sua categoria consagrada de grandes potencias.

A organização da paz complicar-se-ia, em qualquer hipotese, de um novo arranjo de fronteiras e de modificações profundas na estrutura interna dos povos em guerra, consequencia do caracter mundial, intercontinental e total de que a presente conflagração se revestiu.—C. F.

BICICLETAS
A 24 PRESTAÇÕES MENSAIS
Sem aumento de preço
Para homem e senhora
AUTO TRIUNFO
Rua Santa Marta, 56-F.

Laura Campos
PELES
CONFECÇÕES
Cumprimenta as suas Ex.mas clientes com os melhores votos de Boas-Festas e um Ano Novo muito feliz.
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 1.-D.
TELEFONE 4 4870
L I S B O A

ALMOÇOS ou JANTARES
a 6$00 e 9$00
só na Travessa de Santo Antão, 11, 1.º
Próximo ao Coliseu
Dia 31 e ANO NOVO Jantar 10$00

ESPUMANTES NATURAIS DA QUINTA DE S. MIGUEL SÃO OS PREFERIDOS

A GERENCIA DA

Confeitaria Aurea

260—RUA DO OURO—264

Cumprimenta a sua Exm.ª Clientela, desejando-lhe boas festas e ano feliz.

Pelaria PAMPAS

PAMPAS

Deseja Boas Festas a todas as suas clientes

Pampas, 65, Rua dos Retroseiros
Telef. 2 1004

«Au Bon Marché»

ARTIGOS DE NOVIDADE
45—Rua da Assunção—47

Deseja aos seus Exm.os Clientes e Amigos B. F. e um Novo Ano muito feliz.

Foto - Lisboa

DE

CARLOS ALVES GARCIA

Trabalhos artisticos em todos os generos

Rua de Alcantara, 47, 1.º

Deseja festas felizes e um ano novo prospero a todos os seus Exm.os clientes.

Marques, Sequeira, L.da

Armazem de Lanificios

R. do Amparo, 102, 2.º — LISBOA

Desejam um ano muito feliz e prospero a todos os seus estimados clientes e amigos.

Pastelaria Benard

MANUEL JOSÉ DE CARVALHO, LIMITADA

Desejam um novo ano prospero aos seus Exm.os clientes e amigos. Recomendam o jantar do dia 1 de Janeiro de 1944.

ARMAZENS IMPERIUM, L.DA

Rua de Santa Justa, 93, 2.º

TELEF. 2 5827

Enviam a todos os seus clientes e amigos os seus sinceros votos de festas felizes e um novo ano muito prospero.

Tambem agradecem e retribuem as boas festas que os seus amigos lhes têm endereçado.

CASA HIPOLITO

FUNDADA EM 1900

TORRES VEDRAS

Aos seus amigos e clientes apresenta os seus cumprimentos de BOAS FESTAS e feliz ANO NOVO.

PASTELARIA J. TAVARES, L.DA

Rua da Palma, 68

Agradece a todos os seus Ex.mos clientes a preferencia que têm dado à nova FIRMA, desejando-lhes muito BOAS FESTAS e um NOVO ANO repleto de felicidades.

Fornecem-se lunches para baptizados, casamentos, etc.

Telefone 28068

PAPELARIA CARLOS

de CARLOS FERREIRA, Lda

Aos seus clientes e Amigos particulares os mais cordiais cumprimentos, votos de festas felizes e sinceros desejos para muitas felicidades e prosperidades no novo ano.

LISBOA—Rua do Ouro, 36

VILARINHO & RICARDO

LIMITADA

230—Rua da Prata—232

Cumprimenta os seus Exm.os Fregueses, desejando-lhes Festas Felizes.

CUTELARIA REIS

(NOVO ESTABELECIMENTO)
de JOÃO REIS
Artigos proprios para brindes
Rua Ivens, 48. Telef. 2 7217
Cumprimenta os seus Exm.os Clientes e amigos, desejando-lhes um novo ano muito feliz.

Rocha, Amado & Latino, L.da

Aos seus Exm.os Clientes e amigos desejam a maior ventura no Novo Ano.

Rua Nova do Almada, 13 e 15
Rua da Boa Vista, 54
Rua da Prata, 82

João Lopes, Ld.a

Tel. 2 6289
Calçada do Duque, 31 e 43
RELOJOARIA E OURIVESARIA

Deseja aos seus Exm.os clientes e amigos festas felizes e um novo ano muito prospero.

Pastelaria MARQUES

Desejam um novo ano prospero aos seus Exm.os clientes e amigos. Recomendam o jantar do dia 1 de Janeiro de 1944.

Artur Ferreira Peres, L.a

ARMAZEM DE LANIFICIOS
Rua dos Fanqueiros, 306-310
— LISBOA —

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos muito boas festas e um feliz Ano Novo.

CAFÉ A MARIAZINHA

A Mariazinha

Saúda todos os seus clientes e amigos, fazendo votos sinceros para que gozem FESTAS FELIZES e para que o Novo Ano lhes traga a completa satisfação dos seus desejos.

Sapataria Versailles

RUA DE SANTA JUSTA, 96

Cumprimenta os seus amigos e clientes, desejando-lhes um Novo Ano muito prospero.

OS PROPRIETARIOS

—DO—

Restaurante e Cervejaria «LEÃO D'OURO»

RUA 1.º DE DEZEMBRO, n.os 89-99

Cumprimentam os seus Ex.mos clientes, desejando-lhes Boas Festas e um novo ano muito feliz.

Correntes «RENOLD COVENTRY»

Para automoveis, motos, bicicletas, etc.

HARKER, SUMNER & C.a LD.a

Largo Corpo Santo, 14-18—LISBOA
152, Rua José Falcão, 156—PORTO

Desejam Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Hotel Internacional

—RUA DA BETESGA, N.º 75—

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas Festas e um Novo Ano próspero.

PAPELARIA SAITAM

—BATALHA—

Deseja felizes festas e um Ano Novo próspero a todos os seus ex.mos clientes e amigos.

Casa «Urânia»

de ANTONIO CASTANHEIRA DE MOURA
Representante da Cromagem e Metalurgia «Landolt»
—ROSSIO, 93-2.º (porta 37)—

Cumprimentam todos os seus Ex.mos clientes e amigos desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano cheio de prosperidades.

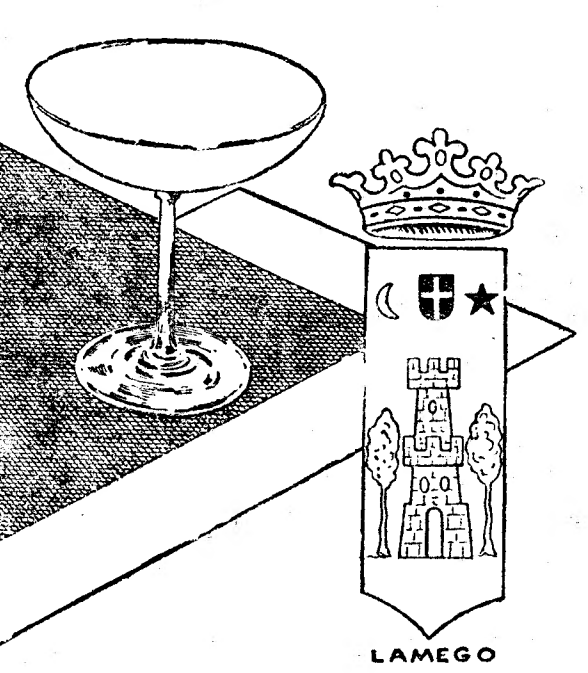
"VINHOS ESPUMANTES NATURAES"

RAPOSEIRA

Primorosos para presentes

de

Ano Bom

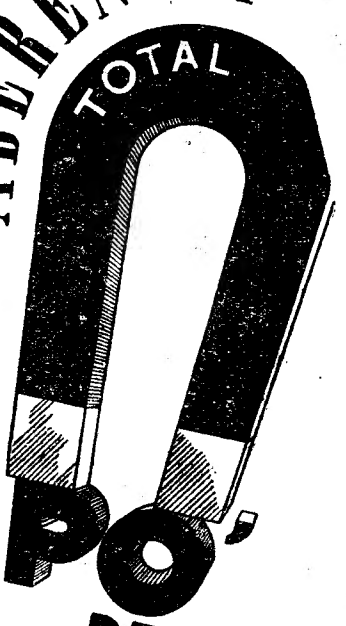


AGENTES
BENARUS, L.DA
R. EMENDA, 100
LISBOA—T. 2 5674

LAMEGO

A MAIS ALTA EXPRESSÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA

ADERENCIA TOTAL



DE ARROZ POMPEIA

Mercê do pó de arroz **POMPEIA**, que defende a pele das intemperies, toda a mulher pode gozar a vida ao ar livre, que tão salutar é. Além disso, como pormenor de beleza, é unico: côres maravilhosas, aderencia absoluta e perfume de sonho.

L.T. PIVER

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Guiné»

Sairá no próximo dia 3 de Janeiro, recebendo carga para:

S. VICENTE

Não recebe passageiros.

PAQUETE

«João Belo»

com escala por LEIXÕES sairá no dia 3 de Janeiro, recebendo carga para

Luanda, Lobito
Lourenço Marques
e Beira

e para os demais portos, sujeito a baldeação.
Não recebe passageiros.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Israel».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Feira».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Toma lá, dá cá!».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«As três Marias».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Romaria».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de Circo
CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«O terror do colegio».
TIVOLI—«O pirata negro».
POLITEAMA—«O gavião dos mares».
TRINDADE—«Amor de Perdição».
EDEN—«Pois talvez não case».
CONDES—«O tenente aviador».
PALACIO—«Noiva de ocasião».
ODEON—«Noiva de ocasião».
CAPITOLIO—«Falsos patriotas».
CENTRAL—«O idolo».
OLIMPIA—«Noites de aventura».
CENTRAL—«O defunto protesta».
LYS—«Primavera nas montanhas».
REX—«O filho da selva».
PROMOTORA—«O sr. Bug vai á cidade».
SALÃO IDEAL.

CONFERENCIAS

Na Sociedade de Geografia efectua-se no dia 10 de janeiro a primeira conferencia de uma serie sob o tema geral de «Preparar o turismo da paz». Na primeira, o sr. eng. Raul Couvreur falará de «Comunicações de turismo».

R. B. L.

PUBLICAÇÕES

«Informador Comercial e industrial»

Está publicado o «Informador Comercial e Industrial», cuja consulta é do mais alto interêsse para multiplos casos, pela sua meticulosa organização. Numa primeira parte, por ordem alfabetica estão indicados, rua a rua, os estabelecimentos comerciais em cada uma existentes; na segunda parte, é um anuario por ordem de ramos de actividade, dentro de cada um dos quais se pode encontrar referencia de todas as firmas estabelecidas em Lisboa.

Beneficencia

Para a pequena Maria Ana

Para a pequenita Maria Ana, que vai sair do Sanatorio do Outão, recebemos e agradecemos mais os seguintes donativos: 20$00, de Orvida Sequerra; 20$00, de Antonio Pires David; 50$00, de M. L. L.; e 50$00 de B. F. P.

Com destino aos pobres do *Diario de Lisboa*, recebemos 200$00 da Associação de Classe de Prestamistas. Agradecemos.

BOMBEIROS DE CARNAXIDE

Estão quasi concluidas as obras para o edificio anexo do quartel dos bombeiros de Carnaxide. Além disso, iniciou-se uma subscrição publica para o restauro do antigo edificio, tendo-se já inscrito algumas pessoas, com ofertas que variam entre 1$00 e 500$00.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa do Cartaxo (D. Maria), condessa de Campo Belo, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Adalgisa Pinto Leite Salusse, D. Maria da Madre de Deus de Melo e Castro Faro, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Adelina Pinto Leite da Fonseca, D. Maria Julia Martins Cotineli e Carvalhosa, D. Maria das Dores Pais de Sande e Castro, D. Beatriz Rebelo Correia, D. Maria de Lourdes Martins e D. Zulmira Irene Ribeiro da Costa Cabral Baptista.

e depois de amanhã:

Condessa de S. Miguel, D. Francisco Pereira da Silva Meneses (Bertiandos), D. Maria Henriqueta Infante da Camara Taborda, D. Estela Jardim Hintze Ribeiro, D. Julieta Sofia Cerqueira de Vasconcelos Ribeiro de Meneses, D. Palma Benoliel Zagury, D. Maria Elisa dos Santos Leitão, D. Julia Pereira de Lima Cayola e D. Maria de Sales da Camara Berquó.

CINEMA DE AMADORES

Nos dias 3 e 4 de janeiro reune-se o juri encarregado de fazer a classificação dos filmes de formato estreito, enviados ao III Concurso do Melhor Filme de Amadores. Serão apreciados 24 trabalhos—documentario, fantasia e entrecho—e o juri é constituido pelos srs. Antonio Lopes Ribeiro, dr. Antonio de Meneses e eng. Carneiro Mendes.

ESCALFETAS ELECTRICAS

ARTIGOS DE NOVIDADE — CONSUMO INSIGNIFICANTE
EMPRESA ELECTRICA DE LISBOA
Rua de Santa Justa, 97
E EM OUTRAS CASAS DA ESPECIALIDADE

COMO NOVOS...

SECÇÃO TÉCNICA
OFICINA DE REPARAÇÕES★CONKLIN

Reparação de canetas de todas as marcas

FELISMINOS & MACHADO, L.DA

ROSSIO, 93—LISBOA

Lanson

CHAMPAGNE DE 1.A ZONA

Nos bons restaurantes, **bars, cabarets,** e outros estabelecimentos, encontram-se à venda as seguintes qualidades

LANSON VINTAGE 1934

LANSON EXTRA DRY

ATENÇÃO

A Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

ADVERTE OS SEUS **ESTIMADOS CLIENTES** CONTRA AS

NUMEROSAS IMITAÇÕES

DE TITULOS, ROTULOS E EMBALAGENS QUE ESTÃO A SER ADOPTADAS PARA VINHOS ESPUMANTES E DE OUTRAS CLASSES QUE PRETENDEM **SER INTRODUZIDOS** NO MERCADO **A' SOMBRA** DA EXCELENCIA DOS SEUS PRODUTOS E PEDE PARA QUE **SE VERIFIQUE SEMPRE**

A AUTENTICIDADE DAS SUAS MARCAS

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE — NEC TEMERE NEC TIMIDE — DE PORTUGAL

Real Vinicola

SALÃO ANITA

...IA
...nigos
...os-

O **Salão Anita,** apresenta os seus cumprimentos de **Boas Festas** e desejos sinceros de um **Novo Ano** muito feliz, ás suas Ex.mas Clientes e Amigas

SALÃO ANITA
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Av. Almirante Reis, 68 A-68 C
Telf. 4 9778

ACABA DE APARECER

a **3.ª edição** de

CASAS PORTUGUESAS

de **RAUL LINO**

Ilustrada com numerosas gravuras, desenhos e plantas

A' venda em todas as livrarias

Edição de VALENTIM DE CARVALHO
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

Maria Justina Soares Nogueira Mongiardim da Costa

Passando ámanhã, dia 1 de janeiro, o seu 18.º aniversario, mandam seus pais e irmã dizer missa cantada, pelas 10 horas, na igreja dos Martires. Desde já agradecem a quem se dignar assistir.